

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - NUCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO
PPGMAD

Kátia Maria Góis de Alencar Setton Carvalho

QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR FAMILIAR: ESTUDO NAS
ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES DO AGRONEGÓCIO LEITE NO MUNICÍPIO
DE ARIQUEMES-RO

PORTO VELHO / 2011

KÁTIA MARIA GÓIS DE ALENCAR SETTON CARVALHO

**QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR FAMILIAR: ESTUDO NAS
ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES DO AGRONEGÓCIO LEITE NO MUNICÍPIO
DE ARIQUEMES-RO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof. Mariluce Paes de Souza, Dra.

PORTO VELHO

2011

Kátia Maria Góis de Alencar Setton Carvalho

**QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR FAMILIAR: ESTUDO NAS
ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES DO AGRONEGÓCIO LEITE NO MUNICÍPIO
DE ARIQUEMES-RO**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Administração da Universidade Federal de
Rondônia, como requisito final para a obtenção do título de
Mestre em Administração, julgada aprovada pela seguinte
banca examinadora:**

Data da aprovação:

Prof. Dr. Osmar Siena
Coordenador PPGMAD

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mariluce Paes de Souza - Orientadora - UNIR
Avaliadora Interna

Prof. Dr. Theophilo Alves de Souza Filho
Avaliador Interno PPGMAD

Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva
Avaliador Externo

PORTO VELHO

2011

**Ao meu marido Marcelo,
uma das melhores pessoas que conheço!
Aos meus filhos Rafael e Ricardo,
esperança de um mundo melhor!
Vocês trazem consigo a força do amor!
E esse amor é a minha qualidade de vida!**

AGRADECIMENTOS

Agradeço carinhosamente ao meu esposo Marcelo por sua compreensão, carinho, presença diuturna e incansável apoio ao longo desses 13 anos de convivência.

Aos meus filhos Rafael e Ricardo, por transformarem minha vida me fazendo acreditar que Murphy estava “errado”, pois o que está bom pode ficar ainda melhor.

Aos meus pais Manoel Alencar e Leonila Góis, pelo exemplo de luta, pelas melhores intenções em acertar e constante incentivo para que eu seguisse estudando e pesquisando.

À minha irmã Kíria, pelos momentos de descontração que ajudam no equilíbrio.

Aos meus avós, tios, primos, madrasta, à família enfim, pelo apoio e afeto durante esta empreitada, lembrando, com muitas saudades, da minha babá, Cristina Vieira da Silva, contemplando-me com seus conhecimentos empíricos.

Aos meus cunhados Isabela, Daniela, Flávio e Roberta, e a minha sogra Marília, por estarem sempre ao meu lado nos mais diferentes momentos da minha vida.

À professora e amiga Darlene Borges Coelho, por me incentivar a intentar ingresso no processo seletivo, afeto a esta pós-graduação e por me dedicar extremo respeito e carinho.

Da mesma forma agradeço à amiga Andrea Alexandra Barreto Ferreira.

E à Elisabete Christofolletti e Tércia Lucena, por me ajudarem a manter o equilíbrio.

À Universidade Federal de Rondônia pela oportunidade de realizar o curso. À CAPES, pela bolsa concedida e ao CEDSA, pela excelente estrutura disponibilizada a esta pesquisa.

À minha orientadora Professora Mariluce Paes de Souza, pela paciência e atenção durante o processo de orientação, como também por acreditar em mim.

Aos professores Osmar Siena, José Moreira, Theophilo de Souza Filho, Carlos André, Jorge Coimbra, bem como aos demais docentes do PPGMAD, pelos ensinamentos e doação.

De forma saudosa, agradeço a postura positiva do professor João Vicente André.

Aos colegas de curso, pelo convívio, e pelos agradáveis momentos de uma amizade em desenvolvimento, agradeço a Caroline Brasil, Nilda Oliveira, Orli Batista, Dércio Bernardes, Solange Mendes, Fabiana Riva e Telmo Passareli.

Aos meus eternos amigos Ana Cristina Mendonça, Carmelita Mendonça, Fausto Jader, Fábio Cavalcanti, Patrícia Oliveira e Carla Fabiane, por tornarem meu mundo melhor.

Com especial respeito agradeço aos anônimos produtores rurais, sujeitos desta pesquisa, que durante a investigação não hesitaram em expor suas vidas, acreditando que a pesquisa científica pode lhes trazer melhoria, e, ao mesmo tempo, dando exemplo de vida.

SETTON-CARVALHO, Kátia Maria Góis de Alencar. Qualidade de Vida do Produtor Familiar: Estudos nas Associações de Produtores do Agronegócio Leite no Município de Ariquemes-RO, Porto Velho – 2011.

RESUMO

A qualidade de vida é, hoje sem dúvida, tida como uma alavanca na busca da felicidade e satisfação do ser humano, influenciando as pessoas em diversas esferas, como, por exemplo, na escolha do local de onde morar ou trabalhar. Pode, portanto, contribuir para o surgimento e/ou expansão de cidades de uma forma mais adequada, mais planejada. Considerando a importância que a agricultura familiar tem dentro do Brasil e a pecuária do leite tem para o desenvolvimento de Rondônia, este trabalho visou avaliar a qualidade de vida do produtor familiar beneficiado com tanque de resfriamento de leite pela Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, buscando conhecer a realidade desses produtores e descrever as características de sua qualidade de vida segundo a escala abreviada de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde e os seus domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, evidenciando as principais diferenças entre as associações. Apresenta uma revisão sobre os conceitos de qualidade de vida. É uma pesquisa de levantamento, qualitativa, de corte transversal em que as informações primárias foram obtidas por meio de entrevistas estruturadas através da aplicação de formulários. Foi utilizado na pesquisa um instrumento genérico de aferição de qualidade de vida, denominada de WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life) desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De uma população de 52 produtores, distribuídos em 4 associações, foram aplicados 49 formulários. Os dados obtidos tiveram seus escores pontuados através do programa para base de dados Microsoft-Excel XP. A maior média geral das quatro associações, por domínio, foi alcançada no domínio relações sociais com um resultado de 4,13; o segundo melhor resultado foi no domínio psicológico que chegou a 3,96; o domínio físico foi o terceiro melhor com 3,88 e o de menor score foi o domínio meio ambiente com 3,41. A média geral dos 4 domínios foi 3,84 que não aponta um resultado satisfatório. Das quatro associações estudadas, a Aprodil apresentou resultado insatisfatório nos domínios psicológico e meio ambiente; a Aprulis, no domínio psicológico e no domínio físico; a Apruve apenas no domínio meio ambiente e a Aprueste no domínio psicológico e meio ambiente. Sendo os domínios psicológico e meio ambiente os que requerem maior atenção por obter os menores escores.

Palavras-Chave: Agronegócio Leite. Produtor Rural. Qualidade de Vida. WHOQOL.

SETTON-CARVALHO, Kátia Maria Góis de Alencar. Quality of Life of the Family Producer: Studies with Associations of Producers of the Dairy Agribusiness in the Municipality of Ariquemes – RO, Porto Velho – 2011.

ABSTRACT

Quality of life today, undoubtedly, has leverage in the pursuit of happiness and satisfaction of the human being, influencing people in diverse spheres, for example, in choices of places to live or work. This can contribute to the expansion of cities, or to the rise of new ones, in a more adequate and planned fashion. Considering the importance that family style agriculture has in Brazil, and that dairy farming has to the development of Rondônia, this research sought to evaluate the quality of life of the family style producer that was benefited with dairy cooling tanks by the Superintendency of the Free Trade Zone of Manaus – SUFRAMA, by seeking to know the reality of these rural producers and describe the characteristics of their quality of life according to an abbreviated quality of life evaluation scale of the World Health Organization in dominant areas: physical, psychological, social relationships, environmental and give evidence of the differences between associations and present a review about the concepts of quality of life. It is an investigative research where the primary information was raised through the application of structured interviews by way of questionnaires. The research is qualitative, applied to the cross-cut. A generic instrument was used in the survey to measure the quality of life, the tool WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life) developed by the World Health Organization (WHO). In a population of 52 producers, distributed among 4 associations, 49 questionnaires were distributed. The data obtained was scored by the Microsoft-Excel XP database program. The greatest general average of the four associations, by dominant areas, was reached in the realm of social relations, with a result of 4,13; the second best result was the psychological domain that reached the score of 3,96; the physical realm was the third highest score of 3,88 ; and the smallest score was of the environmental domain 3,41. The average of the four domains was 3.84 which does not indicate a satisfactory result. Of the four associations studied, the Aprodil showed unsatisfactory results in the psychological and in the environmental realms; the Aprulis lacked in the psychological and the physical realms; the Apruve only lacked in the environmental realm, and Aprueste lacked in the environmental and psychological realms. The psychological and environmental domains got the lowest scores, thus require the most attention.

Keywords: Dairy Agribusiness. Quality of Life. Rural Producer. WHOQOL.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução da produção de leite no Brasil (2000-2009).....	32
Figura 2 – Cadeia produtiva do agronegócio leite.....	37
Figura 3 – Fotografias dos prédios e ambientes internos das associações estudadas	45
Figura 4 – Procedência dos produtores entrevistados.....	50
Figura 5 – Atividade principal dos produtores entrevistados	51
Figura 6 – Faixa etária dos produtores entrevistados por associação	52
Figura 7 – Grau de escolaridade dos produtores das quatro associações	52
Figura 8 – Jornada média de trabalho dos produtores	53
Figura 9 – Renda familiar dos produtores por associação	54
Figura 10 – Avaliação da qualidade de vida.....	56
Figura 11 – Qualidade de vida por associação	56
Figura 12 – Satisfação com a saúde.....	57
Figura 13 – Satisfação com a saúde por associação	58
Figura 14 – Domínio físico de qualidade de vida.....	59
Figura 15 – Avaliação da dor física por associação	59
Figura 16 – Tratamento médico.....	60
Figura 17 – Energia (“disposição”) para o dia-a-dia	60
Figura 18 – Capacidade locomoção.....	61
Figura 19 – Satisfação com sono	62
Figura.20.–Satisfação com a capacidade de desempenhar atividades por associação	63
Figura 21– Capacidade para o trabalho	63
Figura 22 – Média geral do domínio físico	64
Figura 23 – Domínio psicológico	65
Figura 24 – Aproveita a vida	66
Figura 25 – Vida com sentido.....	67
Figura 26 – Avaliação da concentração dos produtores por associação.....	68
Figura 27 – Aparência física.....	68
Figura 28 – Satisfação consigo	69
Figura 29 – Sentimentos negativos.....	70
Figura 30 – Média geral do domínio psicológico	70
Figura 31 – Relações sociais.....	71
Figura 32 – Relações pessoais	72
Figura 33 – Vida sexual.....	72
Figura 34 – Apoio dos amigos.....	73
Figura 35 – Média geral do domínio relações sociais	74
Figura 36 – Domínio meio ambiente	75
Figura 37 – Segurança na vida diária	75
Figura 38 – Ambiente físico	76
Figura 39 – Dinheiro.....	77
Figura 40 – Informações para o dia-a-dia.....	78
Figura 41 – Oportunidades de lazer.....	79
Figura 42 – Condições de moradia	80
Figura 43 – Serviços de saúde	81
Figura 44 – Meio de transporte.....	82
Figura 45 – Média geral do domínio meio ambiente.....	82

Figura 46 – Média geral por domínio	84
Figura 47– Média geral por associação	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Taxonomia das definições de qualidade de vida.	23
Quadro 2 - Domínios e variáveis do WHOQOL-Bref.....	27
Quadro 3 - Relação entre a escala de <i>Likert</i> e as escalas: percentual, avaliação ...	28
Quadro 4 - Síntese do aporte teórico da pesquisa.....	29
Quadro 5 - Associações, localização e locais da pesquisa.....	46
Quadro 6 - Domínios e variáveis do WHOQOL-Bref.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Evolução da produção brasileira de leite por região e unidades da federação do norte (em milhões de litros).....	33
Tabela 2 – Evolução da produção de leite em Rondônia (em mil litros) no período de 2005 a 2009.	35
Tabela 3 – Associações beneficiadas com tanques de resfriamento de leite da SUFRAMA em Ariquemes - RO	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABQV	Associação Brasileira de Qualidade de Vida
APRODIL	Associação dos Produtores e Distribuidores de Leite de Ariquemes
APRUESTE	Associação dos Produtores Rurais Esperança e Trabalho
APRULIS	Associação dos Produtores Rurais da Linha c-60
APRUEVE	Associação dos Produtores Rurais Unidos Venceremos
APL	Arranjo Produtivo Local
CEDSA	Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
DATASUS	Banco de Dados do Sistema Único de Saúde
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAO	Organização das Nações Unidas para agricultura e Alimentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDARON	Agência de Defesa Sanitária Agropastoril do Estado de Rondônia
IN 51	Instrução Normativa 51
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NUCSA	Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Rondônia
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PPGMAD	Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração
PRO-LEITE	Programa de Modernização da Pecuária Leiteira
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SEAGRI	Secretaria de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Rondônia.
SEAPES	Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento

Econômica e Social do Estado de Rondônia

SFA/RO Superintendência Federal da Agricultura de Rondônia

UNIR Fundação Universidade Federal de Rondônia

SUFRAMA Superintendência da Zona Franca de Manaus

WHOQOL World Health Organization Quality of Life

WHOQOL-GROUP World Health Organization Quality of Life – Grupo

WHOQOL-100 World Health Organization Quality of Life – 100 questões

WHOQOL-BREF World Health Organization Quality of Life – Versão abreviada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Problematização.....	14
1.2. Objetivos.....	17
1.2.1. Objetivo Geral	17
1.2.2. Objetivos Específicos	17
1.3. Justificativa	17
1.4. Estrutura da Dissertação	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. Qualidade de Vida	19
3. AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA LEITEIRA	31
3.1. Agronegócio Leite no Brasil.....	31
3.2. Agronegócio Leite em Rondônia.....	34
3.3. Agricultura Familiar	38
3.4. Associação	40
4. METODOLOGIA	44
4.1. Delineamento da Pesquisa	44
4.2. Universo da Pesquisa e Procedimento de Coleta De Dados.....	44
4.3. Instrumento de Coleta dos Dados	47
4.4. Tratamento dos Dados	48
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
5.1. Caracterização Sociodemográfica da População Estudada	50
5.2. Avaliação da Qualidade de Vida do Produtor Familiar das Associações do Agronegócio Leite do Município de Ariquemes-RO	55
5.3. Qualidade de Vida e Satisfação com a Saúde.....	55
5.4. Domínio Físico	58
5.5. Domínio Psicológico	65
5.6. Domínio Relações Sociais	71
5.7. Domínio Meio Ambiente	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
7. REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa	95
APÊNDICE B – Dados Sociodemográficos.....	100

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade de vida entre psicólogos, sociólogos, administradores, antropólogos, médicos e gestores não está mais restrita a área e ambiente de trabalho, tem-se percebido cada vez mais por parte das empresas, governos e autoridades o interesse por fatores sobre a qualidade de vida, tanto dentro como fora da empresa urbana. Percebe-se, também, que esta preocupação se estende ao meio rural, onde se encontram os setores produtivos dos agronegócios, que agregam produtores, empresários da indústria, comércio ou serviços em empreendimentos individuais ou coletivos que reproduzem as estruturas de gestão de produção, similar às urbanas, porém, na base da cadeia produtiva onde estão os produtores familiares que se organizam em associações para potencializar sua produção e renda.

Estes ambientes também são afetados pelas mudanças naturais que ocorrem nos processos sociais e trazem reflexos em todas as esferas da vida cotidiana, incluindo os integrantes do sistema de produção capitalista, os quais, na perspectiva contemporânea, se preocupam com os pilares da preservação ambiental e realização pessoal.

Ao sair do âmbito coletivo para o individual, a sensação de bem estar e realização das pessoas são capazes de afetar diretamente o entusiasmo pela vida, interferindo em todos os aspectos da vida do ser humano, inclusive em sua capacidade de produção. Essa realização pessoal não está exclusivamente relacionada a melhores salários ou acumulação de bens.

No entanto, surgem os problemas causados pela poluição, degradação do meio ambiente, relações sociais, saúde e segurança que levam os seres humanos a reconhecerem que a qualidade de vida nas cidades ou no meio em que vivem é importante para o desenvolvimento da nação.

Neste sentido, a agricultura no Brasil tem importante papel para o desenvolvimento social e econômico de toda a nação, contribuindo assim com a geração de renda e emprego não somente no meio rural, mas em vários ramos da economia.

A agricultura familiar destaca-se nesse setor, e, segundo o Ministério do Desenvolvimento e Combate a Fome (MDS, 2009, p.11), é a responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária, correspondendo a mais de 74% da mão-de-obra ocupada nas propriedades rurais do País. Este segmento reúne quatro milhões e 200 mil agricultores e representa 84% dos estabelecimentos rurais, sendo responsável pela maioria dos

alimentos na mesa dos brasileiros: 84% da mandioca, 67% do feijão, 58% dos suínos, 54% da bovinocultura do leite, 49% do milho, 40% das aves e ovos, e 32% da soja, entre outros.

Em Rondônia, a participação da mão-de-obra familiar é similar ao padrão nacional, em especial no que diz respeito à produção de leite. O agronegócio da pecuária leiteira no Estado vem crescendo nos últimos anos. A sua modernização teve início com a criação do Programa de Modernização da Pecuária Leiteira (PRO-LEITE), quando a legislação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Estado foi alterada para subsidiar a indústria laticinista, condicionada ao recolhimento de 1% (um por cento) de seu faturamento bruto, criando um fundo para fomentar a capacitação e melhoria da qualidade do leite, cujo objetivo primeiro foi atender prioritariamente o pequeno produtor familiar (SOUZA, 2007).

Neste contexto de crescimento e estruturação da produção leiteira, surgiram várias iniciativas fomentadas por políticas públicas, entre elas o financiamento pela Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA de tanques de resfriamento de leite aos pequenos produtores familiares, tendo as prefeituras e associações como intermediários. Esta ação decorreu da necessidade de atender o Programa de Modernização do Setor Lácteo no Brasil (MAPA, 2002), contemplado na IN nº 51/2002, a qual estabelece normas para resfriamento e para a coleta a granel que, de forma geral, contribuem para a melhoria da qualidade do produto comercializado no país.

A partir desta iniciativa, percebe-se um olhar mais atento para a produção familiar. Começa-se a verificar o crescimento da produção, mais acesso ao mercado e melhoria na renda. No entanto, pouco ou quase nada se sabe sobre as condições de trabalho, como vivem e como é a qualidade de vida desses produtores, o que tem destacada relevância, pois a mesma tem relação direta com a sua produção.

Para tanto, foi adotado o conceito de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde OMS (2009) que a define como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

1.1. Problematização

A produção familiar tem tido papel de destaque, tanto no âmbito econômico como no social, avançando cada vez mais para a perspectiva ecológica do ser humano, na sua relação com os recursos naturais produtivos. Este segmento ocupa muitas pessoas e reduz custos de

manutenção da família pela produção diversificada, o que favorece a um padrão alimentar mais natural e saudável, e ainda, podendo comercializar a produção excedente.

Em 2006, havia praticamente 19% da população ocupada no país que trabalhava em estabelecimento agropecuário. Com a urbanização do país, observa-se marcante decréscimo no contingente de pessoas ocupando estes postos da cadeia produtiva, confirmados com os números conferidos no censo: redução de 23,3% comparando 1995 com 1985; e de 7,2% comparando-se 2006 com 1995. (IBGE, 2006).

Em 2007, o Estado do Rondônia produzia 708.000 mil litros de leite/dia, representando 42,21% da produção da região norte, conquistando o primeiro lugar na produção leiteira regional. Desde então a produção de leite em Rondônia vem crescendo, em média 10,03% ao ano, segundo a EMBRAPA (2011a). De acordo com Paes-de-Souza (2007), este desempenho é explicado pelos baixos custos de produção prevalentes, acompanhados de fatores como a abundância de chuvas e fotossíntese elevada, pouca utilização de mão-de-obra contratada, mercado direcionado para a industrialização e principalmente a baixa ou nenhum emprego de insumos tecnológicos, sendo uma atividade eminentemente voltada à agricultura familiar.

Porém, quando a produtividade de Rondônia é comparada com a média nacional brasileira, revela-se em patamar bastante inferior. Enquanto a média nacional em 2007 era de 1.261 litros/vaca/ano, o de Rondônia, no mesmo período, era de 714 litros/vaca/ano (EMBRAPA, 2011a). A média de Rondônia situa-se a 56,62% da média brasileira. Considerando a produtividade litros/vaca/dia, a média de Rondônia fica em 1,98.

Estudos de Rodrigues (2010) mostram que essa baixa produtividade está relacionada às combinações inadequadas no uso de fatores produtivos, o que eleva os custos e a redução da competitividade da atividade no Estado.

No entanto, neste setor, a tendência é aumentar a escala, melhorar a produtividade e a qualidade do produto. Aos produtores que não se adequarem aos novos protocolos de produção e às novas regras de mercado, a exclusão parece ser inevitável. Sabe-se que a reestruturação da produção leiteira não ocorrerá sem grave custo social, sendo o desafio de milhares de famílias beneficiadas por programas oficiais como este da SUFRAMA, que possibilitam a permanência tanto no campo como na atividade rural.

Ao analisar-se os dados sobre os produtores de leite do estado de Rondônia, verifica-se a elevada participação da mão-de-obra familiar em todos os sistemas de produção, o que reflete o quanto a atividade de ocupação do trabalho familiar é relevante. Os produtores com

rendimento diário mínimo de até 50 litros estavam trabalhando na faixa de economia de escala, sinalizando a possibilidade de crescimento de pequenas propriedades. Entretanto, constatou-se que a organização em associações e a utilização de tecnologias, como tanque de resfriamento, são atitudes que potencializam esta produção, sendo preciso conhecer em que circunstâncias estes produtores estão trabalhando e se as condições existentes favorecem ou não as relações atuais de eficiência das propriedades. Para tanto, avançar nos estudos que vão além das variáveis quantitativas da produção, voltadas para a racionalidade puramente econômica, parece ser necessário, uma vez que, a produção familiar tem características centradas nas pessoas que compõem as famílias, principalmente no produtor-chefe de família.

A vida no campo aparentemente tem suas vantagens, dormir cedo e alimentação natural, entretanto também tem dificuldades, com atividades diárias penosas, com longo tempo de exposição aos raios solares e seus efeitos maléficos à saúde, há trabalhos pesados, muitas vezes distante da residência e, portanto sem condições de higiene, em local com resíduos de queimadas e às vezes em contato com agrotóxicos e com postura corporal imprópria. Embora os produtores adormeçam e acordem cedo, possuem uma jornada de trabalho longa e intensa.

Com relação a isso, Mocelin (2011, p.18) observa que, em 1994, 2000 e 2008 os empregos com jornada de trabalho mais longas, entre 41 e 44 horas eram ocupados em grande parte por trabalhadores com menor grau de instrução, os quais são geralmente aqueles que trabalham em atividades laborais repetitivas e rotineiras ou em serviços domésticos e no meio rural.

Desta maneira, considerando o investimento em tecnologia que vem sendo concedido aos produtores familiares das associações do Município de Ariquemes-RO, pela SUFRAMA, e as condições que se apresentam no desempenho produtivo do agronegócio leite, torna-se necessário investigar sobre a qualidade de vida desses produtores. Será que as condições de trabalho favorecem a uma melhor qualidade de vida? Em que medida a produtividade apresentada tem interferência do bem-estar, da motivação e da saúde destes produtores? Todas estas questões parecem estar sem respostas, uma vez que todos os estudos preocupam-se em saber sobre a produtividade, a eficiência e a rentabilidade da propriedade, ponderando o produtor mais como fator de produção do que um ser humano, esquecendo-se que ao se cuidar da qualidade de vida, aumenta-se a motivação e o comprometimento, melhora-se a saúde e a produtividade do indivíduo e que pessoas saudáveis geram organizações saudáveis e lucrativas (ABQV, 2008).

Diante do exposto, parece oportuno questionar: Como se encontra a qualidade de vida do produtor familiar das associações de leite de Ariquemes, as quais são beneficiadas pela Suframa com tanques de resfriamento de leite?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Avaliar a qualidade de vida do produtor familiar beneficiado com tanque de resfriamento de Leite pela Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, visando verificar os domínios por associação de produtores do agronegócio leite no Município de Ariquemes – RO.

1.2.2. Objetivos específicos

- Conhecer a realidade dos produtores das associações utilizando a escala abreviada de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde.
- Descrever as características de qualidade de vida da população estudada segundo os domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.
- Evidenciar as principais diferenças nos fatores de qualidade de vida dos produtores por associações.
- Medir o nível da qualidade de vida dos produtores identificados na amostra.

1.3. Justificativa

A pecuária leiteira é um setor que vem se desenvolvendo no Estado de Rondônia desde a segunda metade da década de 1990, principalmente, nas propriedades dos agricultores familiares. Embora existam alguns estudos sobre o produtor rural do Agronegócio Leite em Rondônia no que concerne a produção a descrição e a governança da cadeia produtiva, histórias de vida, relatos de experiências, entre outros aspectos, não foram localizados estudos sobre avaliação da qualidade de vida destes produtores.

O desenvolvimento desse estudo justifica-se por fornecer subsídios para a área social efetuar eventuais propostas que visem à melhoria da qualidade de vida desses produtores e, consequentemente, contribuam para futuro desenvolvimento da região, bem como para elaboração de políticas públicas, pois sabe-se que este ramo tem importância socioeconômica

de destaque no Estado, e que a qualidade de vida do trabalhador tem relação direta com sua capacidade produtiva.

1.4. Estrutura da dissertação

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. Este primeiro capítulo introduz o tema de pesquisa, expõe o problema, os objetivos e a justificativa do trabalho.

No capítulo dois, apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho, das matrizes utilizadas, sobre qualidade de vida. No capítulo três, faz-se a representação teórica-empírica das associações e o agronegócio leite no Brasil e em Rondônia. No capítulo quatro encontram-se os procedimentos metodológicos da pesquisa. No capítulo cinco, demonstram-se os resultados alcançados, sua descrição, discussões, assim como as conclusões.

E por fim, as considerações finais, limitações e recomendações de pesquisa são apresentadas no capítulo seis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, passa-se a fazer a revisão teórica do tema principal cuja matriz aborda a qualidade de vida a partir das teorias de Buarque (1993), Gill e Feinstein (1994), Lipp e Rocha (1994), Patrício (1999), Moreira (2000), Minayo et al (2000), Quilici et al (2000), Cella (2002), Lima (2002), Castellón e Pino (2003), Patrick (2003), Bitencourt (2004), Seild e Zanon (2004), Oliveira Mello (2006), ABQV(2008), Campos e Rodrigues (2008), Fleck et al (2008), Barreto e Coutinho (2009) e OMS (2009).

2.1. Qualidade de vida

Há muito tempo atrás, o domínio de técnicas adequadas para a produção do fogo foi um grande avanço em termos de qualidade de vida, uma vez que o homem passou a proteger-se do frio e dos predadores, além de poder cozinhar os alimentos. Outro exemplo antigo foi a invenção da roda, pois proporcionou a substituição dos antigos trenós por carros de duas e quatro rodas e facilitou não só a locomoção, mas também o transporte de cargas, melhorando muitíssimo sua qualidade de vida.

De acordo com Moreira (2000), a qualidade de vida tem uma relação direta com o bem-estar, ou seja, quanto maior for o bem-estar sentido por determinada pessoa, melhor será a sua qualidade de vida. Porém, a forma como este bem-estar é sentido pela pessoa não depende, apenas, de uma dimensão subjetiva, mas está também relacionada a uma dimensão histórico-social, ou seja, está intimamente relacionado à época histórica e ao grau de desenvolvimento da sociedade como um todo.

Em outras palavras, tudo que vier facilitar a vida e proporcionar melhoria e bem-estar estará diretamente ligado à qualidade de vida. O homem está sempre criando coisas e buscando mecanismos que facilitem o bem viver. Obviamente que cada descoberta e avanço estão de acordo com suas necessidades e as necessidades da sua época histórica.

Buarque (1993) comenta que durante séculos a qualidade de vida estava relacionada a não ser ameaçado pelos deuses¹, nem ser surpreendido pelas intempéries, e ter força para resistir aos inimigos naturais ou humanos. A vida era a rotina, a qualidade dela era não quebrar a rotina. E, a partir da Revolução Industrial, a qualidade de vida passou a ser

¹ Ser infinito, perfeito, criador do universo. Nas religiões politeístas, divindade de personificação masculina, superior aos homens, e à qual se atribui influência especial, benéfica ou maléfica, nos destinos do universo (FERREIRA, 2009).

equivalente a viver no setor urbano, contar com máquinas que fizessem o trabalho pesado, controlar da melhor forma possível a natureza.

Porém, deve-se lembrar de que a urbanização, muitas vezes acontece de forma desornada gerando problemas como degradação ambiental, grandes congestionamentos, violência, insegurança, poluição.

Apesar de todas as facilidades tecnológicas da atualidade que facilitaram a vida das pessoas, elas parecem que estão vivendo mais aceleradamente. As informações estão mais disponíveis e de forma simultânea se multiplicam em todos os lugares. Tudo muda o tempo todo e, as pessoas, tentando se adaptar a essas mudanças, acabam muitas vezes correndo mais e com a sensação de não estarem com os deveres cumpridos.

De um lado têm-se as facilidades da atualidade e por outro as exigências da modernidade que faz com que o homem busque cada vez mais seu melhor desempenho em busca de sua sobrevivência e de forma rápida, pois não há tempo a perder. E isso tem um preço. O que parece é que ninguém tem mais tempo livre. Aquele tempo ocioso. Estresse parece ser a palavra do momento. Todos se sentem sobrecarregado.

Esta preocupação com a qualidade de vida é notada na fala de Fleck et al (2008) quando eles afirmam que as pessoas estão vivendo mais, porém a expectativa de vida já não é o único desfecho que interessa. Tão importante quanto viver é saber como se está vivendo, pois como afirmam Barreto e Coutinho (2009), a constante busca pela qualidade de vida é que faz a intensa movimentação de pessoas no país, a qual está contribuindo para novas formas de mobilidade e novos direcionamentos.

O conceito de qualidade de vida tem um caráter subjetivo, complexo e multidisciplinar. Para Bitencourt (2004), qualidade de vida diz respeito, acima de tudo, a uma filosofia de vida individual, organizacional e comunitária. Isso quer dizer que sua prática decorre naturalmente de valores e de um forte compromisso com eles assumido. O caráter subjetivo refere-se àquilo que existe no sujeito, individual, pessoal, particular (FERREIRA, 2009, p. 1884).

Neste sentido, Minayo et al (2000) afirmam que o patamar material mínimo e universal para se falar em qualidade de vida diz respeito à satisfação das necessidades mais elementares da vida humana: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; elementos materiais que têm como referência noções relativas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva.

A realização coletiva passa inevitavelmente pelas formas de interação social existentes nas sociedades em geral e que, segundo Sêga (2011), são complexas pela sua diversidade cultural, econômica, político-social e tecnológica. De acordo com a autora, mesmo nos dias de hoje, ainda existem muitas formas antigas de interação social, como práticas sociais e religiosas, relações sociais formais e informais e relações interpessoais.

Diante disso, observa-se que uma das maneiras que o pequeno produtor encontra para driblar as dificuldades inerentes à sua atividade consiste em uma ação coletiva e coordenada entre os seus vários integrantes (dois ou mais) para atingir interesses comuns. Em geral, essa ação coletiva pode ocorrer de diferentes formas: parceria, *pool*, associativismos e cooperativismo (NANTES e SCARPELLI, 2008).

O que, sendo assim, pode interferir na qualidade de vida uma vez que, conforme Tietze & Musson (2002), a jornada de trabalho tem impactos sobre a vida dentro e fora do trabalho. E a redução de jornada de trabalho é apontada por Bosch & Lehndorff (2001) como um modelo que aumenta a produtividade, tido como um fator que ajuda na busca da melhoria da qualidade de vida.

Além disso, o outro fator importante é o impacto sobre o ritmo do trabalho. Dal Rosso (2002) considera três fatores do tempo que influenciam a relação entre o homem e o trabalho: a duração (quantidade de horas trabalhadas por dia, semanas ou anos), a distribuição (ou seja, como o horário se concentra ou dilui nos períodos) e a intensidade (esforço físico, intelectual e emocional despendido no trabalho).

Segundo a Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABQV(2008, p.1),

a expressão ‘qualidade de vida’ é comumente atribuída ao presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, quando em 1964 declarou que objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas. Porém, antes disso, conceitos de qualidade de vida já despertavam o interesse de cientistas sociais, filósofos e políticos.

Embora “qualidade de vida” seja já há algum tempo termo amplamente difundido, presente em textos científicos, peças de mídia, colóquios, etc. durante muitos anos não havia um consenso sobre uma definição precisa para tal expressão. Ao contrário, a literatura revelava sua complexidade com diversas possibilidades de abordagens e inúmeras divergências teóricas e metodológicas.

Fleck (2008, p. 19) diz que o conceito de qualidade de vida, principalmente como medida de desfecho em saúde, surgiu a partir da década de 1970 e cita seis grandes vertentes que convergiram para o desenvolvimento do conceito:

- Estudos de base epidemiológica sobre a felicidade e o bem-estar.

- Busca de indicadores sociais.
- Insuficiência das medidas objetivas de desfecho em saúde.
- Psicologia Positiva.
- Satisfação do cliente.
- Movimento de humanização da medicina.

Fica claro aqui que no início se buscava a felicidade e o bem-estar e com o passar do tempo observou-se que tanto a felicidade quanto o bem-estar eram compostos de muitos fatores e a busca destes fatores, importantes para ter qualidade de vida, é que tem contribuído na evolução do conceito.

Na visão de Castellón e Pino (2003), a qualidade de vida está diretamente ligada à satisfação da pessoa com as condições de vida que ela tem, em outras palavras, de uma forma subjetiva, se ela achar que tem boas condições de vida, ela tem qualidade de vida. Os autores observam ainda o efeito do gênero das pessoas idosas em relação à qualidade de vida. Para estes, a qualidade de vida subjetiva é melhor para os homens do que para as mulheres idosas, talvez porque o envelhecimento seja percebido pela mulher como mais negativo. Sobre a relação entre qualidade de vida e idade, García et al (2005) apontam que a idade avançada está associada a piores níveis de qualidade de vida relacionada à saúde.

Ainda considerando o gênero, para Jakobsson et al (2004), as mulheres estão mais expostas do que os homens aos problemas físicos e mentais, o que traz influência quando se analisa o aspecto psicológico.

Moreira (2000) lembra que o trabalho é um meio para se alcançar a qualidade de vida, pois mantém a pessoa em atividade (física ou intelectual) e as faz sentirem-se “úteis” para a família e para a sociedade, lembrando, porém que para ser sinônimo de bem-estar, deve-se gostar do que faz.

Entretanto, não basta apenas gostar do que faz. Outros fatores devem ser levados em consideração quando o assunto é trabalho. Para Tietze e Musson (2002), a jornada de trabalho tem impactos sobre a vida dentro e fora dele. A redução de jornada de trabalho, por exemplo, é apontada por Bosch e Lehndorff (2001) como um modelo que aumenta a produtividade. O que em outras palavras significa dizer que aumentar a jornada de trabalho diminui a produtividade.

Além disso, o outro fator importante é o impacto sobre o ritmo do trabalho. Dal Rosso (2002) considera três fatores do tempo que influenciam a relação entre o homem e o trabalho: a duração (quantidade de horas trabalhadas por dia, semanas ou anos), a distribuição, ou seja, como o horário se concentra ou dilui nos períodos e a intensidade (esforço físico, intelectual e

emocional dispendido no trabalho). O equilíbrio desses três fatores pode proporcionar maior ou menor bem-estar.

Com relação a isso, Moreira (2000) observa que o ganho de bem-estar pode proporcionar a diminuição de doenças psicossomáticas as quais estão relacionadas à tristeza, à melancolia e ao estresse, traduzindo-se, portanto, em melhoria da qualidade de vida. Em outras palavras, fazer o que gosta, ajuda na diminuição de doenças psicossomáticas.

Seild e Zanon (2004) reiteram que a década de 1990 foi caracterizada pela convergência teórica entre os especialistas de que o conceito qualidade de vida remete a dois aspectos centrais: a subjetividade e a multidimensionalidade, considerado, um conceito complexo com base na análise da teoria produzida até 1995, estes revelam que ainda havia muitos problemas teóricos e metodológicos a serem solucionados.

Com relação a esta questão, Santos (2009) destaca que Farquhar (1995) ofereceu uma grande contribuição à área ao fazer uma análise da produção científica sobre o assunto desenvolvendo uma classificação ou taxonomia das definições de qualidade de vida, a qual serve para organizá-las em uma estrutura que permite identificar elementos e fatores que influenciam a elaboração destas definições.

Essa contribuição de Farquhar² encontra-se descrita nos trabalhos de Seild e Zannon (2004, p.582), demonstrando uma visão global da evolução teórica dos conceitos de qualidade de vida ao longo da história recente, sob a designação de taxonomia das definições de qualidade de vida, conforme quadro 1:

Quadro 1 – Taxonomia das definições de qualidade de vida.

Taxonomia	Características e implicações das definições
I – Definição Global	Foram as primeiras a surgir na literatura e predominaram até meados da década de 1980. Muito geral, não abordam possíveis dimensões do construto. Não há operacionalização do conceito. Tendem a centrar-se apenas em avaliação de satisfação/insatisfação com a vida.
II – Definição com base em componentes	Por volta dos anos 1990, propõe-se o fracionamento do conceito global em vários componentes ou dimensões. Iniciam-se a priorização de estudos empíricos e a operacionalização do conceito.
III – Definição focalizada	Definições valorizam componentes específicos, em geral voltados para habilidades funcionais ou de saúde. Aparecem em trabalhos que usam a expressão qualidade de vida relacionada à saúde. Ênfase em aspectos empíricos e operacionais. Desenvolvem-se instrumentos diversos de avaliação da qualidade de vida para pessoas acometidas por diferentes agravos.
IV – Definição combinada	Definições incorporam aspectos do conceito em termos globais e abrangem diversas dimensões que compõem o construto. Ênfase em aspectos empíricos e operacionais. Desenvolvem-se instrumentos de avaliação global e fatorial.

Fonte: FARQUHAR (apud SEILD e ZANNON, 2004, p.582)

² FARQUHAR, M. Definitions of quality of life: a taxonomy. J Adv Nurs 1995; 22:502-8

Avançando nos conceitos, Gill e Feinstein³ (apud FLECK, 2000) diferenciam qualidade de vida de *status* de saúde ao afirmarem que qualidade de vida, ao invés de ser uma descrição do *status* de saúde, é um reflexo da maneira como o paciente percebe e reage ao seu *status* de saúde e a outros aspectos não médicos de sua vida.

Deste modo, considerando a amplitude do conceito destes autores, verifica-se que o ambiente onde as pessoas estão inseridas também contribui para a comunidade, o que é corroborado por Patrick (2003), quando diz que existe um consenso de que a qualidade de vida é mais abrangente que o estado de saúde, pois inclui aspectos do ambiente que podem ou não ser afetados por doença ou percebidos como saúde.

Dentro desse aspecto do ambiente em que a pessoa vive pode-se citar, por exemplo, o sono. O sono é uma necessidade básica e primitiva do ser humano. Para Souza e Guimarães (1999), falar em qualidade de vida é falar em qualidade de sono. Olhar para o sono é olhar para uma parte da vida do ser humano. Segundo os autores, a má qualidade do sono afeta a qualidade de vida, bem como a má qualidade de vida pode provocar algum distúrbio do sono.

Também corroboram essa posição as autoras Müller e Guimarães (2007), para quem uma má qualidade do sono afeta a qualidade de vida das pessoas podendo trazer consequências imediatas ao organismo como fadiga, falha de memória, dificuldade de concentração, taquicardia e alteração de humor sem falar do aumento de riscos de acidentes.

Assim sendo, os conceitos ou definições sobre qualidade de vida prescindem da forma de viver de cada indivíduo conforme entendimento de Lipp e Rocha (1994, p.13) que afirmam: “o viver que é bom e compensador em pelo menos quatro áreas: social, afetiva, profissional e a que se refere à saúde”.

Por conseguinte, os mesmos autores ponderam que para a qualidade de vida de uma pessoa ser considerada boa, torna-se necessário que ela tenha sucesso em todos esses quadrantes. Exemplificando, citam o sucesso financeiro ao afirmarem que muitas pessoas mesmo as ricas e bem sucedidas no trabalho, às vezes, não têm uma boa qualidade de vida. Segundo os autores, pesquisas realizadas aqui no Brasil mostram que grande número de executivos, por exemplo, embora muito bem financeiramente, não usufruem de uma boa qualidade de vida.

Outro ponto importante e que influi na qualidade de vida é o meio ambiente. Destacado por Cella (2002) ao afirmar que o produtor rural vincula o descuido com o meio

³ GILL, T. M.; FEINSTEIN, A. R. A. A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. JAMA, v.272, n8, p619-26, 1994.

ambiente a um fator que compromete a qualidade de vida da comunidade em que ele se insere e a qualidade de seu produto.

Assim, recorrendo a Minayo et al (2000, p.16) verifica-se que a qualidade de vida se refere “ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano.”

Esta posição, de certa forma, corrobora com a posição de Lipp e Rocha e Patrick uma vez que se pode entender que o ambiente resulta de ações de políticas públicas que melhoram a sociedade.

Nesta mesma perspectiva têm-se a visão de Bitencourt (2004, p. 395), quando diz que:

Qualidade de Vida é um conceito dinâmico, contingencial, abrangente, individual e ao mesmo tempo, coletivo e multidisciplinar, já que envolve várias ciências, como saúde, psicologia, pedagogia, ergonomia, ecologia, sociologia, filosofia, economia, administração, engenharia.

Podendo-se depreender daí que a abrangência de um estudo sobre qualidade de vida, na concepção ampla, requer o envolvimento e profundidade que vai além das áreas de conhecimento das ciências sociais aplicadas.

Patrício (1999) vê a qualidade de vida de uma forma mais simplificada. Segundo a autora, a qualidade de vida do ser humano representa o processo de satisfação de suas necessidades primitivas e culturais.

Por outro lado, Quilici et al (2000) consideram que a qualidade de vida está diretamente ligada ao trabalho uma vez que, em geral, pelo menos 8 horas diárias ao longo de 35 anos são vivenciadas no ambiente de trabalho. Para estes autores, fatores do ambiente de trabalho afetam a Qualidade de Vida do trabalhador, assim como a qualidade de vida do trabalhador afeta o trabalho.

Quanto a isto, observa-se que para a ABQV (2008, p.1):

A percepção de qualidade de vida irá depender das hierarquias de valores, necessidades e expectativas individuais. Sendo assim, o aspecto mais importante é o ‘termômetro’ interno de cada um. Se você está bem consigo mesmo, sentindo-se equilibrado e feliz, então você tem qualidade de vida.

Com esse entendimento parece ser possível tornar os estudos no campo das ciências sociais aplicadas possíveis em função do seu caráter humanístico, portanto, subjetivo.

O que pode ser compreendido em Oliveira Mello (2006), pois entende que qualidade de vida significa entender e procurar atender a pessoa em suas necessidades integrais relacionadas às dimensões mental, física, social, emocional e espiritual. Oliveira Mello ressalta que a definição de qualidade de vida tem amplitude da dimensão do ser humano, e

que para avaliar qualidade de vida significa entender e procurar atender a pessoa em suas necessidades integrais.

Com relação às necessidades do ser humano, deve-se lembrar de que Abrahan H. Maslow criou uma pirâmide composta por cinco necessidades fundamentais e hierarquizando-as conforme a seguir: fisiológicas, segurança, amor, estima e auto- realização (FERREIRA et al; 2010).

Pode-se notar que mesmo em uma única área o termo contempla diversos significados que expressam valores, experiências e conhecimentos individuais e coletivos que se encontram em contextos, épocas e espaços distintos, o que imprime ao conceito a marca da relatividade cultural e a sua característica de construção social. Tal relatividade resulta na abordagem do tema no âmbito individual balizado por pelo menos três dimensões: histórica que remete a análise do desenvolvimento econômico, tecnológico e social de uma sociedade, o parâmetro cultural no qual estão inseridas as crenças, tradições e identidade de um povo; e o parâmetro das classes sociais, no qual pesam os padrões e referências de bem estar e condições de vida (MINAYO et al, 2000).

Para Campos e Rodrigues (2008), são identificadas duas tendências na conceituação do termo Qualidade de Vida: um conceito genérico e outro ligado à saúde. No primeiro caso, qualidade de vida apresenta uma acepção mais ampla, aparentemente influenciada por estudos sociológicos, sem fazer referência a disfunções ou agravos. No entanto, quando relacionada à saúde, engloba dimensões específicas do estado de saúde.

Observa-se que o pensamento de Lima (2002) era diferente do de Campos e Rodrigues (2008) quando comenta que no contexto médico, este conceito surgiu como uma tentativa de valorizar as percepções do paciente a respeito de vários aspectos de sua vida e não meramente uma avaliação de seu estado de saúde. Já para Fleck (2000), o conceito de qualidade de vida é amplo, chegando a abranger a complexidade de um construto⁴ e ainda inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, crenças pessoais e relações sociais.

Neste sentido e considerando o ambiente social, Barreto e Coutinho (2009) pressupõe um conjunto de necessidades básicas das pessoas, em suas condições objetivas de vida, presentes em uma determinada área, tais como saúde, educação, cultura, lazer, alimentação, transporte, moradia, trabalho, e da atitude subjetiva das pessoas habitantes dessa área frente a essas condições. E completa afirmando que (p.118):

⁴ Aquilo que é elaborado ou sintetizado com base em dados simples, esp. um conceito (FERREIRA, 2009, P.532).

A Qualidade de vida não está ligada somente às emoções, mas também aos aspectos sociais. Em consequência, se tivermos uma boa interação entre as pessoas, também teremos um bom ambiente para a estabilidade psicológica e para o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, resultando em uma boa qualidade de vida.

Com esta concepção, o Group World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-GROUP), da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), conceituou o termo “qualidade de vida” como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O que foi considerado por Fleck et al (2008), a definição que melhor traduz a abrangência do *construto* qualidade de vida.

Na busca de um instrumento que avaliasse qualidade de vida dentro de uma perspectiva internacional e transcultural é que a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu um projeto colaborativo multicêntrico que resultou na elaboração do WHOQOL-100.

Assim, foi o Whoqol Group (World Health Organization Quality of Life Group) da OMS, em estudo multicêntrico, que chegou à conclusão de que existem três aspectos fundamentais referentes ao construto Qualidade de Vida: subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas (ex. mobilidade) e negativas (ex. dor).

O WHOQOL-Bref, a versão abreviada do Whoqol-100, é composto por domínios e variáveis, envolvendo os aspectos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, totalizando 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representam cada uma das variáveis que compõe o instrumento original conforme estão descritos no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Domínios e variáveis do WHOQOL-Bref

Domínios	Variáveis
Domínio I Domínio Físico	Dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho.
Domínio II Psicológico	Sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; auto-estima; Imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade/religião/crenças pessoais.
Domínio III Relações Sociais	Relações pessoais; suporte (apoio) social; atividade sexual.
Domínio IV Meio ambiente	Segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações; participação em, oportunidades de recreação/lazer; Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima); Transporte.

Fonte: Adaptado de Fleck et al (2000)

Foi a necessidade de um instrumento de rápida aplicação que levou o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de saúde a desenvolver uma versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-Bref (Fleck, 1999, p.20).

Assim, sendo um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, pode-se depreender que pode ser aplicado ao meio rural, até porque não foi encontrado um instrumento de avaliação da qualidade de vida específico para o produtor familiar.

De acordo com Fleck et al (2000), esse instrumento foi traduzido, validado e adaptado culturalmente para a população brasileira de acordo com metodologia internacionalmente aceita pelo grupo de estudos multicêntrico da OMS, no Brasil. Os dados do teste de campo da versão abreviada em português do WHOQOL-Bref, apontaram que o instrumento apresenta características satisfatórias de consistência interna, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e fidedignidade teste-reteste. É importante ressaltar que o instrumento pode ser auto-aplicado, assistido pelo entrevistador e aplicado pelo entrevistador.

Para os cálculos dos escores ou pontuações médias dos domínios do WHOQOL-Bref, as questões foram divididas de acordo com os respectivos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente; além de duas questões de qualidade de vida geral.

De acordo com Santos (2007), o WHOQOL apresenta sete grupos de respostas possíveis, correspondentes à escala de Likert, que qualificam as questões dentro de uma grandeza de avaliação, capacidade e frequência conforme quadro 3:

Quadro 3 - Relação entre a escala de Likert e as escalas: percentual, avaliação, capacidade e frequência.

Likert		1	2	3	4	5
%		0	25	50	75	100
Avaliação	Satisfação	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
	Qualidade	Muito Ruim	Ruim	Nem Ruim Nem Boa	Bom Boa	Muito bom Muito boa
	Felicidade	Muito Infeliz	Infeliz	Nem Feliz Nem Infeliz	Feliz	Muito Feliz
Capacidade		Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos Médio	Bastante Muito	Extremamente Completamente
Frequência		Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre

Fonte: Santos (2007, p.32)

O protocolo do questionário não permite a alteração da ordem das perguntas e do *layout* original para padronizar as pesquisas a respeito do assunto e permitir comparações (WHOQOL GROUP, 1995).

Para análise da escala de Qualidade de Vida medida pelo WHOQOL-Bref, deve ser

feita a inversão dos valores de algumas questões por serem negativamente orientadas. Com relação a essa inversão de valores, Hair Jr. et al (2006, p.261) comentam que:

A transformação de dados é o processo de modificação da forma original dos dados para um novo formato. Isso tradicionalmente é feito para que se compreendam os dados com maior facilidade ou para que se atinja algum outro objetivo da pesquisa. Por exemplo, com escalas de mensuração, frequentemente temos afirmações redigidas de modo negativo e positivo. Em tais casos, o pesquisador reverterá o código das questões redigidas de modo negativo e positivo. Em tais casos, o pesquisador reverterá o código das questões redigidas como negações de forma que uma escala somatória possa ser calculada para interpretar os resultados. Ou seja, se for usada uma escala de cinco pontos, o 5 será transformado em 1 e o 4 em 2; o 3 não precisa ser alterado.

Em função do aporte teórico deste estudo ter uma grande abrangência no esforço de contemplar todas as variáveis consideradas para avaliação da qualidade de vida, apresenta-se a seguir, no quadro 4, uma síntese histórica das teorias conceituais sobre qualidade de vida.

Assim, considerando esta orientação, este trabalho privilegiará as premissas apresentadas, utilizando o WHOQOL-BREF como instrumento de pesquisa e as orientações de Santos (2007) para análise dos resultados e considerações sobre estes.

Quadro 4 - Síntese do aporte teórico da pesquisa

Autor/ano	Conceito de Qualidade de Vida	Dimensão
Buarque (1993)	Não ser ameaçado pelos deuses, nem ser surpreendido pelas intempéries, e ter força para resistir aos inimigos: naturais ou humanos. Não quebrar a rotina, viver no setor urbano e controle da natureza.	Objetiva
Lipp e Rocha (1994)	Social, afetiva, profissional e a que se refere à saúde.	Objetiva e subjetiva
Patrício (1999)	Satisfação de suas necessidades primitivas e culturais.	Objetiva e subjetiva
Souza e Guimarães (1999)	Falar em qualidade de vida é falar em qualidade de sono.	Saúde
Gill e Feinstein (1994) apud Fleck (2000)	Reflexo da maneira como o paciente percebe e reage ao seu <i>status</i> de saúde e a outros aspectos não médicos de sua vida.	Subjetiva
Moreira (2000)	Bem estar, trabalho (que gosta).	Subjetiva e Histórico-Social e Saúde
Minayo (2000)	Padrão, consciente ou inconsciente, que a sociedade se mobiliza para conquistar e políticas públicas e sociais que norteiam o desenvolvimento humano.	Objetiva e subjetiva, histórica, cultura e social.
Quillici et al (2000)	Está diretamente ligada ao trabalho.	Objetiva
Patrick (2003)	Mais abrangente que o estado de saúde incluindo aspectos do ambiente que podem ou não ser afetados por doença ou percebidos como saúde	Subjetiva
Seild e Zanon (2004)	Com base na análise teórica até 1995	Subjetividade e multidimensionalidade
Bitencourt (2004)	Dinâmico, contingencial, abrangente, individual e ao mesmo tempo, coletivo e multidisciplinar.	Saúde, psicológica, pedagógica, ergonômica, ecológica, sociológica, filosófica, econômica, da administração e engenharia
Oliveira Melo (2006)	Entender e procurar atender a pessoa em suas necessidades integrais.	Mental, física, social, emocional e espiritual
Müller e Guimarães (2007).	Má qualidade do sono afeta a qualidade de vida das pessoas podendo trazer consequências imediatas ao organismo.	Saúde
ABQV (2008)	Hierarquias de valores, necessidades e expectativas individuais.	Subjetiva
Barreto e Coutinho (2009)	Conjunto de necessidades básicas das pessoas.	Objetiva, saúde, educação, cultura, lazer, alimentação, transporte, moradia, trabalho e subjetiva
OMS (2009)	Percepção do indivíduo sobre sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.	Subjetividade, multidimensionalidade e presença de dimensões positivas (ex. mobilidade) e negativas (ex. dor)
Castellon & Pino (2011)	Satisfação com as condições de vida	Subjetiva

Fonte: Elaborado pelo autor

3. AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA LEITEIRA

As crescentes mudanças que ocorrem em um mercado globalizado e altamente competitivo forçam os empreendimentos rurais, assim como as empresas de outros setores, a incrementar seus negócios e se adequarem aos novos padrões estabelecidos.

Para Batalha et al (2008), a partir destas transformações surge um novo posicionamento para as propriedades rurais, o qual busca praticar uma moderna agropecuária a partir de novos modelos para o padrão gerencial e operacional.

E foi nesse contexto que surgiu o Agronegócio (*agribusiness*) como sendo toda relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária.

Davis e Goldberg (1957, p.2) definiram *agribusiness* como: a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de suprimentos agrícolas; operações de produção na fazenda, e o armazenamento, tratamento e distribuição de commodities agrícolas e itens feitos a partir deles.

Dessa forma, o *agribusiness* abrange os produtores agrícolas, processadores, transformadores, distribuidores e consumidor final. Em fim, todos aqueles que estão ligados e envolvidos com a área agrícola.

3.1. Agronegócio leite no Brasil

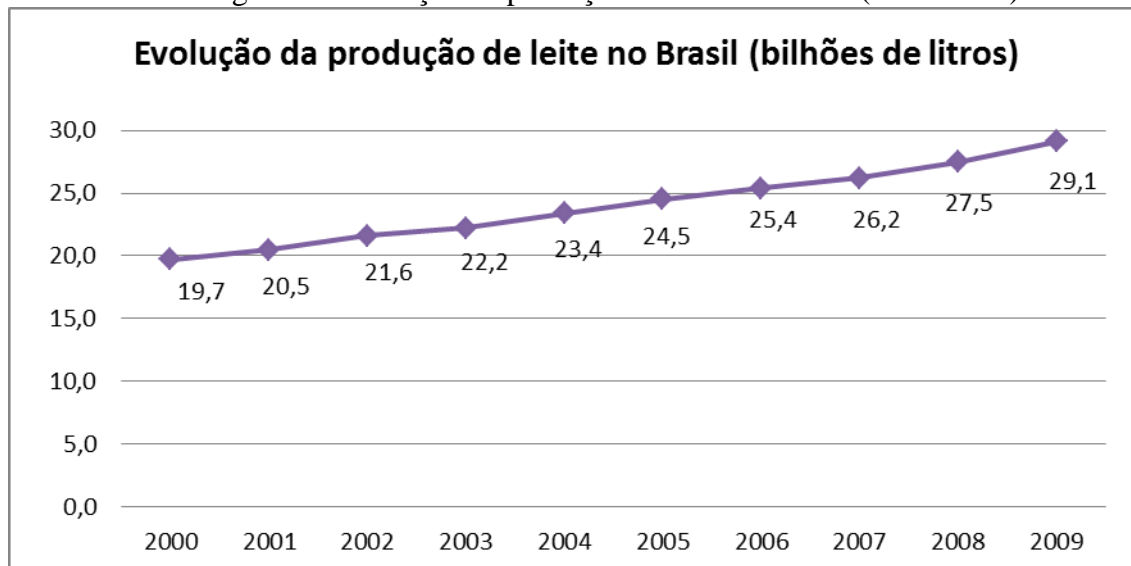
De acordo com Barros et al (2010), a cadeia produtiva do leite está entre as mais importantes da agropecuária nacional, uma vez que é responsável por uma parcela significativa do agronegócio. Segundo os autores, a cada R\$ 1,00 de aumento da produção no sistema agroindustrial do leite, há uma elevação de, aproximadamente, R\$ 5,00 no Produto Interno Bruto (PIB), o que faz com que o produto esteja à frente de vários outros setores do agronegócio no Brasil.

O agronegócio leite tem grande relevância ainda na geração de emprego e renda. No âmbito da agricultura, de acordo com Carvalho e Oliveira (2006), a produção de leite oferece emprego uniforme ao longo do ano, tendo em vista que essa atividade não está sujeita a grandes mudanças no emprego da mão-de-obra, como as que ocorrem nas lavouras, nos períodos de início e fim de colheita.

Atualmente, o Brasil é o quinto maior produtor de leite do mundo, com a produção de mais de 29 bilhões de litros em 2009, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Índia, China e Rússia (EMBRAPA(b), 2011). Segundo os dados do IBGE (2010), em 10 anos aumentou

cerca de 48%, passando de 19,7 bilhões de litros em 2000 para 29,11 bilhões em 2009, conforme mostra a figura 1, a seguir:

Figura 1 - Evolução da produção de leite no Brasil (2000-2009)



Fonte: IBGE (2010)

Segundo Oliveira e Oliveira (2010), o crescimento da produção de leite ocorreu graças à adoção de técnicas mais avançadas de melhoramento genético, melhor qualidade da alimentação e manejo mais adequado dos animais.

Nogueira Netto e Gomes (2011) afirmam que o desempenho do agronegócio leite no Brasil é favorecido ainda pelas condições climáticas do país, as quais permitem que a bovinocultura de leite seja desenvolvida em todo o seu vasto território, adaptada às peculiaridades regionais. Em vista disso, a pecuária de leite está presente em aproximadamente 40% das propriedades rurais do Brasil. Além de reconhecer que a produção de leite brasileira está distribuída por todo o país, Carvalho e Oliveira (2006) ressaltam a marcante heterogeneidade do processo produtivo.

O processo de regulamentação da atividade leiteira no Brasil teve início a partir de 1946, quando foram estabelecidos critérios sanitários de processamento e distribuição do leite e seus derivados. Os estudos econômicos referentes à atividade leiteira ocorreram com maior intensidade só a partir dos anos 60. Nos anos 80, os estudos incorporaram análises referentes aos demais segmentos e os reflexos das políticas públicas sobre a cadeia do leite (CÔNSOLI e FAVA NEVES, 2006).

De acordo com Paes-de-Souza (2007), dentre os setores do agronegócio, a cadeia produtiva de leite foi a que mais se transformou nas últimas décadas, com profundas

mudanças especialmente a partir da década de 1990, entre as quais se destacam: desregulamentação do mercado de leite a partir de 1991; maior abertura da economia brasileira para o mercado internacional, em especial a criação do Mercosul; estabilização de preços da economia brasileira em decorrência do Plano Real a partir de julho de 1994; e a Instrução Normativa 51 (IN 51) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que aprovou regulamentos técnicos referentes à produção, qualidade, identidade e transporte do leite, incluindo a exigência de tanques de resfriamento (RODRIGUES, 2010).

Tais transformações fazem com que os produtores de leite procurem maior especialização na atividade, para obtenção de maior produtividade e, conseqüentemente, maior escala de produção. Carvalho e Oliveira (2006) ressaltam que os produtores especializados, que investem em tecnologia, economias de escala e diferenciação do produto, se concentram em bacias leiteiras tradicionais das regiões Sul e Sudeste.

Os Estados com maior produção de leite no país são, em ordem decrescente, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Santa Catarina, São Paulo, Bahia e Pernambuco. O Estado de Rondônia ocupa o nono lugar nessa escala de produção (IBGE, 2010).

Tabela 1– Evolução da produção brasileira de leite por região e unidades da federação do norte (em milhões de litros)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Crescimento Médio
NO	1.050	1.237	1.567	1.498	1.663	1.743	1.700	1.677	1.665	1.673	4,27%
RO	422	476	644	559	646	692	637	708	723	747	5,45%
AC	41	86	104	100	109	80	98	80	70	43	-1,60%
AM	37	38	40	42	43	44	45	19	39	42	-1,30%
RR	10	9	8	8	7	6	6	6	5	5	-7,80%
PA	380	459	582	585	639	697	691	643	600	596	4,25%
AP	4	3	3	3	3	4	4	6	5	7	8,02%
TO	156	166	186	201	215	221	217	214	223	233	4,02%
NE	2.159	2.266	2.363	2.508	2.705	2.972	3.198	3.335	3.459	3.820	6,45%
SD	8.574	8.573	8.746	8.934	9.241	9.536	9.740	9.803	10.132	10.420	2,29%
SU	4.904	5.188	5.508	5.780	6.246	6.542	7.039	7.510	8.268	8.977	6,60%
CO	3.080	3.246	3.460	3.535	3.620	3.779	3.722	3.808	4.055	4.222	3,07%
BR	19.767	20.510	21.643	22.254	23.475	24.572	25.398	26.134	27.579	29.112	4,21%

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal/IBGE, 2010.

Segundo mostra a Tabela 1, a Região Sudeste tem a maior produção do país, correspondendo a 36% do total. Porém, a taxa de crescimento em 10 anos foi de 2,29%, sendo a menor taxa de crescimento entre as regiões. O que pode explicar o fenômeno é o fato que as áreas agrícolas alcançaram níveis de estagnação devido à ausência de terras disponíveis para a expansão dessa atividade.

Observa-se na mesma tabela que na região norte a taxa de crescimento média foi de 4,27%, ainda maior que a média nacional de 4,21%, provavelmente, por ser ainda uma região de colonização mais recente, e por ainda existir uma grande quantidade de terra para a exploração dessa atividade (IBGE, 2010).

Desta forma, considerando a produção de leite nos principais estados produtores do país, observa-se ainda que há uma grande diferença de produção da região norte em relação aos estados das regiões sul e sudeste do país.

Todavia, de acordo com Carvalho e Oliveira (2006), verifica-se nos últimos anos uma modificação da distribuição espacial do rebanho bovino se deslocando para a região norte, sobretudo para os estados do Pará e Rondônia. Essa modificação espacial deve-se, segundo os autores, à abertura de novas áreas ao norte do Brasil, por uma população que incluiu jovens produtores originários de famílias do centro-oeste e sul do Brasil, com experiência na produção de leite.

3.2. Agronegócio leite em Rondônia

A cadeia produtiva do leite vem, portanto, se desenvolvendo no estado de Rondônia desde a segunda metade da década de 1990, na qual, em virtude do processo de abertura da economia, da desregulamentação governamental e da estabilização econômica, observaram-se grandes transformações. Nesse período, o setor lácteo apresentou também um movimento lento e gradual no estado, o qual objetivava a melhoria da qualidade e o aumento do volume de produção do leite.

Tal como em âmbito nacional, a cadeia produtiva de leite tem grande importância para o desenvolvimento econômico de Rondônia, representando, segundo Souza (2006), uma das principais fontes de geração de renda do Estado.

Verifica-se, dessa forma, que a pecuária de leite em Rondônia está em franco crescimento. De acordo com a tabela 1, observa-se que no período de 2000 a 2009 o Estado apresentou um crescimento médio de 5,45%, enquanto a produção de leite do Brasil cresceu à taxa de 4,21% ao ano.

Com esse crescimento, o estado de Rondônia vem se destacando na produção de leite no Brasil, sendo o primeiro maior produtor da região norte, com cerca de 747 milhões de litros produzidos em 2009, correspondendo a 45% da produção da região (IBGE, 2010).

Os principais municípios produtores de leite em Rondônia são apresentados na Tabela 2, a seguir, destacando-se: Jaru e Ouro Preto do Oeste. O município de Ariquemes, em 2009, apresentou uma produção de 6.381 mil litros de leite, aparecendo na 30ª posição estadual.

Tabela 2 – Evolução da produção de leite em Rondônia (em mil litros) no período de 2005 a 2009.

Posição	Município	2005	2006	2007	2008	2009	% do total de 2009
	Rondônia	692.413	637.354	708.347	723.107	746.877	100%
1º	Jaru	75.097	68.001	76.899	72.691	75.487	10,11%
2º	Ouro Preto do Oeste	70.804	63.256	62.457	60.592	60.448	8,09%
3º	Governador Jorge Teixeira	38.124	33.819	39.569	37.363	38.125	5,10%
4º	Ji-Paraná	41.590	34.176	38.769	34.260	35.182	4,71%
5º	Vale do Anari	31.528	28.163	28.409	31.784	33.985	4,55%
6º	Urupá	31.892	26.166	26.329	32.050	33.256	4,45%
7º	Nova Mamoré	32.446	29.669	31.153	28.046	30.365	4,07%
8º	Vale do Paraíso	25.390	24.487	25.297	27.242	28.064	3,76%
9º	Machadinho D'Oeste	22.807	19.341	22.674	26.819	28.038	3,75%
10º	Alvorada D'Oeste	30.419	28.430	28.246	26.935	27.783	3,72%
30º	Ariquemes	4.419	5.157	7.005	6.145	6.381	0,85%
	Outros Municípios	287.897	276.689	321.540	339.180	349.763	46,83%

Fonte: IBGE (2010)

Quanto à produtividade deste rebanho leiteiro do estado, de acordo com dados do IBGE 2010, verifica-se um subaproveitamento quando comparado à média nacional, com produção média por vaca ordenhada em Rondônia, no ano de 2009, de 714 litros/ano versus 1.297 litros/vaca/ano no cômputo nacional, configurando uma diferença de 45%.

Paes-de-Souza et al. (2004) esclarecem que uma das causas desse baixo nível de produtividade apresentado pelo rebanho leiteiro de Rondônia pode ser o baixo nível tecnológico do segmento da produção da cadeia produtiva do leite no estado, bem como dos

equipamentos agrícolas utilizados, suplementos alimentares e técnicas de melhoramento praticados para o rebanho, sendo ainda constatado, grandes dificuldade com a gestão da produção.

Em relação ao número de produtores de leite, de acordo com dados do Censo Agropecuário de 2006, há em Rondônia 35.384 estabelecimentos agropecuários que atuam na atividade de produção de leite, sendo que aproximadamente 70% desses são pequenos produtores rurais, cuja mão-de-obra é predominantemente familiar (PAES-DE-SOUZA, 2006).

O município de Ariquemes está localizado no leste rondoniense, a uma distância de 190 km da capital Porto Velho. De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE de 2010, o município possui uma população de 90.353 habitantes. Sua área é de 4.426,56 km² representando 1,86% do estado, 0,11% da Região Norte e 0,05% de todo o território brasileiro. Foi oficialmente criado em 11 de outubro de 1977, tendo hoje 34 anos. (IBGE, 2011)

Ariquemes possui 791 estabelecimentos agropecuários que trabalham na pecuária leiteira. A produção de leite no município em 2009 foi de mais de seis milhões de litros, com uma quantidade de 11.818 vacas ordenhadas, cuja produtividade por vaca chega a 540 litros/ano (IBGE, 2010).

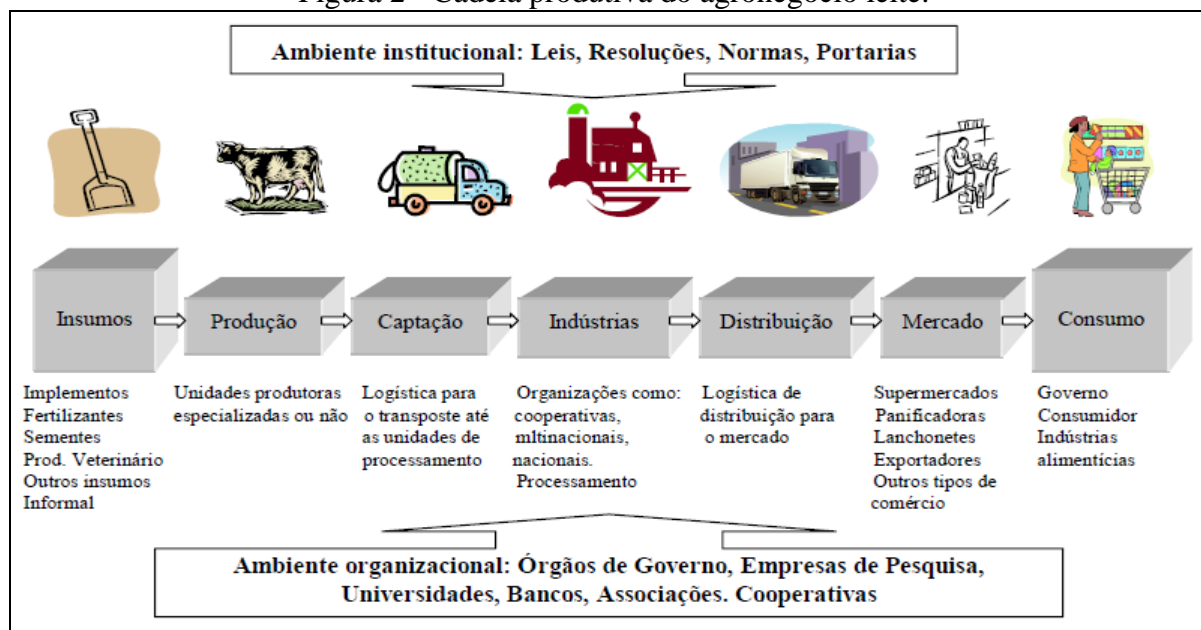
A partir desses dados, nota-se que a produtividade do rebanho leiteiro em Ariquemes é ainda muito menor que a média apresentada pelo estado de Rondônia, refletindo também em nível micro, e com ampla magnitude, a ineficiência técnica dos produtores regionais.

A situação do agronegócio da pecuária leiteira em Rondônia, no primeiro segmento da cadeia produtiva que perpassa o Estado, concentra-se na produção primária, tendo como principal característica a agricultura familiar.

Dessa forma, a agricultura familiar encontra-se inserida num contexto mais amplo que produção na unidade agrícola, pois, segundo Batalha et al. (2008), a cadeia produtiva do agronegócio leite integra todos os níveis em que estão inseridos os agentes econômicos, desde antes da porteira, que correspondem aos fornecedores de insumo e serviços para a produção rural (a montante da produção agropecuária); dentro da porteira, que são as atividades desenvolvidas dentro das unidades rurais (a produção agropecuária em si); até depois da porteira, com as atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização e distribuição (a jusante da produção agropecuária).

Participam ainda da cadeia produtiva do agronegócio leite, conforme pode ser visto na figura 2, os agentes que afetam e coordenam o fluxo dos produtos:

Figura 2 - Cadeia produtiva do agronegócio leite.



Fonte: MAIA, (2008).

Essa cadeia é influenciada por dois ambientes: o institucional e o organizacional. O ambiente institucional se caracteriza pelas instituições e órgãos do governo relacionados ao agronegócio do leite, seja em nível federal, estadual ou municipal, e que atuam como órgãos reguladores e motivadores das atividades produtivas. O ambiente institucional refere-se aos sistemas legais, políticas macroeconômicas, tarifárias, tributárias, comerciais e setoriais adotadas pelo governo e por outros países, parceiros comerciais e concorrentes, e as políticas referentes à cultura. O ambiente Organizacional é representado por organizações que têm o objetivo de propiciar as condições para o funcionamento das cadeias produtivas, compreendidas pelas universidades, órgãos de pesquisa, entidades comerciais, financeiras e de serviços, normalização, fiscalização, associações, cooperativas (PAES-DE-SOUZA, 2007).

E é no ambiente organizacional que está inserida a SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus). A Suframa é uma Autarquia vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que administra a Zona Franca de Manaus - ZFM, com a responsabilidade de construir um modelo de desenvolvimento regional que utilize de forma sustentável os recursos naturais, assegurando viabilidade econômica e melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Sendo assim, segundo Batalha et al. (2008), tendo em vista que todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição dos produtos agrícolas estão inseridos em uma cadeia de operações interdependentes, o mercado cada vez mais exigente determina eficiência em todos os segmentos da cadeia de produção. A seguir expõe-se a base teórica que favoreceu a análise dos resultados da pesquisa quanto ao entendimento de agricultura familiar e associações.

3.3. Agricultura familiar

A agricultura familiar no Brasil, segundo Gilhoto et al. (2007), é sempre lembrada por sua relevância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o auto-consumo, ou seja, focalizando-se mais nas funções de caráter social do que nas econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica.

Heck (2006) também ressalta a importância da agricultura familiar no Brasil, pois, segundo o autor, ela é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária, corresponde a mais de 74% da mão-de-obra ocupada nas propriedades rurais do país, além de responder pela maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros.).

Como um sistema predominante no mundo inteiro, de acordo com Zoccal et al. (2004), a agricultura familiar é uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. E ainda, seus produtores em geral apresentam baixo nível de escolaridade, diversificam as atividades para aproveitar as potencialidades da propriedade, melhor ocupar a mão-de-obra disponível e aumentar a renda. Por ser diversificada, a agricultura familiar traz benefícios agrosócioeconomicos e ambientais.

Nessa mesma perspectiva, Alvarenga (2005) afirma que a agricultura familiar é uma forma de produção em que predomina a interação entre gestão e trabalho. Nela, o processo produtivo é dirigido pelos agricultores familiares que enfatizam a diversificação de seus produtos e se utilizam do trabalho dos membros de sua família, algumas vezes complementado pelo trabalho do assalariado.

De acordo com Schneider (2003), a agricultura familiar é uma forma social reconhecida e legitimada na maioria dos países desenvolvidos, nos quais a estrutura agrária é majoritariamente composta por explorações, cujo trabalho familiar assume uma importância decisiva.

No Brasil, o conceito de agricultura familiar é recente. Segundo Bittencourt e Bianchini (1996), a agricultura familiar é toda aquela unidade que tem na agricultura sua

principal fonte de renda e que tem como base da força de trabalho empregada os membros da família. Ainda de acordo com os autores, é permitido o emprego de terceiros, temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar, mas no caso de contratação de mão-de-obra permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento rural.

Venâncio (2008), por sua vez, acredita que a exploração rural familiar se reproduz de formas extremamente variadas e diferentes, sendo uma formação social heterogênea. A agricultura familiar pode, em um mesmo lugar e em um mesmo modelo econômico de funcionamento, dividir-se em classes sociais, segundo condições objetivas de produção (superfície, grau de mecanização, nível técnico, capacidade financeira). Assim, o autor corrobora com a afirmação de Lamarche (1993, apud VENÂNCIO, 2008) quando o autor afirma que a exploração familiar não é um elemento da diversidade, mas contém nela toda esta diversidade.).

Verifica-se a partir das explicitações dos autores apresentados que a melhor definição de agricultura familiar é a que se refere a uma unidade produtiva em que a família, ao mesmo tempo que trabalha, é proprietária dos meios de produção, incluindo aí vários segmentos de agricultores familiares. Aliado a esse pensamento, Wanderley (1999) considera que essa terminologia é a que melhor se aproxima e explica as heterogeneidades da produção familiar presentes no espaço agrário brasileiro.

Para Abramovay e Veiga (apud MÜELLER, 2007), a agricultura familiar tem um papel relevante no desenvolvimento equitativo do país, uma vez que produz alimentos baratos destinados à alimentação da população menos favorecida. Deste modo, segundo os autores, o Estado seria o maior interessado em garantir a permanência desse sistema, fomentando sua estabilidade para garantir a redução do custo do trabalho assalariado e, conseqüentemente, da alimentação à população.

Diante deste debate e da reivindicação de mais de 10 anos dos movimentos rurais, foi sancionada em 24 de julho de 2006 a Lei nº 11.326, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Para efeitos dessa lei, em seu Artigo 3º considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural:

[...] aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar

predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

A Lei n. 11.326/2006, além de definir quem são os agricultores familiares, os princípios e instrumentos a serem aplicados a esse segmento produtivo, prevê ainda a articulação das políticas da agricultura familiar em todas as suas fases de implementação, gestão e execução. Com isso, os agricultores familiares passaram a ser reconhecidos como uma categoria produtiva, de acordo com os parâmetros do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), sob responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). O agricultor familiar agora, para todos os efeitos, é reconhecido, legal e profissionalmente (MDS, 2009).

Nesse contexto, é importante compreender ainda que, assim como um empreendimento rural, a agricultura familiar não é uma unidade independente no mercado, mas que faz parte de um elo de uma cadeia produtiva, devendo estar coordenada com os demais segmentos.

A agricultura familiar, como um empreendimento rural, passa então a ser encarada como uma verdadeira empresa, devendo obter conhecimentos acerca dos mercados em que atua e procurando ter maior eficiência no seu processo produtivo e maior integração na cadeia produtiva para atender as exigências e perspectivas do mercado.

Como estratégia para que alcance um melhor grau de integração na cadeia produtiva e passe a atender às crescentes exigências do mercado consumidor quanto à qualidade, preço, disponibilidade, dentre outros, Nantes e Scarpelli (2008) versam com alternativa as formas de ações coletivas. Segundo os autores, essas ações visam unir os produtores rurais para enfrentarem os desafios de inserção e permanência na cadeia produtiva, e podem atuar de forma coordenada na compra de insumos, durante a produção ou na comercialização.

De acordo com Schubert e Niederle (2009), as formas de organização coletiva permitem aos agricultores familiares fazerem frente aos grandes produtores especializados, os quais investem pesadamente na produção e vendem de acordo com as condições impostas pelo mercado.

3.4. Associação

Conforme Sêga (2011), o homem é por natureza um ser social. Porém, não nasce membro da sociedade, apenas com predisposição para a sociabilidade. Para a autora, se o

indivíduo, ao longo de sua existência, vier a sofrer um isolamento social, isso poderá afetar o seu desenvolvimento físico e mental.

Com relação a isso, Della Torre (1989) comenta que em condições de isolamento social o indivíduo pode ter diversos problemas que vão desde uma mentalidade retardada, quando o isolamento não for completo, até melancolia ou até mesmo loucura.

Ao longo da vida, as relações sociais crescem em complexidade, diversidade e heterogeneidade, sendo importantes para o desenvolvimento pessoal, da autoestima e ainda ajudam a superar as transições evolutivas (NOGUEIRA, 2001).

Diante disso, uma das maneiras que o pequeno produtor encontra para driblar as dificuldades inerentes à sua atividade consiste em trabalhar suas relações sociais de uma forma organizada através de uma ação coletiva, a qual visa uma atuação coordenada entre os seus membros para atingir interesses comuns. Em geral essa ação coletiva pode se dar sob diferentes formas: parceria, *pool*, associativismos e cooperativismo (NANTES e SCARPELLI, 2008).

No agronegócio, a associação de pequenos produtores representa uma estratégia fundamental para a sua permanência na atividade. Nantes e Scarpelli (2008) exemplificam como benefícios gerados pelas associações de produtores o ganho de escala, obtidos pela comercialização conjunta da produção, redução de preços dos insumos, utilização de máquinas e equipamentos de forma compartilhada, possibilidade de assistência técnica mais presente, dentre outras.

As associações assumem os princípios de uma doutrina que se chama associativismo e que expressa a crença de que juntos, pode-se encontrar soluções melhores para os conflitos que a vida em sociedade apresenta.

Gerlach (2004) considera que o associativismo contribui ainda para a formação do capital social, estabelecendo vínculos de confiança entre os associados, o que permite à organização estabelecer redes de contatos, troca de informações, cooperação entre associados e, por conseguinte, aumenta o poder do grupo.

Portanto, pode-se dizer que o associativismo traz muitos benefícios aos pequenos produtores, potencializando a aprendizagem, a mobilidade social, o desenvolvimento econômico e a vitalidade da comunidade (COSTA e COSTA, 2005).

Segundo Schubert e Niederle (2009), a ação coletiva entre os agricultores familiares situados em uma determinada localidade permite que esses produtores atinjam maiores eficiência e flexibilidade, mediante a especialização em fases do processo de produção e pelo

inter-relacionamento entre as unidades produtivas, e dessas com o ambiente local. Sendo assim, uma associação permite que os pequenos produtores superem suas deficiências, uma vez que em âmbito individual eles muitas vezes não conseguem absorver, adaptar ou desenvolver ações capazes de lhes garantir sobrevivência e competitividade nos mercados.

Em geral, uma associação surge quando existem problemas reais para os quais a união das pessoas faz diferença na busca de soluções mais eficazes para resolvê-los. A soma dos esforços, dinheiro, equipamentos e objetivos em comum torna mais provável a realização das atividades. De acordo com Maia (2008), esse é o fundamento essencial do processo associativo: a soma de esforços proporcionando soluções mais eficazes para problemas coletivos.

Nessa perspectiva, observa-se que as principais orientações para organização de uma associação são as mesmas para quaisquer formas de organização de base coletiva: a formação de um grupo de pessoas conscientes de suas responsabilidades e direitos para com a instituição e comprometidas com a realização dos objetivos propostos.

Em um sentido amplo, uma associação é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Convencionalmente, qualquer que seja o tipo de associação ou seu objetivo, pode-se dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses e que sua constituição permite a construção de condições maiores e melhores do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos (MAIA, 2008).

De acordo com o Código Civil Brasileiro, em seu artigo 53 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, as associações são constituídas pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos, não havendo, entre os associados, direitos e obrigações recíprocas, mas sim entre os associados e a associação.

Para Siqueira (2005), esse conceito, agora legal, incorporou o pensamento da doutrina que na época do Código Civil de 1916 definia a associação como sendo a sociedade civil sem fins lucrativos. Daí diferenciar-se da sociedade que, segundo a regra do artigo 981 do novo Código Civil Brasileiro, consiste na união de pessoas (físicas e/ou jurídicas) que, reciprocamente, se obrigam a contribuir, com bens ou serviços, para o exercício de atividade econômica e a partilhar, entre si, os resultados. A sociedade, seja ela simples ou empresária, procura alcançar lucros e distribuí-los entre seus sócios. É constituída por pessoas que se

reúnem com o objetivo de conseguir para si benefícios materiais, de modo que, por sua finalidade, tem caráter privado e as anima um interesse econômico particular.

A associação, observa Siqueira (2005), pode não ter proveito econômico imediato, o que não impede, contudo, que determinados serviços que preste sejam remunerados e que busque auferir renda para preenchimento de suas finalidades. Ou seja, qualquer atividade lícita, sem intuito econômico e que não seja contrária, nociva ou perigosa ao bem público, à segurança do Estado e da coletividade, à ordem pública ou social, à moral e aos bons costumes pode ser buscada por uma associação.

Gagliano (2006, p.234) corrobora com essa visão:

[...] note-se que, pelo fato de não perseguir escopo lucrativo, a associação não está impedida de gerar renda que sirva para a manutenção de suas atividades e pagamento de seu quadro funcional. Pelo contrário, o que se deve observar é que, em uma associação, os seus membros não pretendem partilhar lucros (*pro labore*) ou dividendos, como ocorre entre os sócios nas sociedades civis e mercantis. A receita gerada deve ser revertida em benefício da própria associação visando à melhoria de sua atividade. Por isso, o ato constitutivo da associação (estatuto) não deve impor, entre os próprios associados, *direitos e obrigações recíprocos*, como aconteceria se se tratasse de um contrato social, firmado entre sócios [...].

Sendo assim, a associação constitui atividades econômicas para desenvolver seus objetivos e conseguir atingi-los, nada impede que ela comercialize determinados produtos e serviços, mas sempre lembrando que daí não pode resultar lucro para ser partilhado entre os associados.

Especificamente, em relação à produção de leite, a organização e participação em associações é o caminho para os pequenos produtores, pois isolados, com pequena produção, não irão atrair uma indústria para formalizar a compra e venda de leite. O associativismo pode ser viabilizado pela liderança dos produtores e suas instituições, os quais, em parceria com órgãos dos governos municipais e estaduais podem catalisar um trabalho de organização dos pequenos produtores de leite (TEIXEIRA, 2003 apud GERLACH, 2004).

4. METODOLOGIA

4.1. Delineamento da pesquisa

Este estudo se constitui em uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Richardson (1999) é uma forma de o pesquisador entender a natureza de um fenômeno, que neste estudo trata da qualidade de vida do produtor rural.

É uma pesquisa de levantamento que, segundo Gil, (2002), é um tipo de pesquisa social que visa à interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, identificando as características dos indivíduos de uma população de acordo com determinadas variáveis. E que, para tanto, as informações primárias serão obtidas por meio de entrevistas estruturadas através da aplicação de formulários.

Com relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva conforme afirma Vergara (2006), já que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno não tendo o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa descritiva, conforme Hair Jr (2006) está baseada na mensuração de amostras que descrevem a população. Incluem classificações (melhor/pior), contagens de frequência simples (quantidade), classificações transversais, médias de grupo, médias por contingente ou correlações.

Os estudos descritivos podem dar ao usuário uma descrição dos elementos administrativos em um dado ponto no tempo. Esse tipo de estudo fornece dados transversais (HAIR Jr., 2006).

Esta é uma pesquisa de corte transversal, ou seja, os dados foram coletados em um determinado ponto no tempo e servem para descrever esta população naquele determinado momento.

Quanto ao tipo de questionário, foi utilizado o WHOQOL-BREF que é classificado como estruturado para *survey*, pois possui redação fixa e perguntas, cuja ordem, formulação e estratégia de entrevista são invariáveis para todos os informantes.

4.2. Universo da pesquisa e procedimento de coleta de dados.

Como a proposta desse estudo foi avaliar a qualidade de vida do produtor familiar das associações de produtores de leite beneficiadas com tanques de resfriamento de leite financiados pela Suframa em Ariquemes – RO, o universo da pesquisa constitui-se nos

produtores vinculados às associações que receberam os referidos tanques. Para tanto, foi realizada uma entrevista com esses produtores, tendo em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações e tomando como referência as duas últimas semanas antes da entrevista.

Por meio de informações obtidas junto ao banco de dados do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (CEDSA), no município de Ariquemes existem 4 associações beneficiadas pela SUFRAMA em funcionamento, as quais estão descritas a seguir e mostradas na figura 3:

- APRODIL (Associação dos Produtores e Distribuidores de Leite de Ariquemes)
- APRULIS (Associação dos Produtores Rurais da Linha C-60)
- APRUESTE (Associação dos Produtores Rurais Esperança e Trabalho)
- APRUVE (Associação dos Produtores Rurais Unidos Venceremos)

Figura 3 - Fotografias dos prédios e ambientes internos das associações estudadas.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Através de levantamento na base e dados do CEDSA e nas associações beneficiadas pela SUFRAMA em Ariquemes – RO constatou-se que há um total de 52 associados entregando leite conforme descrito na tabela a seguir:

Tabela 3 - Associações beneficiadas com tanques de resfriamento de leite da SUFRAMA em Ariquemes – RO.

ASSOCIAÇÃO	Nº DE ASSOCIADOS QUE ENTREGAM LEITE	NÚMERO DE ENTREVISTADOS	% DE ENTREVISTADOS
APRODIL	18	15	83%
APRUESTE	11	11	100%
APRULIS	11	11	100%
APRUEVE	12	12	100%
TOTAL	52	49	94%

Fonte: Banco de Dados do CEDSA (2010).

Dentre 52 associados que entregam leite, foram aplicados os questionários a 49 associados, representando 94% do universo; esta amostra tem um nível de confiança de 99,8% e uma margem de erro de 0,2%.

Abaixo, no quadro 5, encontra-se a sequência de realização e o local onde foi realizada a pesquisa:

Quadro 5 - Associações, localização e locais da pesquisa.

Número de Ordem	Associação	Localização	Número de entrevistado	Local da Pesquisa
1ª	Aprulis	BR 421 – Km11, Linha C-60, Lote 32	11	Na associação e na propriedade.
2ª	Aprueste	BR 421 – Km11, Linha C-65, Lote 42	11	Na propriedade.
3ª	Apruve	BR 421 – Km11, Linha C-70, Lote 42	12	Na associação e na propriedade.
4ª	Aprodil	Av. Tancredo Neves, Linha C-65	15	Na associação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da aplicação do questionário WHOQOL-Bref, efetuou-se o levantamento de dados sociodemográficos da população estudada, por meio do qual se buscou investigar o perfil do produtor como: idade, sexo, estado civil, tamanho da propriedade, atividade principal, renda, escolaridade, bem como o que eles consideram necessário para se ter uma boa qualidade de vida (ANEXO 2). A coleta dos dados foi realizada em maio de 2011.

Em que pese o protocolo validado, para permitir que o instrumento possa ser autoaplicado, assistido pelo entrevistador ou aplicado pelo mesmo, nesta pesquisa optou-se por padronizar a aplicação sendo feita pela entrevistadora, que fez a leitura das perguntas de forma pausada sem nenhuma outra explicação ou utilização de sinônimos.

4.3. Instrumento de coleta dos dados

A Organização Mundial da Saúde desenvolveu um projeto colaborativo multicêntrico que resultou na elaboração do WHOQOL-100, instrumento que avalia a qualidade de vida nas perspectivas internacional e transcultural. No entanto, tendo a necessidade de um instrumento de rápida aplicação o Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de saúde desenvolveu a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-Bref, conforme descrito no capítulo 2.

Neste sentido, então, adotou-se na presente pesquisa o instrumento genérico de aferição de qualidade de vida, a ferramenta WHOQOL-Bref (World Health Organization Quality of Life) – ANEXO 1.

A escolha levou em consideração o fato de tratar-se de um instrumento traduzido, validado e adaptado culturalmente para a população brasileira de acordo com metodologia internacionalmente aceita pelo grupo de estudos multicêntrico da OMS, no Brasil.

O WHOQOL-Bref é composto por perguntas fechadas envolvendo 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, totalizando 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representam cada uma das facetas, aqui chamadas de variáveis, que compõem o instrumento original conforme quadro 6, abaixo:

Quadro 6 - Domínios e variáveis do WHOQOL-Bref.

Domínio I - Domínio Físico	Domínio II – Psicológico
1. Dor e desconforto 2. Energia e fadiga 3. Sono e repouso 9. Mobilidade 10. Atividades da vida cotidiana 11. Dependência de medicação ou de tratamentos 12. Capacidade de trabalho	4. Sentimentos positivos 5. Pensar, aprender, memória e concentração 6. Auto-estima 7. Imagem corporal e aparência 8. Sentimentos negativos 24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio III – Relações Sociais	Domínio IV – Meio Ambiente
13. Relações pessoais 14. Suporte (apoio) social 15. Atividade sexual	16. Segurança física e proteção 17. Ambiente no lar 18. Recursos financeiros 19. Cuidados de saúde e sociais 20. Oportunidades de adquirir novas informações 21. Participação em oportunidades de recreação/lazer 22. Ambiente físico: (poluição / ruído / trânsito / clima) 23. Transporte

Fonte: Adaptado de Fleck et al (2000).

Os 49 associados foram procurados de forma aleatória na medida em que se foi conseguindo contato com cada um nas associações e nas propriedades.

4.4. Estrutura para tratamento dos dados

Os dados obtidos foram registrados e tabulados no programa para base de dados Microsoft-Excel XP, no qual foram parametrizadas tabelas e fórmulas que permitissem o cruzamento de informações por domínio, variáveis e entre as associações, a partir dos dados dos produtores.

Com relação aos dados sociodemográficos dos produtores, utilizou-se a estatística descritiva, os quais foram dispostos em forma de tabelas, quadros e figuras do tipo coluna e pizza.

Para os cálculos dos escores ou pontuações médias dos domínios do WHOQOL-Bref, as questões foram divididas de acordo com os respectivos domínios conforme quadro 7:

Quadro 7 – Questões por domínio.

Domínio	Questões
Físico	03, 04, 10, 15, 16, 17 e 18
Psicológico	05, 06, 07, 11, 19 e 26
Relações Sociais	20, 21, e 22
Meio Ambiente	08, 09, 12, 13, 14, 23, 24 e 25
Questões Gerais de qualidade de vida geral	01 e 02

Fonte: Adaptado de Fleck et al (2000).

O WHOQOL apresenta sete grupos de respostas possíveis, correspondentes à escala de Likert, que qualificam as questões dentro de uma grandeza de avaliação, capacidade e frequência conforme quadro 3, apresentado no capítulo 2, onde na estrutura da escala likert encontram-se os percentuais de mensuração correspondentes, abaixo listados no quadro 8:

Quadro 8 – Percentuais de Mensuração.

Likert	1	2	3	4	5
%	0	25	50	75	100

Fonte: Adaptado de Santos (2007).

Assim, os resultados foram convertidos para uma escala centesimal, dando origem a tabelas e figuras, onde na tabela são apresentados os dados estatísticos, organizados por Domínios e suas respectivas variáveis. E, na figura serão apresentadas as médias do grau de satisfação do grupo analisado, separados por variáveis, domínios, qualidade de vida do avaliado e média geral.

O protocolo do questionário não permite a alteração da ordem das perguntas nem do *layout* original.

Para análise da escala de Qualidade de Vida medida pelo WHOQOL-Bref, seguiram-se os passos definidos pela OMS (WHOQOL GROUP, 1995), apresentados a seguir:

- Cada uma das 26 questões tem respostas entre 1-5;
- Foi feita a inversão dos valores das questões 3, 4 e 26, por serem negativamente orientadas (1=5), (2=4), (3=3), (4=2) e (5=1).

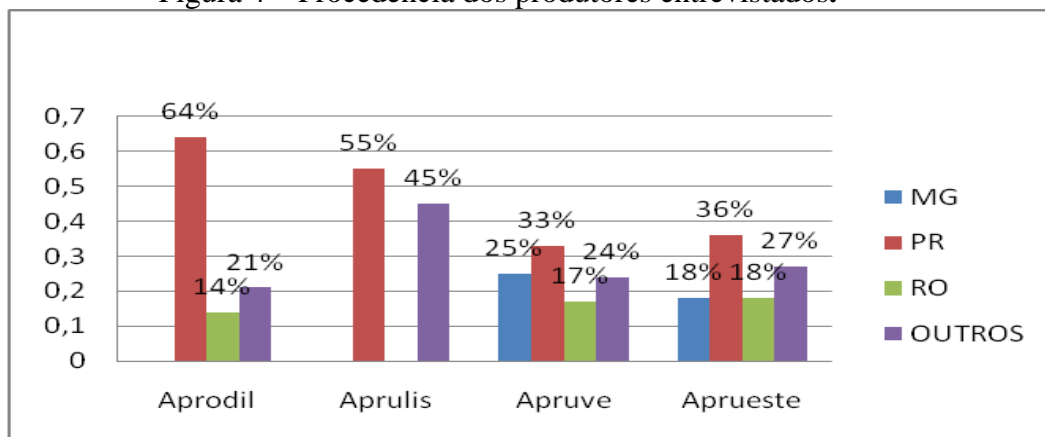
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, serão apresentadas as características sociodemográficas da população estudada, e, em seguida, os dados obtidos através da aplicação do instrumento WHOQOL-Bref, com a percepção da população estudada com relação à sua qualidade de vida geral e seu estado de saúde, bem como todos os resultados obtidos nos domínios: físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais.

5.1. Caracterização sociodemográfica da população estudada

Os produtores pesquisados estão localizados no município de Ariquemes e são integrantes das associações Aprodil, Aprueste, Aprulis e Apruve, todas elas beneficiadas com um tanque de resfriamento da SUFRAMA. Em todas as associações, como se pode observar na figura 4, a seguir, a maioria dos produtores é procedente do Paraná o que no geral corresponde a 48% de todos os produtores e 13% procede de Minas Gerais. Os demais, inclusos na categoria outros, são produtores oriundos do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Goiás. 94% deles reside na zona Rural, a uma distância menor que 30km da zona urbana do referido município.

Figura 4 – Procedência dos produtores entrevistados.



Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (2011).

Talvez isso seja reflexo da modificação e distribuição da população em busca de uma vida melhor. Provavelmente, esses produtores trouxeram consigo a experiência que tinham no seu estado de origem, aliás, destacados primeiro e terceiro maiores produtores de leite do país, conforme dados do IBGE (2010).

Em geral, esses produtores têm uma área média de terreno para trabalhar em torno de 80 ha, variando entre 25 a 200ha. A maioria destes (75%) é dona do próprio terreno, 17% vivem e trabalham em terreno da família, 4% são arrendatários e 4% em regime de comodato.

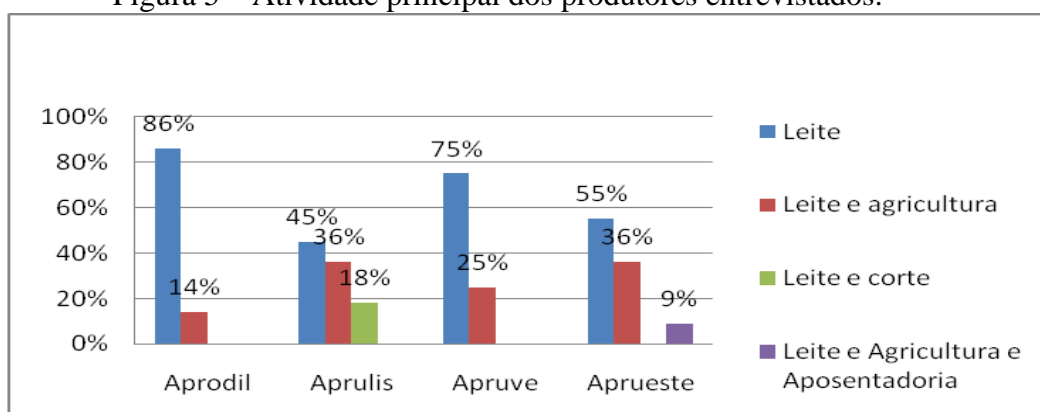
Observou-se que 58% dos produtores ainda moram em casa de madeira, enquanto o restante já reside em casa de alvenaria. Com relação ao estado civil, 96% dos produtores são casados e a maioria (77%) tem de 1 a 3 filhos, 6% não tem filhos, e 17% tem 4 ou mais filhos. A quantidade média de pessoas por residência é de 4 pessoas. Observou-se que em todas as casas há água potável, energia e geladeira. Televisão está presente em 75% dos domicílios, aparelhos de rádio em 77% e 92% possuem telefone.

Com relação ao sexo, o maior percentual em todas as associações é do sexo masculino. Na Aprulis 73% são homens e 27% são mulheres, na Apruve 83% são homens e 17% são mulheres, na Aprueste 82% são homens e 18% são mulheres e na Aprodil todos são do sexo masculino. Esta característica pode influenciar positivamente o aspecto psicológico, se levarmos em consideração Jakobsson et al (2004) , quando diz que as mulheres estão mais expostas do que os homens aos problemas físicos e mentais, o que traz influência quando se analisa o aspecto psicológico.

Destaca-se que as mulheres da Apruve (17%), 9% das mulheres da Aprulis, e 9% das mulheres da Aprueste encontram-se, de acordo com Coutinho e Silva et al (2010), em idade reprodutiva, ou seja, de 10 a 49 anos.

Com relação à principal atividade desempenhada pelos produtores das quatro associações, observa-se, conforme mostrado na figura 7, que o leite é a de maior destaque:

Figura 5 – Atividade principal dos produtores entrevistados.

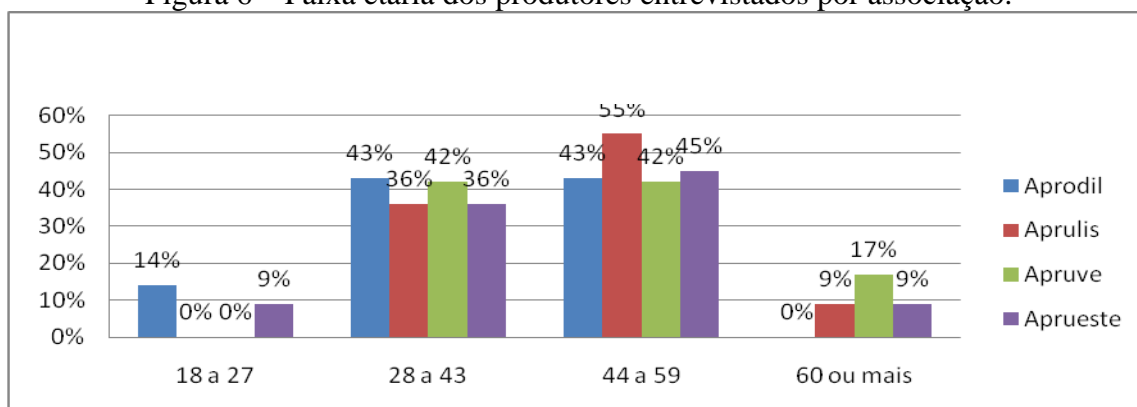


Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (2011).

Além do leite, em todas elas há também o manejo com a agricultura. Na Aprulis, além dessas duas atividades há produtores que também trabalham com gado de corte, e na Aprueste, existe produtor que também vive com a ajuda complementar de uma aposentadoria.

Com relação à faixa etária desses produtores 46% na Aprodil, 36% na Aprulis, 42% na Apruve e 36% na Aprueste encontram-se na faixa etária entre 28 a 43 anos, enquanto que na faixa etária que compreende de 44 a 59 anos, a Aprodil apresenta 43% de seus produtores, a Aprulis 55%, a Apruve 42% e a Aprueste 45%, conforme mostra a figura 6:

Figura 6 – Faixa etária dos produtores entrevistados por associação.



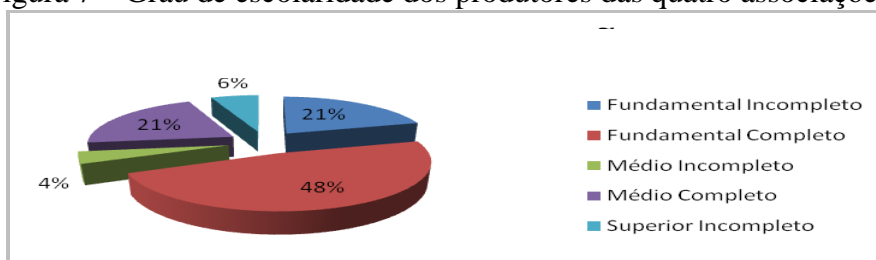
Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (2011).

Com relação à idade, quanto mais idosas as pessoas ficam, parece que mais limitações físicas elas têm. García et al (2005) já comentaram que a idade avançada está associada a piores níveis de qualidade de vida relacionada à saúde.

No caso desta população estudada, em função da maior incidência ser entre a faixa etária de 28 a 59 anos, ou seja, uma pequena parcela (9% Aprulis, 17% Apruve e 9% Aprueste) tem mais de 60 anos. Acredita-se que a idade dos produtores não influenciou negativamente a sua qualidade de vida.

Com relação ao grau de instrução, constatou-se que todos são alfabetizados, sendo 48% com o ensino fundamental completo conforme disposto na figura 7:

Figura 7 – Grau de escolaridade dos produtores das quatro associações.



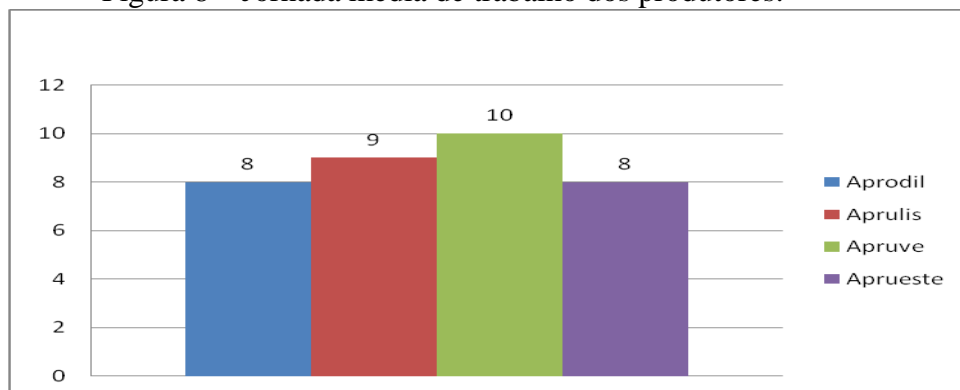
Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (2011).

Ainda a esse respeito, observa-se que existe uma disparidade muito grande se comparado com o Censo Agropecuário de 2006, que revela grande percentual de produtores analfabetos: região norte (38%) e nordeste (58%) (IBGE, 2006).

Outro fator a ser considerado é a idade em que eles começaram a trabalhar. Muitos produtores rurais afirmaram que exercem esta função desde o momento em que os pais os introduziram na atividade agrícola. Conforme suas declarações, a idade média em que começaram a trabalhar foi aos 10 anos. Percebeu-se, inclusive, durante a aplicação dos questionários, certo receio em responder a esta pergunta, visto que nos dias atuais, isto se configuraria em crime (trabalho infantil). Apesar de todos terem começado a trabalhar cedo ou até mesmo por isso, a unanimidade afirmou gostar do que faz.

A jornada média de trabalho nas quatro associações é de 9 horas, variando de 4 a 14 horas de trabalho/dia. Isoladamente, na Aprodil a jornada média é de 8 horas e varia de 4 a 12h/dia, da Aprulis é de 9 horas e varia de 6 a 12h/dia, da Apruve é de 10 horas e varia de 5 a 12h/dia e da Aprueste é de 8 horas e varia de 6 a 14h/dia. A jornada média de trabalho desses produtores separada por associação é mostrada na figura 8 a seguir:

Figura 8 – Jornada média de trabalho dos produtores.



Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (2011).

Dentre as quatro associações estudadas, a que tem maior jornada média de trabalho é a Apruve com 10 horas de trabalho/dia. Observa-se ainda que a Aprulis também tem uma jornada média maior que 8 horas diárias, que é uma jornada superior aquela prevista como ordinária para os trabalhadores empregados.

Nota-se que a Apruve, a qual tem a maior jornada de trabalho, é também a que tem 17% de pessoas com 60 anos ou mais. Embora se imagine que as pessoas mais idosas têm menos disposição para o trabalho, é possível também que o fato do rendimento delas ser menor, possa elevar o tempo na execução de suas tarefas.

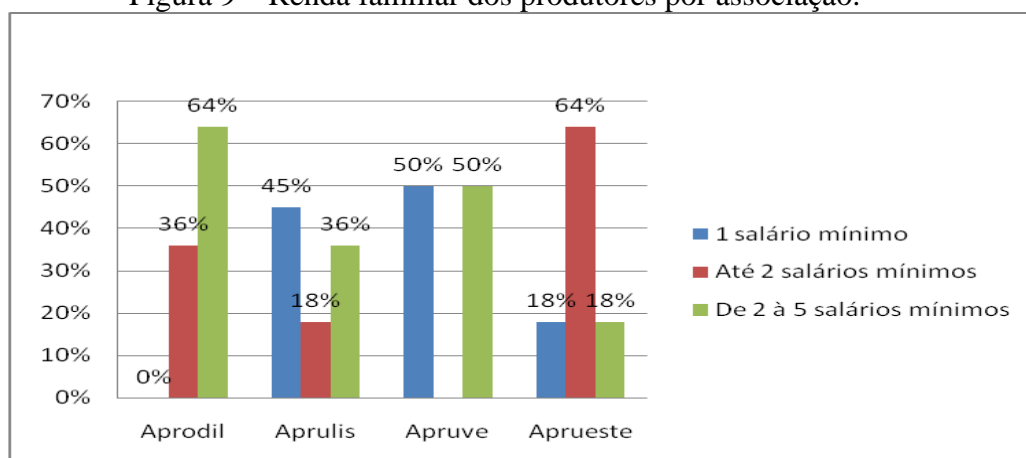
Sobre isso Tietze e Musson (2002) comentam que a jornada de trabalho tem impactos sobre a vida dentro e fora do trabalho. Bosch e Lehndorff (2001) afirmam que a redução de jornada de trabalho, por exemplo, é apontada como um modelo que aumenta a produtividade.

Além disso, outra variável importante é o impacto sobre o ritmo do trabalho. Dal Rosso (2002) considera como importantes três fatores: a jornada, a distribuição e a intensidade. No caso desses produtores rurais, observa-se que 40% dos produtores da Aprodil, 45% da Aprulis, 58% da Apruve e 18% da Aprueste trabalham mais de 8 horas/dia. Embora tenha uma flexível distribuição da jornada, em geral, trabalham em ritmo intenso e pesado.

Por já ser um trabalho pesado e intenso, a redução de jornada de trabalho desses trabalhadores que estão acima das 8 horas pode proporcionar mais tempo livre para cuidados com a saúde, família, lazer, instrução e outros assuntos. Fato este que pode inclusive repercutir positivamente na produtividade e na qualidade de vida.

Diante dessa realidade de trabalho, constatou-se que a renda familiar desses produtores se encontra conforme exposto na Figura 9:

Figura 9 – Renda familiar dos produtores por associação.



Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (2011).

A associação com o maior percentual de renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos foi a Aprodil (64%). Ressalta-se, como mostrado anteriormente na figura 5 que 86% da renda familiar da Aprodil provém do leite e 14% do leite e agricultura. Na Apruve há uma polarização, em que metade recebe 1 salário mínimo e a outra metade de 2 a 5 salários mínimos. Na Aprueste, a maior parte dos produtores (64%) consegue ter uma renda de até 2 salários mínimos.

Assim sendo, teoricamente, os produtores da Aprodil apresentam um maior poder aquisitivo, o que pode proporcionar uma maior realização pessoal com relação à aquisição de bens e serviços que subjetivamente lhes sejam importantes.

Observa-se, conforme mostrado anteriormente na figura 5, que em todas as associações a renda familiar provém em sua maior parte do leite seguida do leite e agricultura. Na Aprulis existe um percentual de 18% dos produtores que trabalha com leite e corte. E, na Aprueste 9% trabalham com leite e agricultura, mas também conta com a aposentadoria.

Em uma questão aberta sobre o que eles acreditam ser necessário para se ter uma boa qualidade de vida citaram: saúde (92%), dinheiro (60%), família (31%), Deus (25%), amigos (19%), trabalho (13%), infra-estrutura (13%), segurança (13%), educação (10%), paz (10%), boa alimentação (6%), lazer (6%), fazer o que gosta (4%), estar vivo (4%) e outros (2%).

Estas repostas reiteram o que acabou de ser conjecturado já que 60% dos produtores citaram o dinheiro como sendo necessário para se ter uma boa qualidade de vida, perdendo apenas para o quesito saúde. Observa-se ainda a posição de importância da família sendo mais lembrada que Deus, trabalho e lazer como requisito para se ter uma boa qualidade de vida.

5.2. Avaliação da qualidade de vida do produtor familiar das associações do agronegócio leite do município de Ariquemes-RO

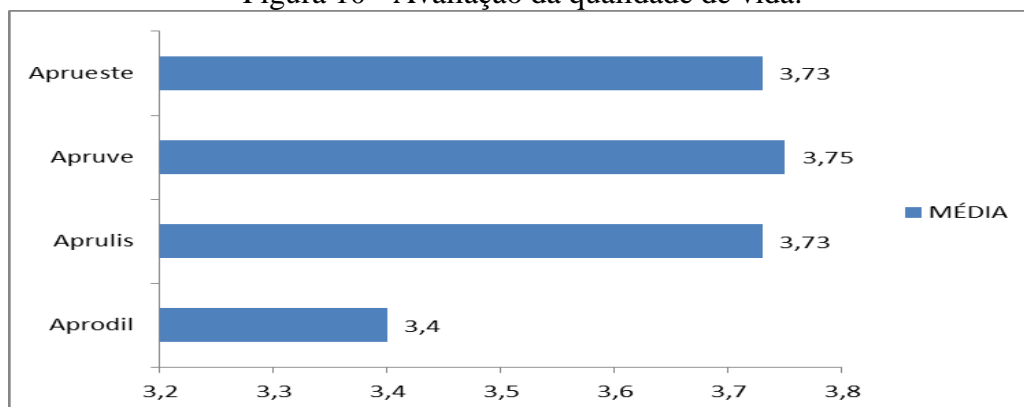
Os resultados aqui demonstrados foram obtidos a partir de cinco grupos de respostas possíveis, correspondentes à escala de Likert, que qualificam as questões dentro de uma grandeza de avaliação, capacidade e frequência conforme mostrado no capítulo 4, metodologia da pesquisa.

5.3. Qualidade de vida e satisfação com a saúde

As questões gerais que avaliam a Qualidade de Vida dos Produtores Rurais dizem respeito às questões 1 e 2 do questionário WHOQOL-Bref (Anexo 1) e variam de muito ruim a muito boa e muito insatisfeito a muito satisfeito.

A primeira questão buscou saber como o produtor rural avalia sua qualidade de vida, considerando as duas últimas semanas anteriores à entrevista. Os resultados podem ser vistos nas figuras 10 e 11.

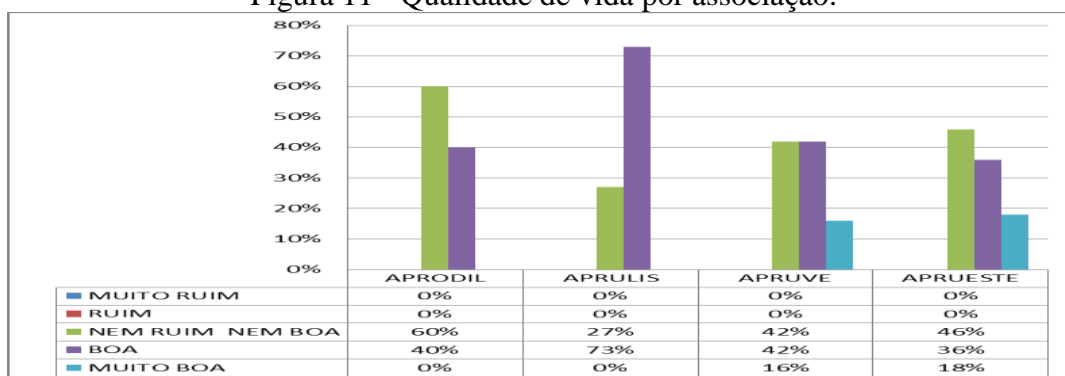
Figura 10 - Avaliação da qualidade de vida.



Fonte: Dados de Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Pode-se notar que, considerando todos os produtores das quatro associações, a avaliação da qualidade de vida foi considerada boa, já que a média geral encontrada está acima de 3 (figura 10). Na Aprodil, a média geral foi nem ruim nem boa. Das quatro associações a que obteve o melhor escore foi a Aprulis, na qual 73% dos associados entrevistados registrou a opção boa. Na Aprueste, a média geral foi boa, mas a maior frequência de avaliação foi de nem ruim nem boa. Observa-se que nesse caso 18% dos associados chegaram a classificar a sua qualidade de vida como muito boa, o que elevou a média geral para boa. Na Apruve, 42% avaliaram como nem ruim nem boa e 42% como boa. Os 16% restantes como muito boa (figura 11).

Figura 11 - Qualidade de vida por associação.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Com relação à qualidade de vida, Patrício (1999) afirma que a qualidade de vida do ser humano representa o processo de satisfação de suas necessidades primitivas e culturais, o que neste momento, partindo deste pressuposto, apenas a Aprulis, poderia ser considerada como tendo suas necessidades primitivas e culturais satisfeitas.

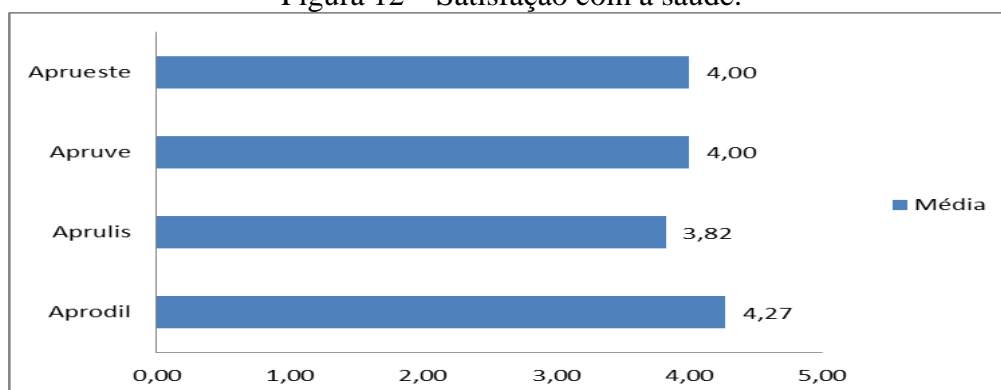
Necessidades essas que para Minayo (2000) são as mais elementares da vida humana, como: alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer;

elementos materiais que têm como referência noções relativas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva.

Verifica-se aqui que embora 60% dos produtores entrevistados tenham considerado o dinheiro como necessário para se ter uma boa qualidade de vida, na realidade da Aprulis, 45% dos produtores tem uma renda familiar de até 1 salário mínimo, 18% de até 2 salários mínimos e 36% de 2 a 5 salários mínimos. Ou seja, quase metade dos produtores da Aprulis vive com até 1 salário mínimo. Porém, 73% dos associados respondeu ter uma boa qualidade de vida. De onde se pode inferir que essa percepção, provavelmente, não repousa predominantemente sobre elementos materiais.

Na segunda questão, buscou-se conhecer a satisfação dos produtores com a sua saúde também considerando as duas últimas semanas. Os resultados podem ser vistos nas figuras 12 e 13.

Figura 12 – Satisfação com a saúde.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueles (Maio, 2011).

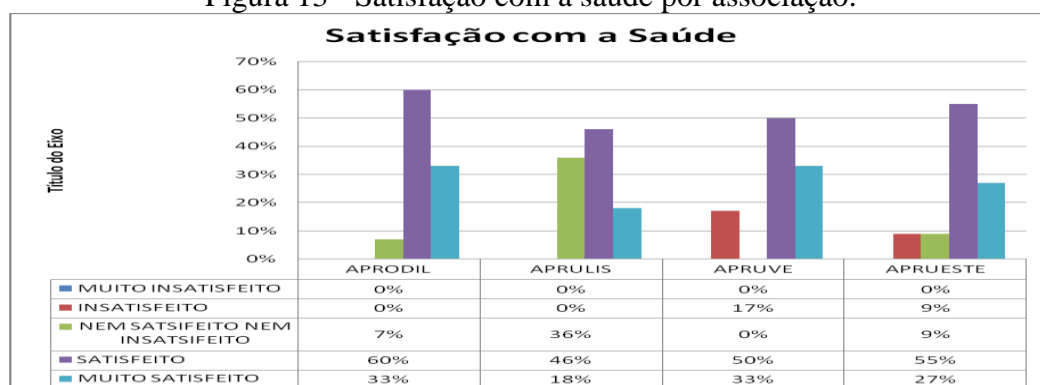
Na figura 12, é possível observar as respostas dos produtores quando questionados sobre quão satisfeitos eles estão com a sua saúde. Todas as associações estão satisfeitas.

A saúde é citada por Lipp e Rocha, Patrício, Gill e Feinstein (apud FLECK, 2000; BARRETO E COUTINHO, 2009) como um dos fatores que influem na qualidade de vida.

Patrick (2003) comenta que existe um consenso de que a qualidade de vida é mais abrangente que o estado de saúde, pois inclui aspectos do ambiente que podem ou não ser afetados por doença ou percebidos como saúde. Em outras palavras só o estado de saúde não define a condição da qualidade de vida da pessoa.

Na Figura 13, conforme pode ser visto a seguir, constata-se que a maioria dos produtores expressou estar satisfeito com a sua saúde o que, de acordo com Minayo et al (2000), contribui para que se atinja o patamar mínimo e universal para se ter uma boa qualidade de vida. Ou seja, sem saúde não se tem qualidade de vida.

Figura 13 - Satisfação com a saúde por associação.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueles (Maio, 2011).

Quando perguntados sobre o que os produtores consideravam necessário para se ter uma boa qualidade de vida, a saúde foi citada por 92% deles. Na Aprueste e Apruve, tanto a média como a maior frequência de respostas obtidas apontaram para satisfeito. Observa-se ainda que a maior frequência de respostas em todas as associações foi 4 e que na Aprodil e Apruve teve ainda uma parcela significativa de 33% que respondeu estar muito satisfeita com a saúde. Em nenhuma das associações houve a resposta muito insatisfeito. E, apenas 17% na Apruve e 9% na Aprueste se disseram estar insatisfeitos com a sua saúde. Além desta baixa prevalência de insatisfação com a saúde, cabe registrar que um dos 3 produtores que se mostraram insatisfeitos com a saúde foi vítima de grave acidente, tendo sido submetido a amputação de duas pernas, e sendo então portador de pernas mecânicas.

5.4. Domínio físico

Da figura 15 a 26, são apresentados os valores obtidos a partir das respostas dos produtores para as questões referentes ao domínio físico, em que são consideradas as seguintes variáveis: dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou tratamento e capacidade de trabalho (figura 14):

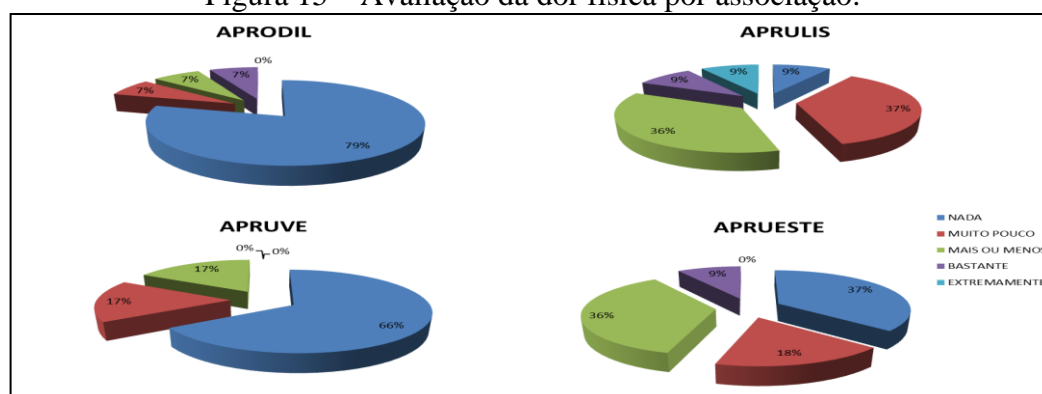
Figura 14 – Domínio físico de qualidade de vida.



Fonte: Adaptado de Fleck (2000).

Na figura 15 são apresentados os resultados obtidos para a questão de número três que compõe o domínio físico, com a qual se busca saber em que medida o produtor acha que sua dor física o impede de fazer o que precisa.

Figura 15 – Avaliação da dor física por associação.



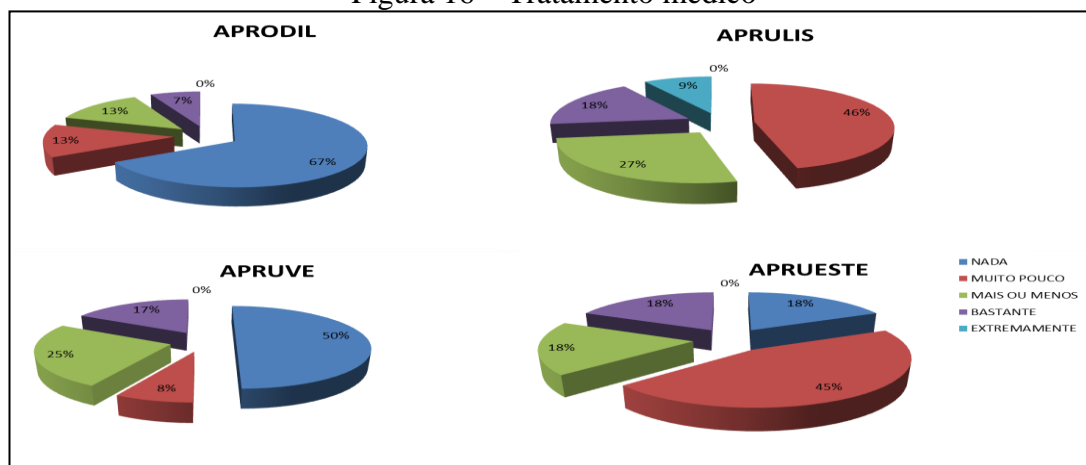
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Embora o produtor rural tenha em geral um trabalho mais braçal e pesado, a média geral desta questão variou entre muito pouco a mais ou menos. A maioria dos produtores expressou não ter nada de dor física que o impeça de fazer o que precisa. De uma maneira geral, a Aprulis foi a que apresentou os piores escores neste quesito.

Outro ponto a ser levantado é justamente o oposto. O fato de eles preservarem uma atividade física regular, mesmo que associada ao trabalho agrícola pode contribuir de alguma maneira positiva para o seu estado físico.

Na figura 16 são apresentados os resultados obtidos para a questão de número quatro, pertencentes ao domínio físico, com a qual se busca investigar o quanto o produtor rural precisa de tratamento médico para levar sua vida diária.

Figura 16 – Tratamento médico



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

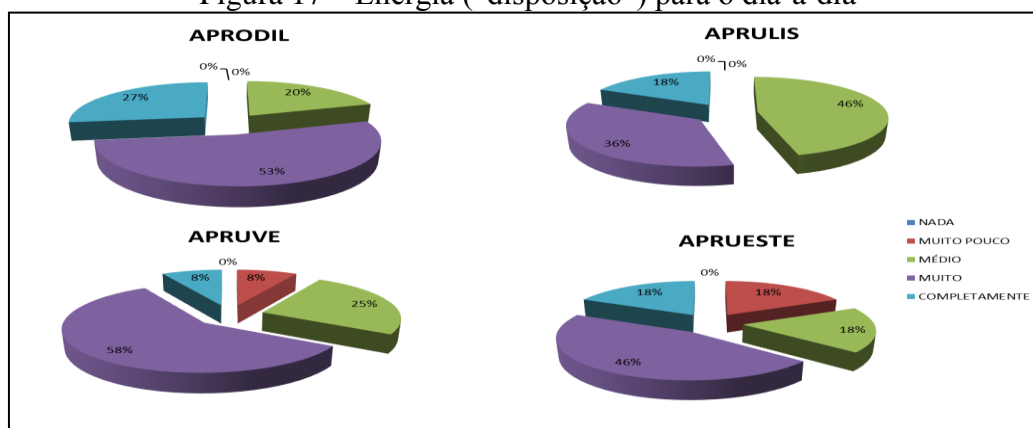
Averiguou-se que a maior parte dos entrevistados relata precisar de nada ou mais ou menos de tratamento médico para levar sua vida diária. Destaque-se, entretanto, que cerca de 12% dos entrevistados afirma necessitar bastante de assistência médica para manter-se ativo no dia-a-dia. Na Aprulis, um produtor (9%) apontou necessitar extremamente de tratamento médico para levar sua vida diária.

De todas as associações a que obtive o melhor resultado neste quesito foi a Aprodil, pois a maior parte dos produtores (67%) respondeu não precisar nada de tratamento médico para levar sua vida diária. Seguida da Apruve onde 50% dos produtores também deram esta mesma resposta.

Não necessitar de tratamento médico para levar sua vida diária aponta para um bom nível de saúde física e mental o que contribui positivamente para uma boa qualidade de vida.

A seguir, na figura 17 podem ser visualizados os resultados obtidos para a questão dez, com a qual se busca saber se os produtores tem energia suficiente para o seu dia-a-dia.

Figura 17 – Energia (“disposição”) para o dia-a-dia

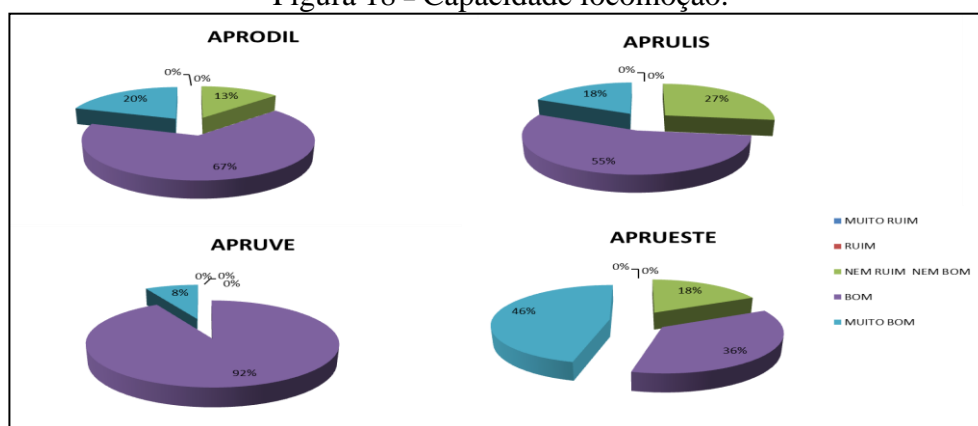


Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Assim, a média geral das associações ficou acima de 3 (mais ou menos), sendo a Aprodil um pouco acima de 4 (muito). Vale ressaltar que a maior frequência de respostas na Aprueste, Apruve e Aprodil foi 4 (muito) e a maior frequência da Aprulis, 3 (mais ou menos). Destaca-se que 58% dos associados da Apruve, 53% da Aprodil e 46% da Aprueste responderam ter muita energia. Em nenhuma associação houve a resposta nada. A resposta muito pouco apareceu apenas na Apruve (8%) e na Aprueste (18%). Ou seja, em todas as associações, até mesmo na Aprulis, a maioria das respostas dos produtores está entre muito e completamente. Se comparado com a escala Likert mede a capacidade de realizar as atividades do dia-a-dia que no caso está entre muito (4) e completamente (5).

Têm-se, a seguir, na figura 18 os escores relativos à questão 16, com a qual se busca saber quão bem eles se sentem capazes para se locomover.

Figura 18 – Capacidade locomoção.



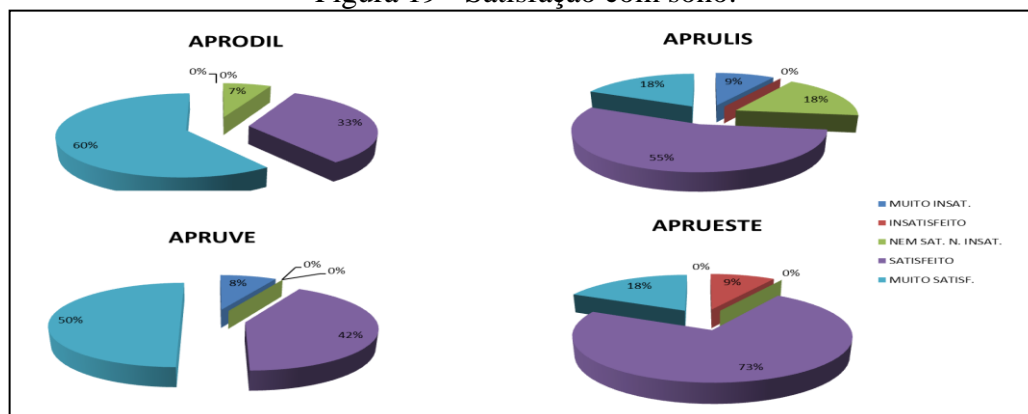
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Esta questão avalia a qualidade de locomoção da pessoa quando pergunta: Quão bem você é capaz de se locomover? As respostas variam de muito ruim a muito bom. Na figura 18 pode-se observar que todas as associações variaram entre nem ruim nem bom a muito bom. A média geral ficou em torno de 4, bom. A Apruve, nesta questão, obteve um escore com um percentual de resposta de 92% em bom e os 8% restantes em muito bom o que indica que os seus produtores não têm uma boa qualidade de locomoção. Além disso, o maior número de frequência de respostas na Aprueste foi muito bom e na Aprodil e Aprulis foi bom.

Interessante observar que mesmo os produtores com limitações físicas não chegam a considerar que se locomovem de maneira ruim ou muito ruim.

A seguir, na figura 19, pode-se visualizar os resultados obtidos para a questão dezesseis, que por meio da qual se busca saber quão satisfeitos eles se encontram com o seu sono.

Figura 19 – Satisfação com sono.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueemes (Maio, 2011).

Ao analisar isoladamente esta questão observa-se que a maioria das associações apresentou respostas positivas, uma vez que a média geral está em torno de 4, o que demonstra que eles estão satisfeitos com o seu sono. A maior frequência de resposta da Aprueste e da Aprulis foi satisfeito (4) e da Apruve e Aprodil foi muito satisfeito (5).

Houveram apenas três casos isolados, um na Aprulis, um na Apruve e um na Aprueste, de pessoas que se mostraram estar muito insatisfeitas ou insatisfeitas com o seu sono.

Na Aprodil, chamou a atenção o percentual (60%) de produtores que referiam estar muito satisfeitos com o seu sono. A Aprodil é a associação pioneira de Ariqueemes e a única que possui uma miniusina de pasteurização de leite. Diferentemente das outras associações, na Aprodil, os produtores começam a entregar o leite próximo às 8:00h e a entrega se estende até o meio dia, enquanto nas demais, esta etapa iniciava-se por volta das 6:30h. Talvez esse seja um dos motivos que justifique esta maior satisfação neste quesito.

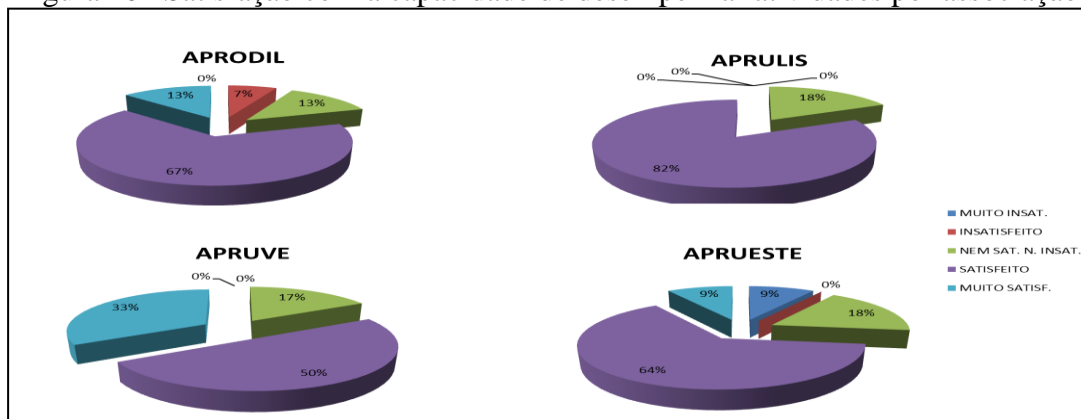
Na Apruve, embora a média global tenha sido 4 (satisfeito), a maior frequência (50%) de respostas também coincidiu com muito satisfeitos com o seu sono.

De uma maneira geral, em todas as associações a maior parte dos produtores aponta estar satisfeito ou muito satisfeito com o seu sono, o que segundo Souza e Guimarães (1999), Müller e Guimarães (2007) influencia positivamente na qualidade de vida deles, diminuindo inclusive a probabilidade de, por privação de sono, se sentirem mais cansados, com memória mais fraca, com dificuldade de concentração, taquicardia, alteração de humor e aumento de riscos de acidentes. O que vai influenciar o equilíbrio físico e psicológico dos mesmos.

Na figura 20 a seguir, podem-se visualizar os resultados obtidos para a questão dez que também compõe o domínio físico, em que se busca saber quão satisfeitos eles estão com

sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia.

Figura 20 – Satisfação com a capacidade de desempenhar atividades por associação.



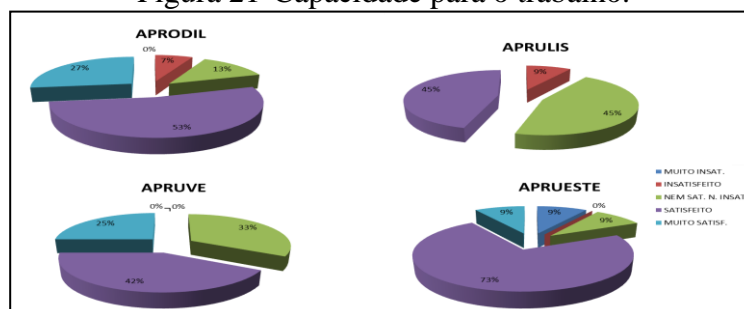
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Observa-se que a maior parte das respostas variou entre nem satisfeito nem insatisfeito até muito satisfeito. Apenas um produtor na Aprodil afirmou estar insatisfeito e um na Aprueste afirmou estar muito insatisfeito com a sua capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia.

A maior frequência de respostas em todas as quatro associações foi satisfeito (4) e a maior pontuação dentro dessa resposta foi na Aprulis onde 82% responderam estar satisfeitos com a sua capacidade de desempenhar suas atividades.

Na figura 21 podem-se visualizar os resultados obtidos para a questão dezoito que busca saber quão satisfeitos estão com sua capacidade para o trabalho, e nota-se que no geral as respostas variaram entre nem satisfeito nem insatisfeito até muito satisfeito. Excetuando a Aprulis que obteve como resposta líder um empate entre nem satisfeito nem insatisfeito e satisfeito, nas demais Aprodil, Apruve e Aprueste, a maior frequência de respostas indica que eles estão satisfeitos com a sua capacidade para o trabalho. Um destaque maior pode ser visto na Aprueste onde atingiu um percentual de 73% dos produtores satisfeitos com a capacidade para o trabalho.

Figura 21- Capacidade para o trabalho.



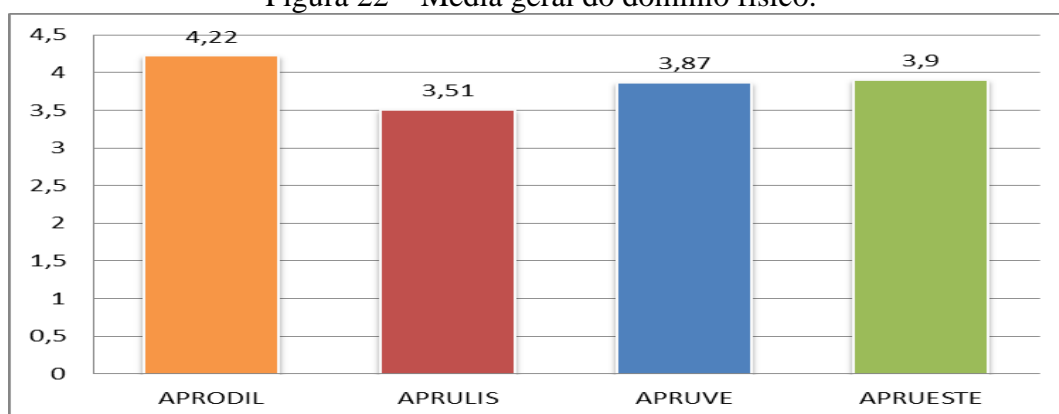
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Quanto a isto, Quilici et al (2000) comentam que a qualidade de vida está diretamente ligada ao trabalho, uma vez que, em geral, pelo menos 8 horas diárias ao longo de 35 anos são vivenciadas no ambiente de trabalho. No caso desses produtores, isso é ainda mais acentuado quando sabe-se que a jornada média de trabalho da Aprulis e da Apruve, por exemplo, é de 9 e 10 horas respectivamente e ainda acrescido ao fato de terem iniciado a vida “profissional” muito precocemente.

Nesse sentido, Moreira (2000) lembra que o trabalho é um bom meio para se alcançar a qualidade de vida, pois mantém a pessoa em atividade (física ou intelectual) e as faz sentirem-se “úteis” para a família e para a sociedade, lembrando, porém que para ser sinônimo de bem-estar, deve ser prazeroso. O que para essa população parece ser verdade, uma vez que 100% dos produtores respondeu gostar do que faz.

O resultado da média geral do domínio físico como um todo é apresentado na figura 23, onde nota-se que os escores estão acima de 3 e mais próximos de 4.

Figura 22 – Média geral do domínio físico.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

A associação que obteve a melhor pontuação no domínio físico foi a Aprodil seguida da Aprueste e Apruve. A Aprulis, neste domínio, foi a que obteve a menor pontuação, tendo tido as maiores frequências de baixos escores nos quesitos energia para o dia-a-dia e capacidade para o trabalho.

É possível que um dos fatores que contribuiu para o bom resultado da Aprodil tenha sido o fato de 14% dos seus produtores estarem na faixa etária de 18 a 27 anos, 43% de 28 a 43 e 43% de 44 a 59, não possuindo inclusive produtores com 60 anos ou mais, o que caracteriza uma população relativamente jovem e, portanto, menos propensa a problemas físicos.

Levando-se em consideração a dor física dos produtores, a necessidade de tratamento

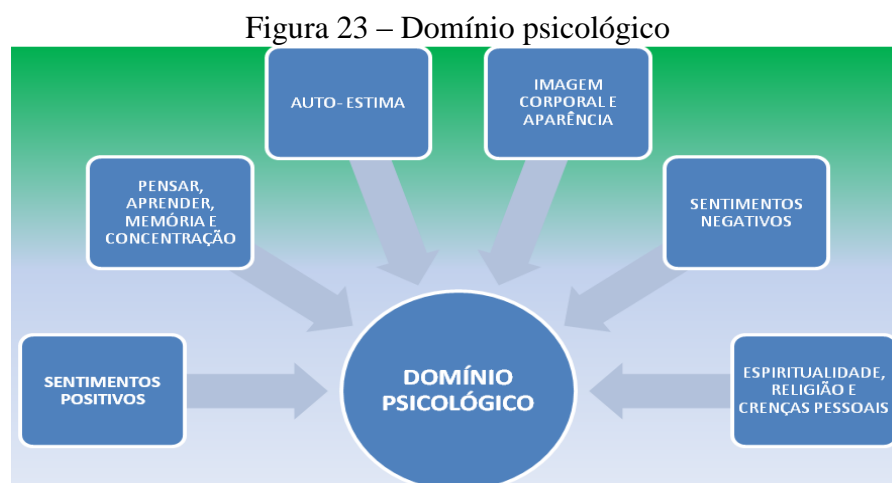
médico para levar as atividades do dia-a-dia, energia para o dia-a-dia, satisfação com a capacidade de locomoção, satisfação com o sono, satisfação com a capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia e capacidade para o trabalho, o domínio físico da Qualidade de Vida dos Produtores Rurais em estudo apresentou resultados satisfatórios. Fazendo um paralelo com a escala Likert, os resultados estariam mais próximos a 75%, o que influencia positivamente a avaliação global da qualidade de vida desses produtores.

Deve-se destacar também que embora o domínio físico envolva aspectos ligados à saúde, deve-se lembrar, conforme Gill e Feinstein⁵ (apud FLECK, 2000), que existe diferença entre qualidade de vida e *status* de saúde. O que indica, segundo os autores, que este resultado é um reflexo da maneira como esses produtores percebem e reagem ao seu *status* de saúde e outros aspectos não médicos de sua vida.

5.5. Domínio psicológico

A seguir têm-se os valores obtidos a partir das respostas dos produtores para as questões 5, 6, 7, 11, 19 e 26 referentes ao domínio psicológico e que podem ser visualizados nas figuras 23 a 30.

Nesse domínio são consideradas as variáveis: sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; auto-imagem, imagem corporal, sentimentos negativos e espiritualidade e religião, conforme figura 23.



Fonte: Adaptado de Fleck (2000).

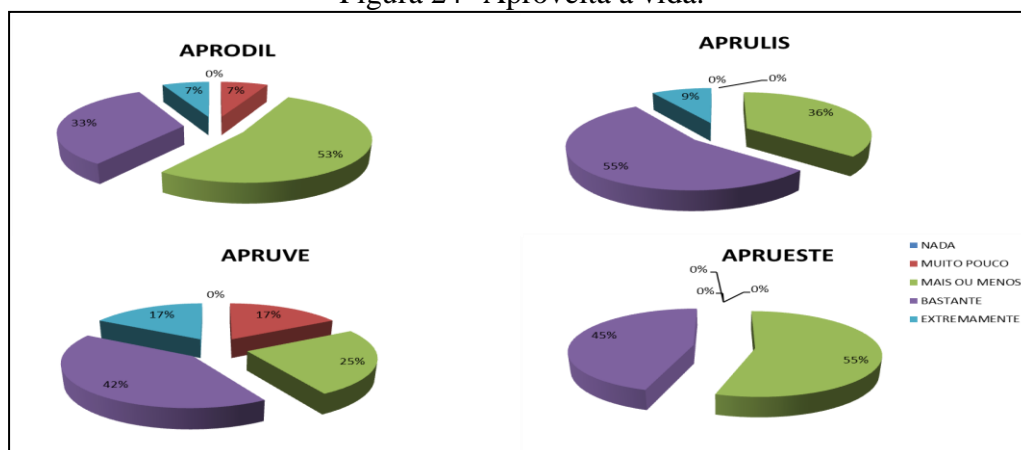
Das figuras 24 a 30 são apresentados os valores obtidos a partir das respostas dos

⁵ GILL, T. M.; FEINSTEIN, A. R. A. *A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements*. JAMA, v.272, n8, p619-26, 1994.

produtores para as questões referentes ao Domínio Psicológico.

Na figura 24 são apresentados os resultados obtidos para a quinta questão que compõe o domínio psicológico e que se busca saber o quanto eles aproveitam a vida.

Figura 24 - Aproveita a vida.



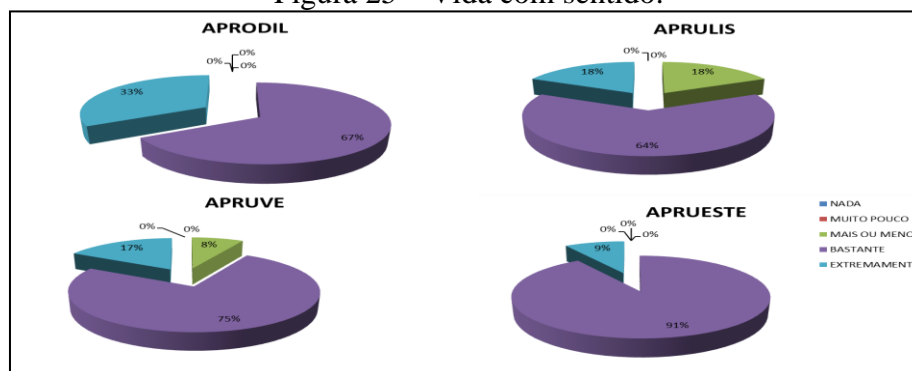
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Conforme se pode depreender da figura 24, a maior parte dos entrevistados considera aproveitar a vida pelo menos razoavelmente, especialmente na Apruve e Aprulis, onde a maior frequência de respostas recaiu sobre bastante. Nenhum produtor de nenhuma associação respondeu nada. A média da Aprodil e da Aprueste foi mais ou menos. Destaca-se ainda que na Aprodil (7%), Aprulis (9%) e Apruve (17%), um pequeno percentual respondeu aproveitar a vida extremamente.

Esta é uma avaliação tipicamente subjetiva, uma vez que o significado de aproveitar a vida para uma pessoa pode ser totalmente diferente do significado atribuído por outra. Provavelmente, aqueles que responderam bastante compreendem o universo de pessoas que estão satisfeitas com as condições de vida que tem, pelo menos com relação a esse quesito.

A seguir, na figura 25 podem ser visualizados os resultados obtidos para a questão seis que busca saber em que medida os produtores acham que sua vida tem sentido.

Figura 25 – Vida com sentido.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Em relação à questão 6 que avalia em que medida os entrevistados achavam que sua vida tinha sentido, as respostas estão bem próximas, variando entre mais ou menos e extremamente, ou seja, não houve respostas com nada ou muito pouco; traduzindo uma muito positiva em relação a esse quesito.

Apenas 18% na Aprulis e 8% na Apruve responderam mais ou menos, os demais produtores de todas as associações, responderam bastante e extremamente. Nesta questão, Aprueste obteve o percentual de respostas 100% positivas com bastante (91%) e extremamente (9%).

E o melhor resultado nesse quesito foi na Aprodil também com 100% positivas com bastante (67%) e extremamente (33%).

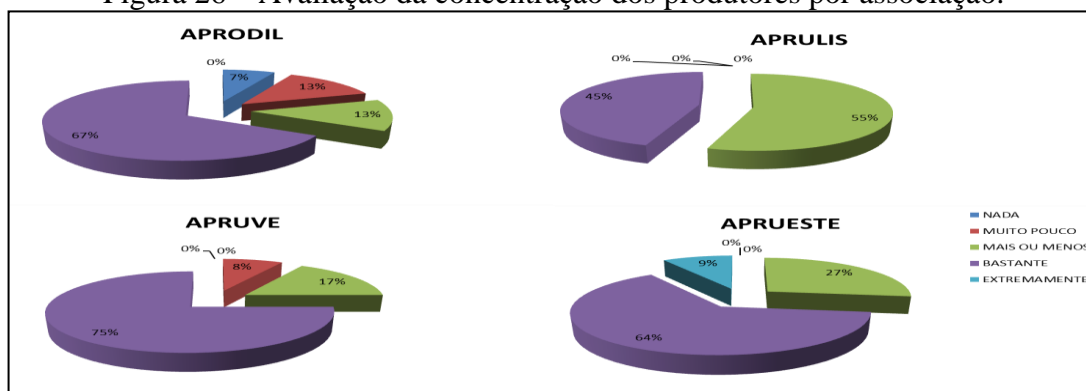
Muitas vezes o sentido da vida está ligado a crenças religiosas. Observa-se que apenas 25% dos produtores citou Deus como sendo necessário para se ter qualidade de vida. Pode ser que a vida com sentido não passe necessariamente por crenças religiosas.

De acordo com Frankl (1999), a imprevisibilidade da morte pode retirar o sentido da vida. A consciência da finitude pode retirar o sentido da vida sempre que o ser humano se depara com a morte, em função de não ter realizado todos os seus anseios. No caso dessa população, como descrito anteriormente, pode-se dizer que é uma população relativamente jovem, o que excetuando acidentes ou doenças inesperadas, ainda tem uma boa expectativa de vida pela frente. E isso, de certa maneira, influencia positivamente uma vida com sentido.

A maior frequência de respostas em todas as associações foi bastante (4) e a média geral foi acima de 4.

A seguir, na figura 26 podem ser visualizados os resultados obtidos para a questão sete que busca saber o quanto os produtores são capazes de concentrar.

Figura 26 – Avaliação da concentração dos produtores por associação.



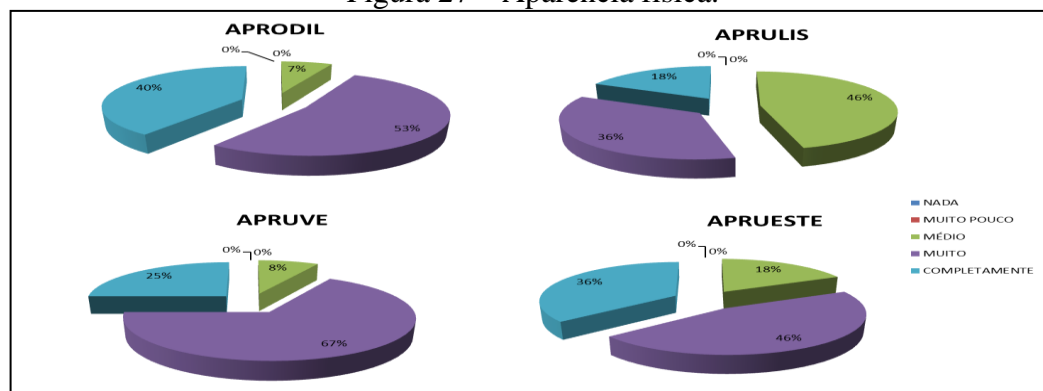
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Observa-se na figura 26, que excetuando a Aprulis que obteve a maior frequência de respostas (55%) em mais ou menos (3), as demais, Aprodil (67%), Apruve (75%) e Aprueste (64%) obtiveram a maior frequência de respostas em bastante (4), indicando também uma razoável capacidade de concentração. Para a Aprulis, as respostas variaram entre mais ou menos e bastante e para a Aprueste entre mais ou menos e extremamente. Apesar da maior frequência de respostas da Aprodil ter sido bastante, 20% dos entrevistados afirmaram conseguir se concentrar muito pouco ou nada.

Em geral, para que uma pessoa tenha boa concentração, ela deve estar isenta de grandes preocupações de forma que tenha um equilíbrio emocional mínimo. Outro fator que influencia na concentração e que já foi comentado anteriormente é a privação de sono, que esta população não tem.

A seguir, na figura 27 podem ser visualizados os resultados obtidos para a questão onze, sobre a aparência física, que busca constatar se os produtores são capazes de aceitar sua aparência física.

Figura 27 – Aparência física.



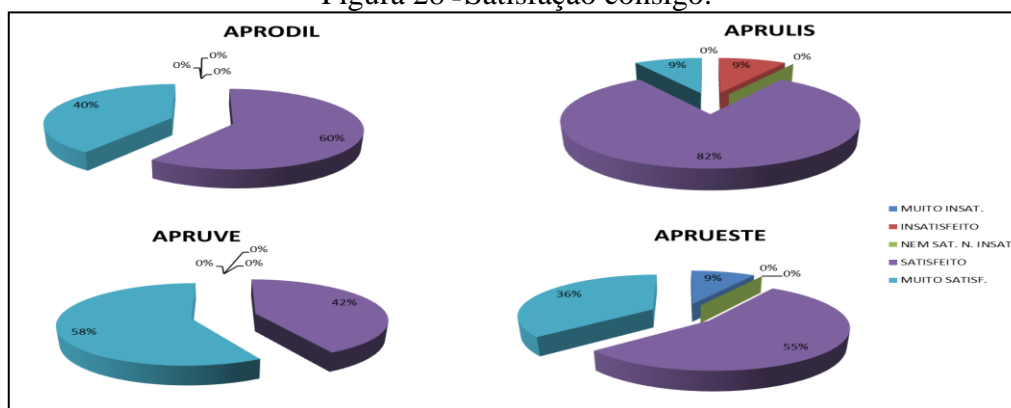
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Pode-se analisar que a maioria dos produtores, em todas as associações, respondeu de médio à completamente. Nenhum produtor respondeu muito pouco ou nada. A maior frequência de respostas na Aprodil, Apruve e Aprueste foi muito (4), na Aprulis foi médio (3). Observa-se ainda que 93% da Aprodil, 92% da Apruve e 82% da Aprueste afirmaram aceitar sua aparência física muito e completamente. De uma maneira geral, principalmente para essas três associações constata-se uma resposta positiva para este quesito que compõe o domínio físico.

Esse quesito avalia a capacidade de aceitação desses produtores com relação a sua aparência física e isso passa pelo parâmetro cultural ao qual Minayo et al, (2000) cita que estão inseridas as crenças, tradições e identidade de um povo e o parâmetro das classes sociais, no qual pesam os padrões e referências de bem-estar e condições de vida.

A seguir, na figura 28 podem ser visualizados os resultados obtidos para a questão dezenove, que busca saber quão satisfeitos os produtores estão consigo mesmo.

Figura 28 -Satisfação consigo.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Os resultados apontaram, como pode ser visualizado na figura 28, uma maior frequência de respostas no escore (4) satisfeito na Aprueste, Aprulis e Aprodil e (5) muito satisfeito na Apruve, demonstrando em sua maioria um resultado também muito positivo.

Com exceção de um caso isolado na Aprueste que apontou estar muito insatisfeito consigo mesmo e um na Aprulis que apontou estar insatisfeito, na Aprodil e na Apruve as respostas variaram apenas entre satisfeito e muito satisfeito.

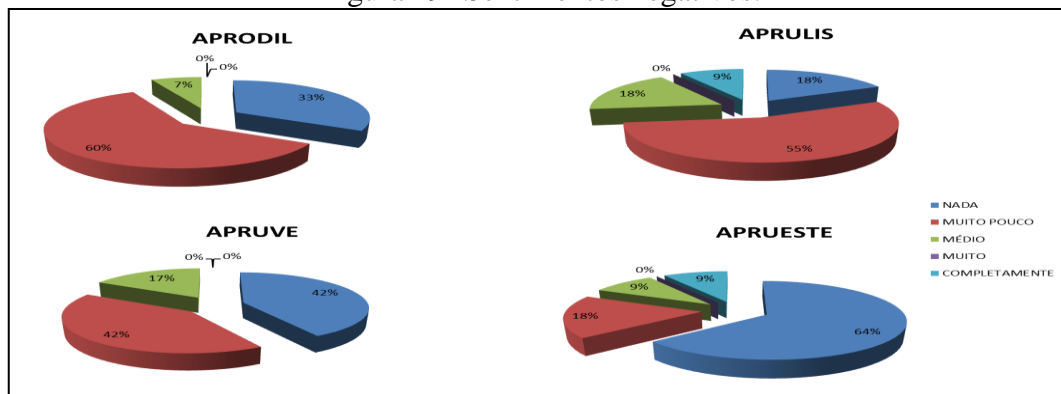
Nesta questão, a Aprodil e a Apruve obtiveram o percentual de respostas 100% positivas. Sendo a Apruve a de maior média geral e maior moda.

Obviamente que a satisfação consigo mesmo é subjetiva e passa por uma avaliação geral da própria vida envolvendo família, amigos, finanças, saúde e aqui também estão

incluídos os valores e crenças de cada um.

A seguir, na figura 29 podem ser visualizadas os resultados referentes à questão 26, que objetiva saber com que frequência os produtores têm sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão.

Figura 29 - Sentimentos negativos.



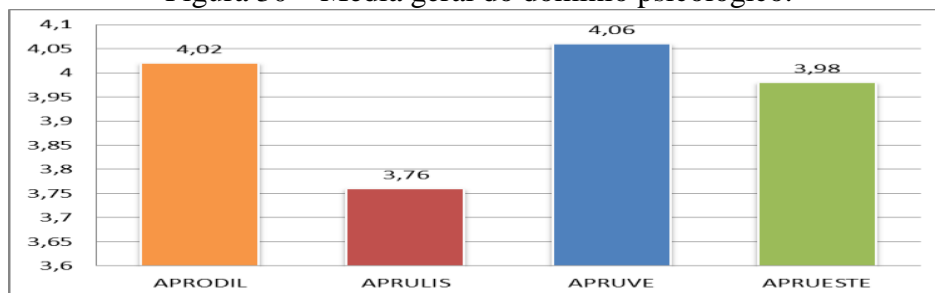
Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Quando perguntados sobre com que frequência os produtores tinham os sentimentos negativos citados anteriormente, observa-se que a maior frequência de respostas da Aprueste e Apruve foi nada (1) e da Aprulis e Aprodil foi muito pouco (2), o que representa também um bom resultado para este quesito. Deve-se lembrar que os escores para este quesito são invertidos. Quanto menor, melhor. Averigua-se que, excetuando um produtor na Aprulis que respondeu completamente e um na Aprueste que também teve essa mesma resposta, todos os demais respondentes variaram entre nada e médio.

Analisa-se ainda que, na média, os produtores da Aprodil (93%), Aprulis (73%), Apruve (84%) e Aprueste (82%) têm sentimentos negativos, entre nunca e algumas vezes.

O resultado da média geral do Domínio Psicológico como um todo é apresentado na figura 30, onde nota-se que os escores estão próximos a 4 ou acima dele:

Figura 30 – Média geral do domínio psicológico.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

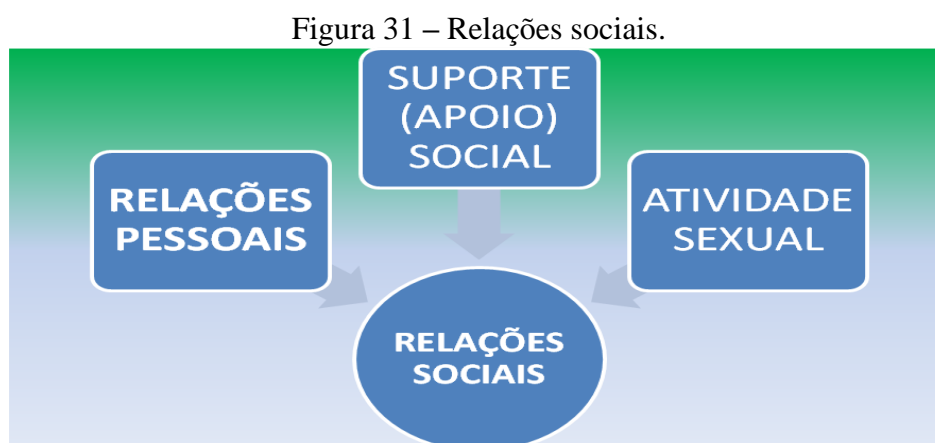
Nota-se que a associação que teve a melhor pontuação no domínio Psicológico foi a Apruve. Em seguida estão Aprodil e Aprueste seguidas da Aprulis que neste domínio também obteve a menor pontuação.

Observa-se que apesar de haver diferenças nas pontuações médias como nos outros domínios, elas não passaram de 0,30 pontos, caracterizando uma maior homogeneidade de resultados.

Deve-se lembrar novamente que o maior percentual em todas as associações é do sexo masculino sendo 73% na Aprulis, 83% na Apruve e 82% na Aprueste e 100% na Aprodil, o que segundo Jakobsson et al (2004), o gênero masculino pode influenciar positivamente o aspecto psicológico uma vez que ele afirma que as mulheres estão mais expostas do que os homens aos problemas físicos e mentais.

5.6. Domínio Relações Sociais

A seguir apresentam-se os resultados do Domínio Relações Sociais, o qual tem como variáveis: relações pessoais; suporte (apoio) social e atividade sexual, conforme pode ser visto na figura 31:

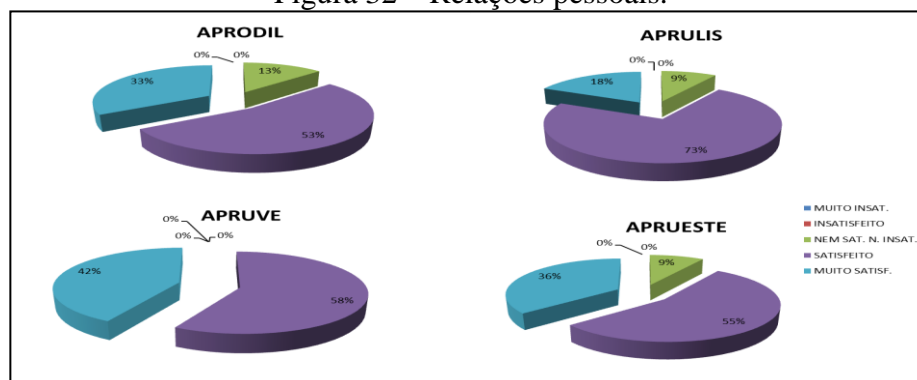


Fonte: Adaptado de Fleck (2000).

Das figura 32 a 35 a seguir são apresentados os valores obtidos a partir das respostas dos produtores para as questões referentes ao Domínio Relações Sociais.

Na figura 32 são apresentados os resultados da primeira questão que compõe o domínio Relações Sociais, questão vinte, que busca saber quão satisfeitos os produtores estão com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas).

Figura 32 – Relações pessoais.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueemes (Maio, 2011).

Em todas as associações, os resultados obtidos apontaram para uma satisfação (4). Em geral, as respostas estão bem próximas, variando entre nem satisfeito nem insatisfeito a muito satisfeito, ou seja, não houve respostas com muito insatisfeito ou insatisfeito, todas as respostas foram de medianas para positivas.

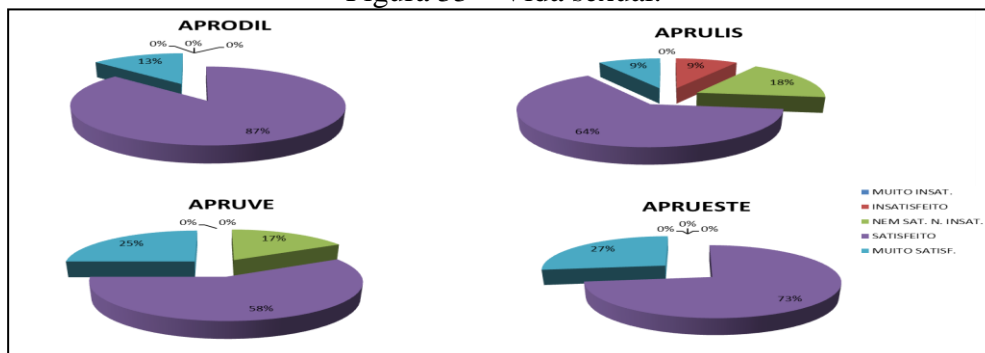
Apenas 13% na Aprodil, 9% na Aprulis e 9% na Aprueste deram uma resposta mediana (3), os demais produtores das outras associações responderam estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Nesta questão, Apruve obteve o percentual de respostas 100% positivas com satisfeito (58%) e muito satisfeito (42%).

A maior frequência de respostas em todas as associações foi satisfeito (4).

Em outras palavras, o resultado desta variável aponta que estes produtores têm boas relações pessoais com seus amigos, parentes, conhecidos e colegas e isso é bom uma vez que, de acordo com Della Torre (1989), um isolamento social pode acarretar diversos problemas psicológicos.

Têm-se, a seguir, na figura 33 os escores relativos à questão vinte e um, com os quais se busca saber quão satisfeitos eles estão com sua vida sexual.

Figura 33 – Vida sexual.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueemes (Maio, 2011).

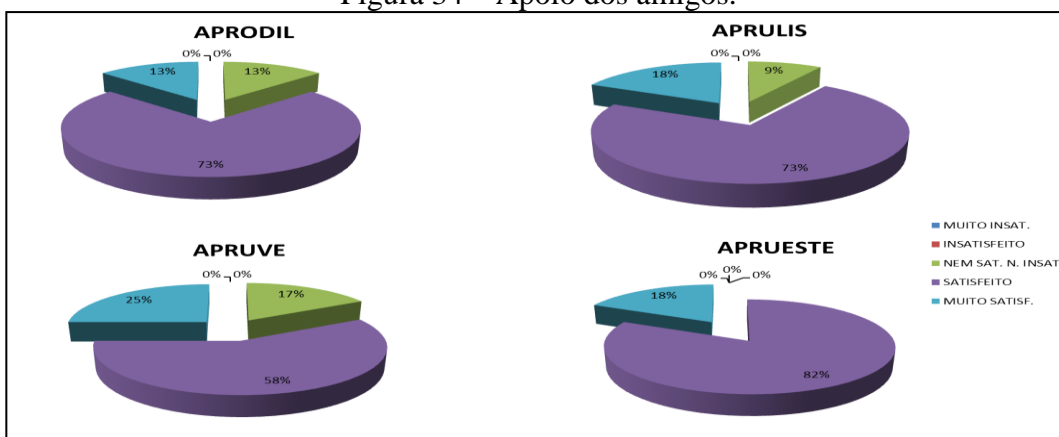
Em todas as associações, de uma maneira geral, eles se apresentam satisfeitos com sua vida sexual. Suas respostas estão bem próximas, variando, em sua maioria, entre nem satisfeito, nem insatisfeito a muito satisfeito. Houve apenas um produtor da Aprulis que respondeu estar insatisfeito com sua vida sexual.

Apenas 18% na Aprulis e 17% na Apruve responderam estar nem satisfeitos, nem insatisfeitos. Na Aprodil e na Aprueste, as respostas foram 100% positivas, ou seja, eles responderam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com sua vida sexual.

A maior frequência de respostas em todas as associações foi satisfeito (4).

Com relação à questão vinte e dois, em que se busca saber quão satisfeitos eles estão com o apoio que recebem de seus amigos, as figuras 34 mostram percentuais elevadíssimos de satisfação:

Figura 34 – Apoio dos amigos.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Em relação ao apoio que recebe dos amigos, mais uma vez neste domínio, as respostas estão bem próximas, variando entre 3 e 5, ou seja, não houve respostas com muito insatisfeito ou insatisfeito. O que, nesta questão, também dá um indicativo positivo.

Apenas 13% na Aprodil, 9% na Aprulis e 9% e 17% na Apruve apresentaram o escore 3.

Observa-se ainda que, a Apruve obteve o percentual de respostas 100% positivas com satisfeito (82%) e muito satisfeito (18%).

A maior frequência de respostas em todas as associações foi satisfeito (4) e a média geral foi acima de 4.

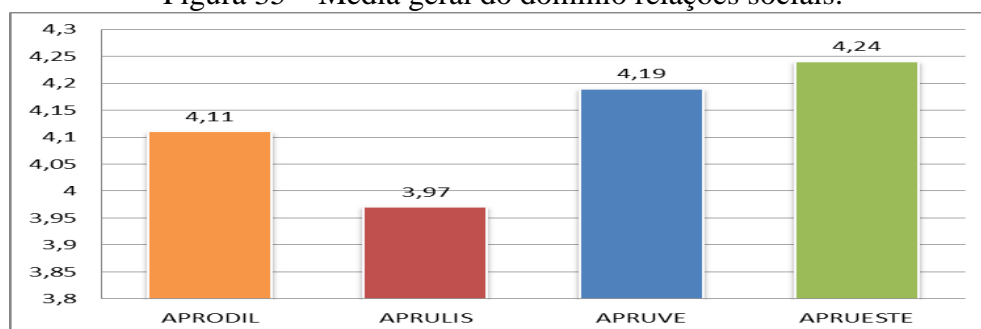
É possível que um dos motivos para esse bom resultado, no quesito apoio dos amigos, seja fruto das associações de pequenos produtores, uma vez que juntos eles buscam,

sobretudo, superar as dificuldades enfrentadas e gerar benefícios comuns, compartilhando os conflitos que a vida em sociedade apresenta. É uma grande oportunidade de convívio.

Quem confirma isso é Gerlach (2004), ao afirmar que o associativismo contribui para a formação do capital social estabelecendo vínculos de confiança entre os associados, o que permite à organização estabelecer redes de contatos, troca de informações, cooperação entre associados e, por conseguinte, aumenta o poder do grupo.

O resultado da média geral do Domínio Relações Sociais como um todo é apresentado na figura 30, onde nota-se que os escores estão próximos a 4 ou acima dele:

Figura 35 – Média geral do domínio relações sociais.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Na figura 35, referente ao Domínio Relações Sociais, que avaliou a satisfação quanto às relações pessoais, vida sexual, e apoio dos amigos, pode-se observar maior similaridade nas respostas das quatro associações, com a resposta 4, a que obteve a maior frequência, o que contribui, segundo Barreto e Coutinho (2009) para uma boa qualidade de vida. Barreto e Coutinho (2009) afirmam que a qualidade de vida não está ligada somente às emoções, mas também aos aspectos sociais. Em consequência, se há uma boa interação entre as pessoas, também haverá um bom ambiente para a estabilidade psicológica e para o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, resultando em uma boa qualidade de vida.

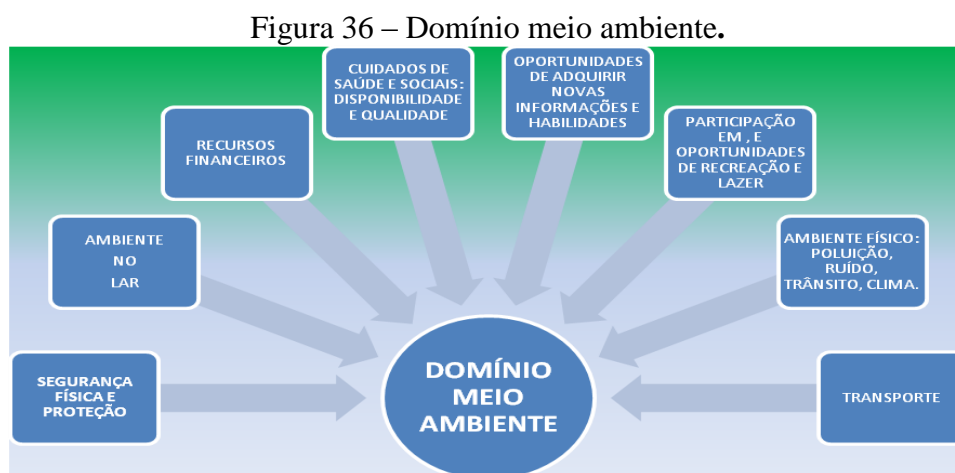
No momento em que se analisa as questões isoladamente, observa-se que apenas na questão 21 (Quão satisfeito (a) você está com sua vida sexual?), houve 1 entrevistado que respondeu a opção insatisfeito. Excetuando este caso, em todas as variáveis desse domínio as respostas variaram entre 3 e 5.

A associação que teve a melhor pontuação no domínio Relações Sociais foi a Aprueste. Em seguida estão a Apruve e a Aprodil, seguidas da Aprulis que neste domínio também obteve a menor pontuação.

Os dados obtidos na escala que avaliou o domínio relações sociais apontam que os produtores rurais apresentam um suporte social adequado a suas necessidades.

5.7. Domínio meio ambiente

A seguir apresentam-se os resultados do Meio Ambiente, os quais têm como variáveis: relações pessoais; suporte (apoio) social e atividade sexual, conforme pode ser visto na figura 36:

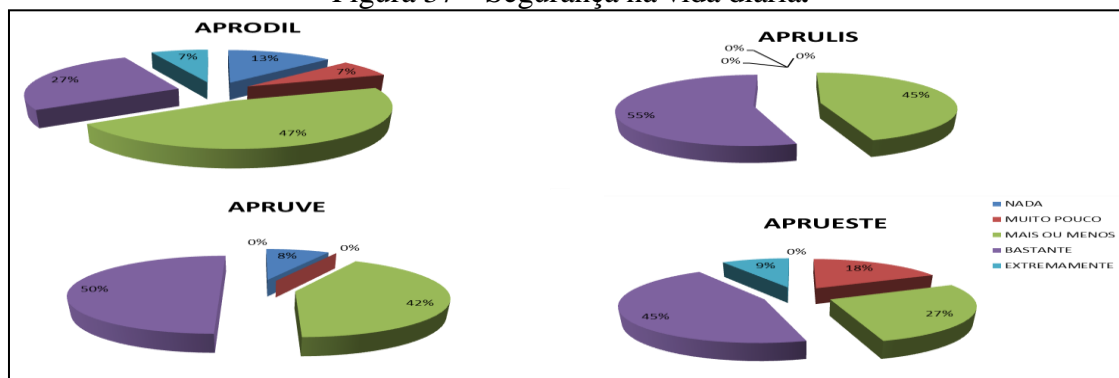


Fonte: Adaptado de Fleck (2000).

Nas figuras de 37 a 45 estão dispostas as respostas dos produtores das quatro associações estudadas referentes às questões 8, 9, 12, 13, 14, 23, 24 e 25, as quais compõem o domínio Meio Ambiente.

A questão oito do questionário buscou saber quão seguro o produtor se sente em sua vida diária. Nota-se na figura 37 que as respostas variam de nada a extremamente. Porém, destaca-se que a maior frequência de respostas para a Aprodil foi (3) e (4) para a Aprulis, Apruve e Aprueste foi a opção bastante.

Figura 37 – Segurança na vida diária.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Especificamente na Aprulis, as respostas variaram entre 3 e 4.

Observa-se também que na Apruve, excetuando um produtor que apontou não se sentir

nada seguro em sua vida diária, os demais apontaram se sentir entre mais ou menos (42%) e bastante (50%) seguros.

Na Aprodil um total de 20% afirmou se sentir nada ou muito pouco seguros em sua vida diária.

Destaca-se que esta segurança está relacionada a todos os ambientes em que a pessoa vive (casa, campo, escola). A segurança, foi citada como sendo necessária para se ter qualidade de vida por 13% dos produtores.

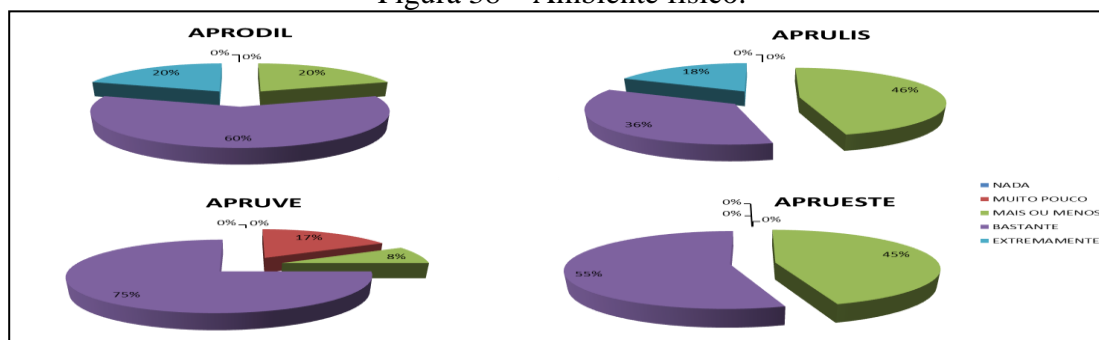
Algo que talvez justifique este resultado seja pelo fato de ter acontecido alguns assaltos nas linhas. Em geral, esses assaltos estavam ligados aos veículos que alguns produtores possuíam. É provável que a violência das cidades também esteja chegando ao campo.

Deve-se lembrar ainda que na pirâmide da hierarquia das necessidades de Maslow, comentado por Ferreira (2010), a segurança é a segunda necessidade do ser humano e surge a partir do momento em que as necessidades fisiológicas já foram satisfeitas sendo, portanto, importante para o seu equilíbrio.

E os resultados obtidos no quesito segurança, apontaram que os produtores da Apruve e Aprodil obtiveram resultados insatisfatórios na questão segurança se comparadas as que obtiveram resultados positivos em sua maioria como a Aprulis (55%) e Aprueste (54%).

Na figura 38 apresentam-se os resultados referentes à questão nove, com a qual se busca saber quão saudável é o ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) dos produtores estudados, os resultados obtidos revelam que, com exceção da Apruve onde 17% dos produtores responderam achar muito pouco saudável seu ambiente físico, todos os entrevistados das demais associações consideram o seu ambiente físico entre mais ou menos ou extremamente saudável.

Figura 38 – Ambiente físico.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

A maior frequência de respostas neste quesito foi bastante (4), com a seguinte distribuição entre as associações: Aprodil (60%), Apruve (75%) e Aprueste (55%) foi bastante (4). Na Aprulis, a maior frequência de respostas foi mais ou menos (3).

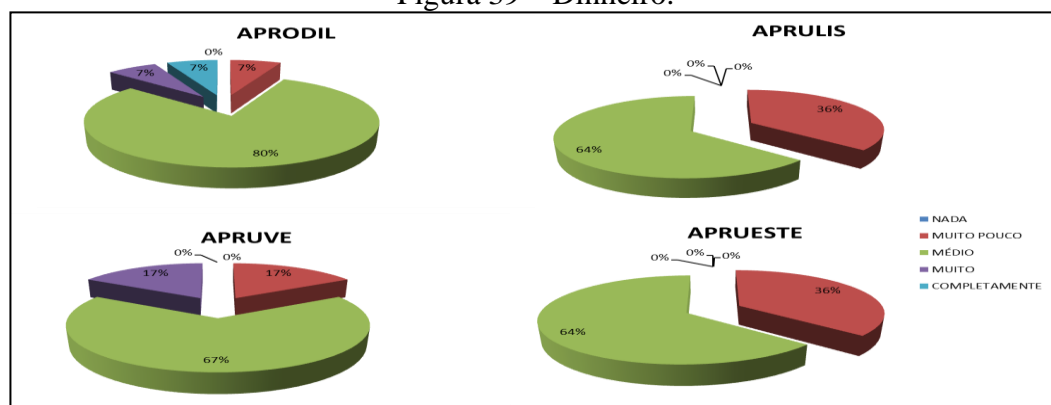
Embora a maior frequência de respostas da Aprulis tenha sido mais ou menos, 18% dos produtores desta associação consideram ter um ambiente físico extremamente saudável.

Destaca-se ainda que 20% dos produtores da Aprodil também consideraram ter um ambiente físico extremamente saudável.

Entre satisfeitos e extremamente satisfeitos, pode-se dizer que estão 80% dos produtores da Aprodil, 75% da Apruve, 55% da Aprueste e 54% da Aprulis o que indica que eles possuem um ambiente físico saudável (clima, barulho, poluição, atrativos) para as suas necessidades.

Na próxima Figura podem-se visualizar os resultados obtidos para a questão doze, que também compõe domínio meio ambiente, em que se busca saber se os produtores consideram ter dinheiro suficiente para satisfazerem suas necessidades.

Figura 39 – Dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Com relação a este quesito, observa-se que, a maior frequência de respostas em todas as associações foi mais ou menos (3), estando a Aprodil e Apruve com média 3 e a Aprueste e Aprulis abaixo de 3.

Na Apruve, 17% dos produtores consideram ter muito dinheiro para satisfazer suas necessidades. Na Aprodil, um produtor (7%) considera ter muito dinheiro para satisfazer suas necessidades e (7%) considera ter dinheiro completamente para satisfazer suas necessidades. 36% na Aprulis, 36% na Aprueste e 17% na Apruve consideram ter muito pouco dinheiro para satisfazer suas necessidades porém, ninguém respondeu não ter nada de dinheiro para satisfazer suas necessidades.

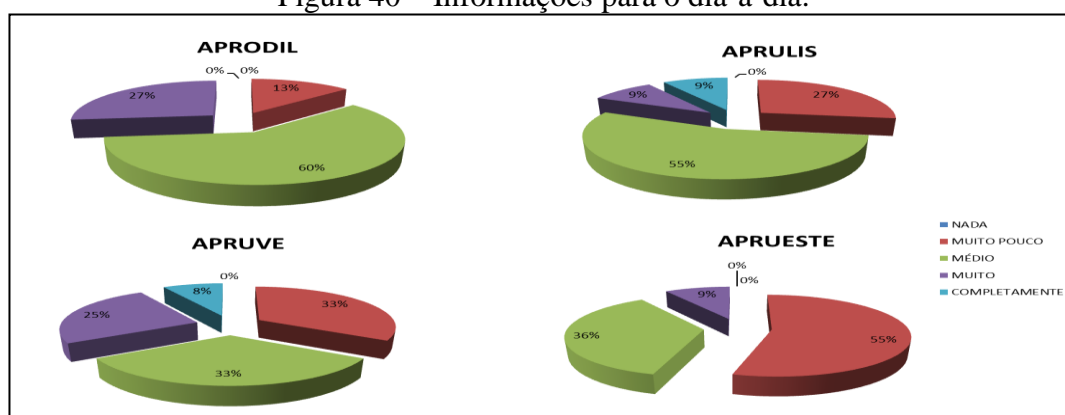
Para os autores Lipp e Rocha (1994), é pré-requisito para uma boa qualidade de vida o sucesso na área social, afetiva, profissional e da saúde. Nesse caso, no que diz respeito à área profissional, observa-se que eles trabalham no que gostam, mas afirmam ter mais ou menos dinheiro para satisfazerem suas necessidades.

Verifica-se que os produtores das associações que obtiveram os menores resultados, foram também aqueles que têm as menores rendas. Na Aprulis, 63% dos produtores vivem com até dois salários mínimos, sendo que desses, 45% vivem com apenas um salário mínimo. O mesmo ocorre na Aprueste, onde 82% dos produtores vivem com até dois salários mínimos sendo que desses, 18% vive com até um salário apenas. A Aprodil que obteve o melhor resultado nesta variável é também a que tem a maior renda familiar.

O dinheiro por si só não é suficiente para se ter qualidade de vida, mas ajuda a contribuir para que o indivíduo possa suprir suas necessidades seja ela material, de saúde ou lazer. Os resultados obtidos nesta variável apontam que os produtores rurais da Aprodil e da Apruve consideram ter mais ou menos dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades. E os produtores da Aprulis e Aprueste consideram a opção muito pouco.

Na figura 40 podem ser visualizados os resultados obtidos para a décima terceira questão, com a qual se busca saber quão disponíveis estão as informações que os produtores precisam para o seu dia-a-dia.

Figura 40 – Informações para o dia-a-dia.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueemes (Maio, 2011).

Quando perguntados sobre quão disponíveis estão as informações que os produtores precisam no seu dia-a-dia, verifica-se que a maior frequência de respostas na Aprueste foi muito pouco (2) e na Aprulis e Aprodil foi médio (3).

Observa-se que 27% na Aprodil e 25% na Apruve responderam que as informações de que necessitam no dia-a-dia estão muito disponíveis.

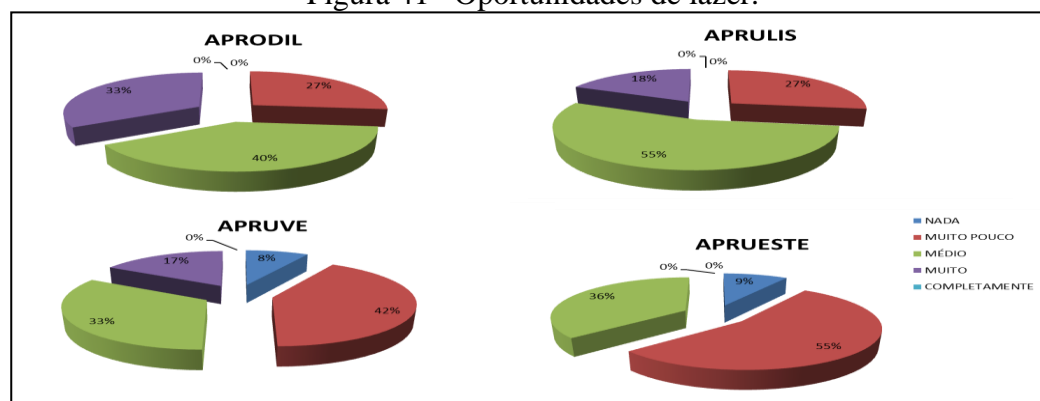
Nenhuma associação afirmou que as informações que eles precisam no dia-a-dia não estão nada disponíveis, e apenas um produtor (9%) na Aprulis e um (8%) na Apruve afirmou que as informações estão completamente disponíveis. Nesta variável, a Aprueste foi a que obteve o pior escore (muito pouco).

Nesta variável, que avalia quão disponível estão as informações que os produtores precisam para o seu dia-a-dia, nota-se que os resultados obtivos deixam a desejar informações para todas as associações.

Mesmo estes produtores fazendo parte de associações, que segundo Gerlach (2004), contribui fortemente para a troca de informações, existe uma necessidade generalizada de todas as associações por informações. Pressupõem-se aqui que o nível de informação dos produtores que não fazem parte de associações seja ainda mais baixo.

Os resultados obtidos para a questão quatorze, que busca saber em que medida os produtores tem oportunidades de lazer, são apresentados na figura 40.

Figura 41 – Oportunidades de lazer.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariqueles (Maio, 2011).

Sem especificação do que seria exatamente lazer para cada entrevistado, mas buscando-se saber em que medida eles têm oportunidade de lazer, percebe-se que nenhum produtor respondeu ter oportunidades de lazer completamente e que um produtor na Apruve (8%) e um na Aprueste (9%) respondeu nada. A maior frequência de respostas na Aprodil e na Aprulis foi 3 e na Apruve e Aprueste foi 2.

Apesar disso, observa-se ainda que, na Aprodil, um percentual de 33% dos produtores respondeu ter muita oportunidade de lazer. Talvez justificado pelo fato de lazer ser uma questão totalmente subjetiva.

Em geral, por trabalharem no ramo leiteiro, muitos produtores alegaram que, como não podiam nenhum dia deixar de tirar o leite das vacas, para elas não adoecerem e por

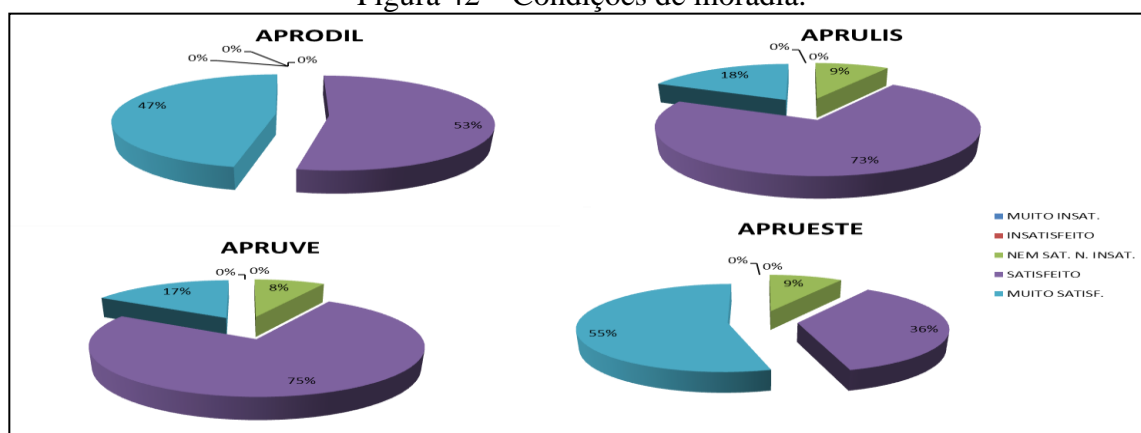
também não ter quem os substituíssem na sua ausência, eles ficavam sem tempo livre para lazer. Por outro lado, alguns comentavam que nos finais de semana sempre visitavam os vizinhos, muitas vezes almoçando em suas casas.

Aqui entra o que a ABQV (2008) chamou de termômetro interno de cada um que leva em conta os valores, necessidades e expectativas individuais.

Os resultados referentes à questão que buscou saber em que medida os produtores tem oportunidades de lazer sinalizam que o produtor rural de uma forma geral, não considera ter muita oportunidade de lazer.

Na figura 42, a seguir, podem ser visualizados os resultados obtidos para a questão vinte e três que busca saber quão satisfeitos os produtores estão com o local onde moram:

Figura 42 – Condições de moradia.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Percebe-se, através dos resultados, que os produtores de uma maneira geral estão satisfeitos com as condições do local onde moram uma vez que não houve resposta 1 nem 2 e o percentual de resposta no escore 3 foi muito baixo (Aprulis 9%, Apruve 8% e Aprueste 9%).

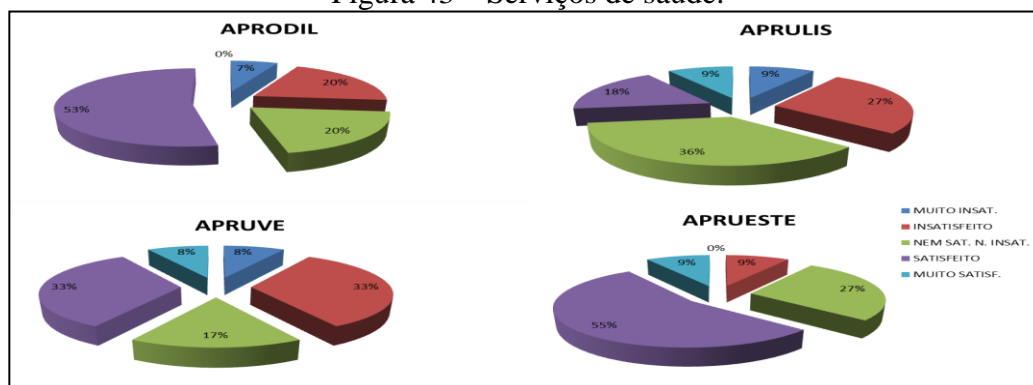
A maior frequência de respostas da Aprodil, Aprulis e Apruve foi satisfeito (4) e da Aprueste foi muito satisfeito (5).

Durante a pesquisa, alguns produtores foram visitados na própria residência, momento em que se pode observar que era um local rústico, tipicamente do campo, organizado e limpo. Em algumas residências a paisagem vista da casa era agradabilíssima. Todas as residências com energia e água potável. Existe escola perto e seu acesso disponível. Algumas casas de alvenaria apresentavam características das casas da cidade, com portas e janelas de blindex destoando um pouco do cenário do campo comumente conhecido. Embora alguns produtores não tivessem telefone, a comunicação chega a toda aquela região. Além desses fatores

observados e citados na pesquisa, outros fatores devem ter sido levados em consideração pelos produtores para que eles avaliassem positivamente a sua condição de moradia.

A questão 24 do domínio Meio Ambiente busca saber quão satisfeito o produtor está com o seu acesso aos serviços de saúde e os seus resultados podem ser visualizados na figura 43 a seguir:

Figura 43 – Serviços de saúde.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Entende-se que as respostas para o quesito acesso aos serviços de saúde, estão bem diversificadas.

A maior frequência de respostas na Aprueste e Aprodil foi satisfeito (4) e na Aprulis foi nem satisfeito nem insatisfeito (3).

Porém, observa-se que apenas 53% na Aprodil e 64% na Aprueste afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o acesso aos serviços de saúde.

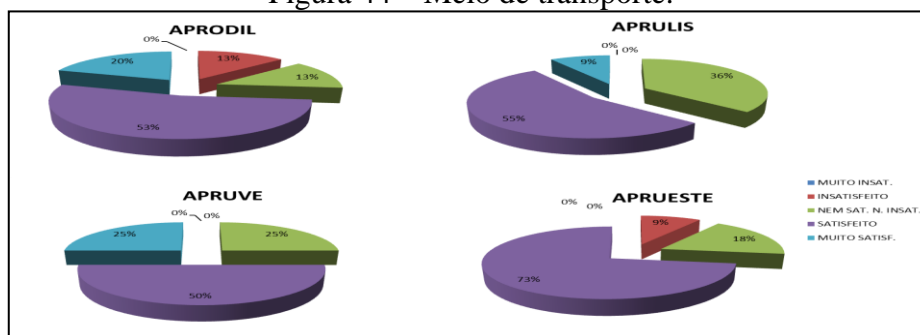
A insatisfação com os serviços de saúde está presente em 27% dos produtores da Aprodil, 41% da Apruve e 36% da Aprueste.

Os resultados obtidos referentes ao acesso aos serviços de saúde indicam que apenas a Aprodil e a Aprueste encontram-se satisfeitas com o acesso aos serviços de Saúde.

Deve-se destacar que 21% dos produtores da Aprodil residem na zona urbana e mesmo os que não residem vão a zona urbana todos os dias entregar o leite, uma vez que ela está localizada na zona urbana o que talvez influencie positivamente de alguma forma.

A última questão pertencente ao domínio Meio Ambiente, de número 25, busca saber quão satisfeito o produtor está com o seu meio de transporte. Seus resultados podem ser visualizados na figura 44:

Figura 44 – Meio de transporte.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

A maior frequência de respostas para a satisfação com o meio de transporte desses produtores foi (4).

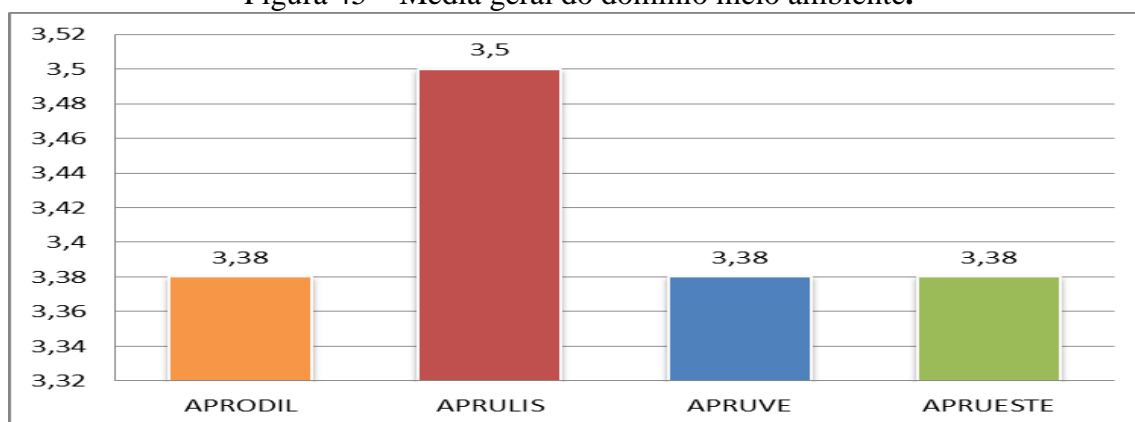
Apenas 13% dos produtores da Aprodil e 9% da Aprueste indicaram estar insatisfeitos com o seu meio de transporte.

Destaca-se que em função da localização da Aprodil na cidade, todos os produtores da Aprodil utilizam algum meio de transporte para levar o leite à associação. Nas outras três associações, alguns produtores tinham seu próprio veículo e outros enviavam através de um encarregado com o transporte. Em todas as linhas existe o ônibus que passa duas vezes por dia levando e trazendo as crianças da escola nos dois turnos.

Salienta-se que 75% dos produtores da Apruve, 73% da Aprodil, 73% da Aprueste e 64% da Aprulis encontram-se satisfeitos com o seu meio de transporte.

Diante desses resultados, a seguir, na figura 45, pode-se observar o resultado referente à média geral do Domínio Meio Ambiente:

Figura 45 – Média geral do domínio meio ambiente.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

Aqui foram avaliados aspectos como segurança, quão saudável é o ambiente físico, dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades, disponibilidade de informações necessárias

para o dia-a-dia, oportunidades de lazer, condições de moradia, acesso aos serviços de saúde e satisfação com o meio de transporte.

Ao avaliar o domínio como um todo, observa-se que houve resultados semelhantes para a Aprodil, Aprueste e Apruve, pois nesse domínio, a média geral foi idêntica para as três. A Aprulis obteve a maior média com 3,50.

No quesito Ambiente Físico a Aprulis foi a que obteve o menor escore sendo a sua maior frequência de respostas mais ou menos (3).

No momento em que se analisa as questões isoladamente, observa-se que as quatro associações obtiveram a mesma frequência de respostas apenas em duas questões. Na questão 12 que busca saber se eles têm dinheiro suficiente para satisfazerem suas necessidades e a maioria respondeu mais ou menos (3). Para a questão 25, que busca saber quão satisfeitos eles estão com seu meio de transporte, a maioria respondeu estar satisfeito (4).

A média geral do domínio Meio Ambiente mostra que as respostas não chegam a apontar resultados positivos uma vez que não chegaram a 4.

Com relação à segurança, os produtores da Aprodil foram os que apontaram se sentir menos seguros, talvez pelo fato de 21% deles morarem na cidade, sendo essa associação a única que se encontra no perímetro urbano.

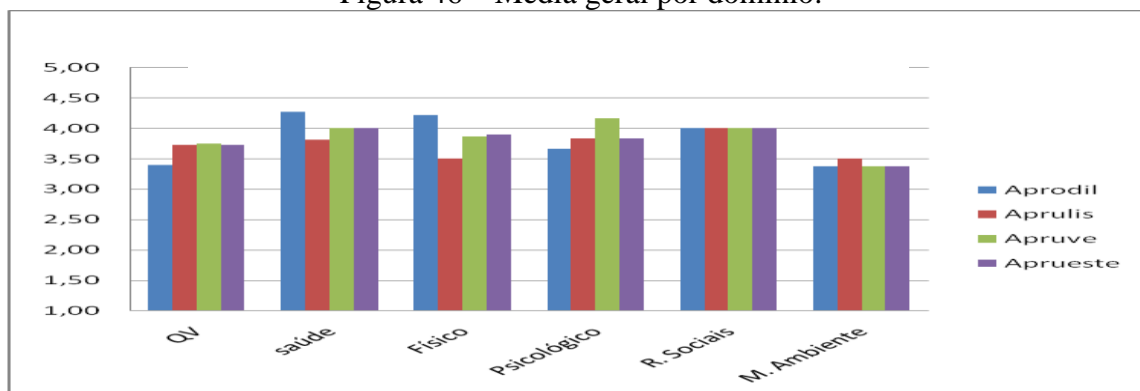
Com relação às informações necessárias para desempenhar as atividades do dia-a-dia, nenhuma associação obteve um bom escore, o que dá indício de que as informações, principalmente para a Aprueste e Apruve, não estão disponíveis como se almejaria.

Para Fleck (2000), o meio ambiente está inter-relacionado com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, crenças pessoais e relações sociais.

Dentro de todos esses fatores que envolvem o meio ambiente, deve-se lembrar, conforme Cella (2002), que o produtor rural vincula o descuido com o meio ambiente a um fator que compromete a qualidade de vida da comunidade em que ele se insere e até mesmo de seu próprio produto.

A seguir, na figura 46, tem-se o resultado da média geral por domínio em todas as associações.

Figura 46 – Média geral por domínio.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

A figura 46 ilustra a média obtida em cada domínio analisado pela escala de aferição da qualidade de vida anteriormente citada.

Se comparadas as quatro associações, as médias encontradas no quesito qualidade de vida e no domínio meio Ambiente foram semelhantes, demonstrando certa homogeneidade entre esses aspectos na vida dos produtores estudados. Destaca-se que o domínio Meio Ambiente obteve os menores escores em todas as associações.

Observa-se que a Apruve e a Aprueste apresentam características semelhantes em quase todos os domínios.

Com relação a primeira questão que avalia a percepção do produtor com relação a sua qualidade de vida, a associação que apresentou o menor escore foi a Aprodil.

Com relação à satisfação com a saúde na segunda questão, observa-se que os produtores da Aprodil encontram-se acima do nível satisfeitos e a associação que obteve o menor escore neste quesito foi a Aprulis estando abaixo de satisfeito.

No Domínio Físico, a Aprulis obteve novamente o menor escore e os produtores da Aprodil reiteraram os únicos escores acima de satisfeitos. Os produtores da Aprueste e da Apruve também não chegaram a estar satisfeitos.

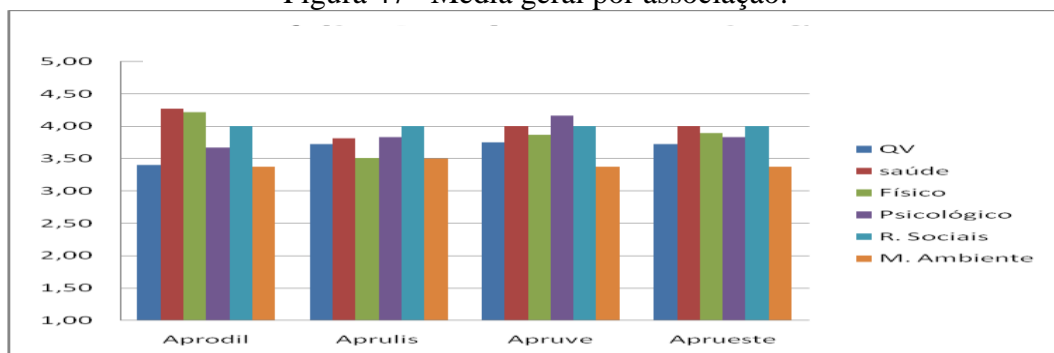
No domínio psicológico a Apruve foi a única que obteve o escore acima de 4. As demais não chegaram a 4 e, neste domínio, quem obteve o menor escore foi a Aprodil.

O maior escore dentre os domínios foi alcançado no domínio Relações Sociais em que a média geral nas quatro associações indicaram estar satisfeitos, média geral 4.

De todos os domínios, o que apresentou resultados mais baixos foi o domínio Meio Ambiente, onde a Aprulis obteve o maior escore com 3,5.

A seguir, na figura 47, visualiza-se a média geral por associação.

Figura 47– Média geral por associação.



Fonte: Dados da Pesquisa – Ariquemes (Maio, 2011).

De uma maneira geral, observa-se que não houve resultados negativos (1 ou 2), porém poucos resultados foram realmente satisfatórios (4).

Averigua-se que a Aprodil obteve escores médios satisfatórios apenas nos quesitos saúde, domínio físico e relações sociais. A Aprulis só obteve resultado satisfatório no domínio Relações Sociais. A Apruve no quesito saúde, domínio Psicológico e no domínio Relações Sociais. A Aprueste e obteve resultados satisfatórios no quesito saúde e no domínio Relações Sociais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou muitas reflexões que dão subsídio para um melhor entendimento da qualidade de vida da população em estudo, no qual se pode observar alguns pontos relevantes quanto aos produtores de leite.

Os produtores rurais em estudo são, em sua maioria, procedentes do Paraná (48%) e Minas Gerais (13%), que são o terceiro e primeiro maior estado produtor de leite do Brasil. Suas propriedades possuem uma área média de 80 ha, variando de 25 a 200 ha. São em sua maioria, do sexo masculino, casados, com um quantidade de filhos de 1 a 3, e com idade entre 28 a 59 anos. Constatou-se que todos têm como atividade principal a pecuária leiteira e 94% deles moram na zona rural que fica a menos de 30 km da cidade de Ariqueles. Possuem um baixo poder aquisitivo, pois 45% dos produtores da Aprulis ganham de até 1 salário mínimo, 64% da Aprueste ganham até 2 salários mínimos, na Apruve 50% ganha até 1 salário mínimo e 50% de 2 a 5 salários mínimos. Na Aprodil, os produtores possuem melhor poder aquisitivo, uma vez que 64% ganham de 2 a 5 salários mínimos.

Não foram encontrados analfabetos na população estudada. Verificou-se que 48% dos produtores possuíam o ensino fundamental completo. Durante a pesquisa muitas vezes encontrava-se os produtores fazendo tarefa escolar. Existe escola na zona rural e muitos voltaram aos estudos na fase adulta. Em geral, eles têm uma jornada de trabalho longa e intensa, mas mesmo assim observa-se que os resultados da questão geral que avalia a saúde foram, em sua maioria, em todas as associações, satisfatórios ou muito satisfatórios. Imagina-se que mesmo com trabalho pesado e intenso, em geral, eles consideram ter uma saúde satisfatória ou muito satisfatória, é possível que essa atividade física traga mais benefícios à saúde do que malefícios.

A maior média geral das quatro associações, por domínio, foi alcançada no domínio relações sociais com um resultado de 4,13. O segundo melhor resultado foi no domínio psicológico que chegou a 3,96. O domínio físico foi o terceiro melhor com 3,88 e o de menor escore foi o domínio meio ambiente com 3,41. A média geral dos 4 domínios foi 3,84. Assim, a qualidade de vida da população estudada não chegou a ter um resultado satisfatório sendo considerada mediana.

Verificou-se que o domínio que não apresentou diferenças significativas alcançou os menores escores em sua média geral, demonstrando assim que neste aspecto (meio ambiente) os participantes das quatro associações possuem condições semelhantes.

O domínio físico apresentou, em geral, resultados satisfatórios para as variáveis energia para o dia-a-dia, capacidade de locomoção, sono e satisfação com a capacidade de desempenhar atividades. Entretanto, apenas, e com destaque na associação Aprulis, registraram-se escores insatisfatórios, especialmente nos quesitos relacionados à dor física, tratamento médico e capacidade para o trabalho.

E aqui constata-se que apesar da Aprulis ter tido resultados insatisfatórios em alguns quesitos relacionados ao domínio físico os seus resultados com relação à questão geral sobre a saúde foram satisfeito (46%) e muito satisfeito (18%). Quando perguntados sobre quão satisfeitos eles estavam com a sua saúde não houve resultados negativos. O que leva a inferir que os resultados insatisfatórios do domínio físico, neste caso, não devem chegar a influenciar na saúde deles.

O domínio psicológico desta maneira, apresentou escore insatisfatório na Aprodil e Aprueste com relação ao quesito aproveitar a vida e a Aprulis com relação à variável concentração. O domínio psicológico apresentou resultados satisfatórios para as variáveis vida com sentido, aparência física, satisfação consigo e sentimentos negativos.

O domínio relações sociais apresenta resultados satisfatórios em todas as suas variáveis: relações pessoais, vida sexual e apoio dos amigos.

Os dados obtidos na escala que avaliou o domínio meio ambiente mostram resultados insatisfatórios com relação à segurança, renda, informações para o dia-a-dia, oportunidades de lazer e serviços de saúde. Apresentaram resultados satisfatórios para as variáveis ambiente físico, condições de moradia e meio de transporte. Deve-se ter uma atenção especial no quesito segurança para a Apruve e Aprodil; no quesito informações para o dia-a-dia para a Aprueste; lazer para a Apruve e Aprueste e no quesito saúde para a Apruve.

Apesar de ter-se atingido um percentual de 94% da população almejada, os dados aqui apresentados podem não ser extensivos a outras associações ou produtores de outros municípios ou estados, tendo em vista a complexidade e multiplicidade de variáveis envolvidas na percepção da qualidade de vida.

Por tratar-se de uma pesquisa de levantamento de dados, seus resultados são subsídios para eventuais futuras pesquisas que visem comparar a qualidade de vida desta população como, por exemplo, a de produtores não afiliados a associações ou que não tenham o benefício dos tanques de resfriamento, ou até mesmo com outras na mesma condição.

Embora o resultado geral para as quatro associações seja mediano, destaca-se que dentre os produtores participantes desta pesquisa, os produtores da Aprulis apontaram, no domínio

geral sobre qualidade de vida, ter uma boa qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABQV. Associação Brasileira de Qualidade de Vida. **A importância da Qualidade de Vida**. 2008. Disponível em <http://www.abqv.org.br/abqvnamidia_leitura.php?id=14> Acesso em 13/03/09 às 12:15h
- ALVARENGA, A. B. C. **Avaliação do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar** – Pronaf, Grupo “B”, em Porteirinha - M.S., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2005.
- BARRETO, L. M. dos S; COUTINHO, M da P. L.. **Qualidade de vida no contexto migratório: um estudo com imigrantes africanos residentes em João Pessoa - PB, Brasil**. Instituto Metodista de Ensino Superior – Mudanças – Psicologia da Saúde, 2009.
- BARROS, Fabiano Luiz Alves; LIMA, João Ricardo Ferreira; SOARES, Rosangela Aparecida Fernandes. **Análise da estrutura de mercado na cadeia produtiva do leite no período de 1998 a 2008**. Revista de Economia e Agronegócio, V.8, N. 2, p. 177-198. Ano 2010.
- BATALHA, Mário Otávio (Coordenador). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BITENCOURT, Claudia. **Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004, p.387- 406.
- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **A agricultura familiar na região sul do Brasil- Quilombo - Santa Catarina: um estudo de caso**. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.
- BOSCH, Gerhard; LEHNDORFF, Steffen. **Working-time reduction and employment: experiences in Europe and economic policy recommendations**. Cambridge Journal of Economics, v. 25, n. 2, p. 209-243, mar. 2001.
- BRASIL. Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, dia 25/07/2006.
- BUARQUE, Cristovam. **Qualidade de vida: a modernização da utopia**. Lua Nova, São Paulo, n. 31, Dec. 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-644519930003000008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Aug. 2011.
- CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. **Qualidade de Vida: um instrumento para promoção de saúde**. Revista Baiana Saúde Pública; 32(2): 232-240, maio-agosto 2008. Disponível em <<http://www.saude.ba.gov.br>>. Acesso em maio 2010.
- CARVALHO, G. R.; Oliveira, A. F. **O setor lácteo em perspectiva. Boletim de conjuntura agropecuária**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, setembro de 2006. 23 p. Disponível em <www.cnpem.embrapa.br>. Acesso em 17 jun. 2011.

CASTELLÓN, A.; PINO, S. **Calidad de vida en la atención al mayor**. Revista multidisciplinar de gerontología. v. 13, n. 3, p. 188-192, 2003. Disponível em: <http://www.nexusediciones.com/pdf/gero2003_3/g-13-3-007.pdf> Acesso em: Jul/2010.

CELLA, Daltro. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2002.

CÔNSOLI, Matheus A.; FAVA NEVES, Marcos (Coordenadores). **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006

COSTA, Achyles B. e COSTA, Beatriz M. **Cooperação e Capital Social em Arranjos Produtivos Locais**. In: XXXIII Encontro Nacional de Economia (ANPEC), Natal-RN, dezembro, 2005.

COUTINHO E SILVA, Carolina de Mendonça; SANTOS, Inês Maria Menezes e VARGENS, Octávio Muniz da Costa. **A Repercussão da Histerectomia na vida de mulheres em idade reprodutiva**. Esc Anna Nery Ver. Enferm 2010, jan-mar, 76-82. Disponível em: http://www.eean.ufrrj.br/revista_enf/20101/artigo%2010.pdf Acesso: nov/11.

DAL ROSSO, Sadi. **Working time in Brazil: past experience and recent changes**. Time & Society, v. 11, n. 1, p. 67-86, 2002.

DAVIS, John H; GOLDBERG, Ray A. **A concept of Agribusiness**. Division of Research Graduate School of Business Administration – Harvard University. Boston, 1957.

DELLA TORRE, Maria B. L. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia**. São Paulo: Nacional, 1989.

EMBRAPA(a), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Melhoramento genético do rebanho leiteiro**. Embrapa, 2011. Disponível em <http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0212.php> Acesso: Junho/2011.

EMBRAPA(b), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Classificação mundial dos principais países produtores de leite de vaca – 2009**. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/>>. Acesso em: 08 set. 2011.

FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. **A Teoria das Necessidades de Maslow: A influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho**. XIII SemeAD. 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4. Ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FLECK, M. P. A. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas**. Ciência e Saúde Coletiva. v. 5, n. 1, p.3338, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7077.pdf>>. Acesso em 05 Agu. 2009.

FLECK, Marcelo P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVIC, E.; VIEIRA G.; SANTOS L.; PIZON, V. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-BREF**. Rev. Saúde Pública, V. 34. N. 2. São Paulo. Apr. 2000.

FLECK, Marcelo P. De Almeida & colaboradores. **A Avaliação da Qualidade de Vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **Desenvolvimento da versão em Português do instrumento de avaliação da qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100)**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 21 (1), 1999.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

GAGLIANO, Pablo Stolze. *In* Novo Curso de Direito Civil, Parte Geral, Saraiva, Vol 4, 2006.

GARCIA, E. L; BANEGAS, J. R; PEREZ-REGADERA, A. G; CABRERA, R. H; RODRIGUEZ-ARTALEJO, F. **Social network and health related quality of life in older adults: a population-based study in Spain**. Qual Life Res. 2005, p. 511-520.

GERLACH, Fábio Ravazi. **Impactos do associativismo na pecuária leiteira paulista: estudos de casos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHOTO, J.; ICHIHARA, S. M.; Silveira, F. G.; DINIZ, B. C. ; AZZONI, C. R.; MOREIRA, G. R. C. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. *In*: 35. Encontro Nacional de Economia, 2007, Recife. Anais do 35. Encontro Nacional de Economia. São Paulo: Anpec, 2007.

HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H. e SAMOUEL, Phillp. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Bookman: Porto Alegre, 2006.

HECK, Selvino. **A força da agricultura familiar**. *In*. Artigos – MDS. 17/08/2006. Disponível em < <http://www.mds.gov.br> >. Acesso em 14 mai 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro> Acesso em Agosto/2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em : www.ibge.gov.br Acesso em Jan 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal de 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 22 fev. 2011.

JAKOBSSON, U; HALLBERG, I. R; WESTERGREN, A. **Overall and health related quality of life among the oldest old in pain**. Qual Life Res. 2004, p.125-136

LIMA, Ana Flávia B. da S. **Qualidade de Vida do sexo masculino dependentes de álcool**. Dissertação de Mestrado em Medicina: Clínica Médica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br> > Acesso em 5 mar. 2010.

LIPP, M. e ROCHA, J. C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida**. Campinas: Papirus, 1994.

MAIA, Moacyr Boris Rodrigues. **Atuação de Instituições que Integram o Ambiente Organizacional da Cadeia Produtiva do Agronegócio Leite no Estado de Rondônia**. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Balança comercial: exportações superam US\$ 70 bilhões em 2008**. Disponível em <<http://www.cna.org.br> >. Acesso em abr 2010.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **A força da agricultura familiar**. 2006. Disponível em <<http://www.mds.gov.br/noticias/artigo-a-forca-da-agricultura-familiar>>. Acesso em 06 abr. 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et al. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário**. Ciência e saúde coletiva. v. 5, n. 1, p. 7-18. Rio de Janeiro, jan-mar 2000.

MOCELIN, Daniel Gustavo. **Redução da Jornada de Trabalho e Qualidade dos Empregos: entre o discursos, a teoria e a realidade**. Rev. Sociologia Política, Curitiba, V. 19, n. 38, p. 101-119, fev. 2011.

MOREIRA, M. M S. **Trabalho, Qualidade de Vida e Envelhecimento**. Dissertação. Ministério da Saúde: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública, 2000. Disponível em: <<http://portalteses.ict.fiocruz.br>> . Acesso em 22 abr. 2009.

MULLER, Ana Luiza. **A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: o caso do Programa de Aquisição de Alimentos**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2007.

MÜLLER, Mônica Rocha; GUIMARÃES, Suely Sales. **Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida**. Estudo de psicologia. Campinas, v. 24, n.4, p.519-528. out./dec. 2007.

NANTES, José Flávio Diniz. SCARPELLI, Moacir. **Elementos de Gestão na Produção Rural**. In: Gestão Agroindustrial. Mário Otávio Batalha (Coordenador). São Paulo: Atlas, 2008.

NOGUEIRA NETTO, Vicente; GOMES, Aloísio Teixeira. **Importância Econômica e Social da Atividade Leiteira**. Disponível em: <<http://www.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em 22.Abr. 2011.

NOGUEIRA, Eliete Jussara. **Rede de Relações Sociais: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três grupos etários.** Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 2001.

OLIVEIRA MELLO, MÔNICA S. **Qualidade de vida no trabalho e motivação.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <<http://www.assevim.edu.br/agathos/2edicao/monica.pdf>> Acesso em out. 2009.

OLIVEIRA, Laura Pereira; OLIVEIRA, Marcus Vinicius Moraes. **Grupo de estudos em bovinocultura leiteira – GEBOL.** 7º SEMEX, v.1, n.1, 2009

OMS. World Health Organization – **WHO/OMS.** Disponível em <<http://www.who.int/en/>> Acesso em Mai/2009.

PAES-DE-SOUZA, M. **Governança no Agronegócio: enfoque na cadeia produtiva do leite.** Porto Velho: Edufro, 2007.

PAES-DE-SOUZA, M. **Projeto de Pesquisa: Arranjo Produtivo Local do Agronegócio Leite em Rondônia – APLLEITE** Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. Porto Velho, 2006.

PAES-DE-SOUZA, M.; AMIN, M. M.; GOMES, S. T. **Agronegócio do Leite: características da cadeia produtiva do Estado de Rondônia.** SOBER. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Cuiabá/MT: SOBER, 2004.

PATRÍCIO, Zuleica; CASA GRANDE, Jaci L.; ARAÚJO, Marízia F. (Org). **Qualidade de vida do trabalhador: uma abordagem qualitativa do ser humano através de novos paradigmas.** Florianópolis: PCA, 1999.

PATRICK, D. **Patient report Outcomes (PROs): An organizing tool for concepts, measures and applications.** Mapi Research Institute Newsletter, V. 31, p. 1-5, 2003. Disponível em: <<http://www.pro-newsletter.com/images/PDF/qol31.pdf>> Acesso Abril/2011

QUILICI, Ricardo F. M.; SANTOS, Celso B.; XAVIER, Antônio A. P.; SCANDELARI, Luciano. **A utilização do WHOQOL - 100 para verificar o nível de satisfação da Qualidade de Vida no Trabalho em relação a dor e desconforto: estudo de caso.** 2000. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/1113.pdf>. Acesso 04/04/2010.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Márcio Heleno de Souza. **Avaliação de Eficiência de Produtores de Leite Utilizando Análise Envoltória de Dados: o caso do município de Rolim de Moura no Estado de Rondônia.** Dissertação, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), 125p. Porto Velho , 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão. **Relação entre atividade física e a qualidade de vida.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Celso Bilynkievycz. **Análise dos resultados do WHOQOL-100 utilizando Data Mining**. PPGEPP – Programa de Pós Graduação em Engenharia da Produção. Dissertação. Ponta Grossa, Dez. 2007.

SCHNEIDER, Sergio. **A Pluratividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHUBERT, Maycon Noremberg; NIEDERLE, Paulo André. **Estratégias competitivas do cooperativismo na cadeia produtiva do leite: o caso da Ascooper, SC**. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47, Porto Alegre. Anais Brasília: SOBER, 2009. v. 1.

SÊGA, Christina Pedrazza. **Sociedade e Interação: um estudo das diferentes formas de interagir**. UNB. Brasília, 2011.

SEILD, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. **Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p.580-588, mar-abr, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/27.pdf>>. Acesso maio/2011.

SIQUEIRA, Graciano Pinheiro de. As associações e o novo Código Civil. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 620, 20 mar. 2005. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/6416>>. Acesso em 20 set. 2011

SOUZA, José Carlos; GUIMARÃES, Liliana A.M. **Insônia e qualidade de vida**. Campo Grande: UCDB, 1999.

TIETZE, Susanne; MUSSON, Gillian. **When "work" meets "home": temporal flexibility as lived experience**. Time & Society, v. 11, n. 2/3, p. 315-334, 2002.

VENANCIO, M. . **Agricultura familiar: diferentes interpretações e territorialidades**. Revista Mirante, v. 4, p. 1-15, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO, João Carlos (Org.). Agricultura familiar - realidades e perspectivas. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 1999.

ZOCAL, R.; SOUZA, A. D.; GOMES, A. T.; LEITE, J. L. B. **Produção de leite na agricultura familiar**. In: XLII Congresso Brasileiro De Economia e Sociologia Rural. Cuiabá: SOBER, 2004, p 413.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração



WHOQOL - ABREVIADO
Versão em Português

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SOBRE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do programa de Mestrado PPGMAD/UNIR. Seu objetivo é avaliar a qualidade de vida do produtor familiar de leite vinculado às associações beneficiadas com tanques de refrigeração de leite pela Suframa em Ariquemes-RO.

Todos os dados serão tratados de forma agregada, preservando a sua privacidade. Após a compilação dos dados e publicação dos resultados, eles estarão disponíveis no domínio popular.

- Agradecemos antecipadamente a sua participação em nossa pesquisa.

Mestranda: Kátia Setton
Orientadora da pesquisa: Profa. Dra. Mariluce Paes de Souza
Universidade Federal de Rondônia
Porto Velho – RO – Brasil



Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
 Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração



		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
 Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração



As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10.	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11.	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12.	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13.	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14.	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15.	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16.	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17.	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18.	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19.	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20.	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21.	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22.	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23.	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24.	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5

25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5
----	--	---	---	---	---	---

A questão seguinte refere-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26.	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este Questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

APÊNDICE B – Dados Sociodemográficos



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
 Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração



A Universidade Federal de Rondônia conta, atualmente, no seu Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração – PPGMAD, com a linha de Pesquisa Agronegócio e Sustentabilidade. Nesse contexto, a mestrandia Kátia Maria Góis de Alencar Setton Carvalho sob a orientação da Professora Dra. Mariluce Paes de Souza, está realizando uma pesquisa sobre a Qualidade de Vida do Produtor Rural necessitado, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo. Assim sendo, agradecemos e contamos com a sua colaboração!

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. ASSOCIAÇÃO: (☐)Aprulis (☐)Aprodil (☐)APRUESTE (☐)Apruve
2. NOME:_____
3. ATIVIDADE PRINCIPAL:_____
4. SEXO: 1(☐)Masculino 2(☐)Feminino
5. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____
6. ENDEREÇO:_____
7. TELEFONE: 1(☐)Não 2(☐)Sim NÚMERO:_____
8. ÁREA DA PROPRIEDADE:_____
9. IMÓVEL: 1(☐)Próprio 2(☐)Alugado 3(☐)Outro_____
10. PROCEDÊNCIA:_____ ESTADO:_____
11. RESIDÊNCIA: 1(☐)Rural 2(☐)Urbana
12. ESTADO CIVIL

1(<input type="checkbox"/>)Solteiro	4(<input type="checkbox"/>)Viúvo
2(<input type="checkbox"/>)Casado	5(<input type="checkbox"/>)_____
3(<input type="checkbox"/>)Divorciado	
13. FILHOS: 1(☐)Não 2(☐)Sim QUANTOS:_____

14. NÚMERO TOTAL DE PESSOAS NA FAMÍLIA: _____ pessoas.

15. GRAU DE INSTRUÇÃO:

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------|
| 1() Não Alfabetizado | 6() Superior Incompleto |
| 2() Fundamental Incompleto | 7() Superior Completo |
| 3() Fundamental Completo | 8() Pós-Graduação Incompleta |
| 4() Médio Incompleto | 9() Pós-Graduação Completa |
| 5() Médio Completo | 10() _____ |

16. PRINCIPAL FONTE DE RENDA: _____

17. RENDA FAMILIAR APROXIMADA DA PROPRIEDADE POR MÊS:

- | | |
|--------------------------------|----------------------------------|
| 1() 1 salário mínimo | 4() De 5 à 10 salários mínimos |
| 2() Até 2 salários mínimos | 5() Mais de 10 salários mínimos |
| 3() De 2 a 5 salários mínimos | |

18. COM QUE IDADE COMEÇOU A TRABALHAR: _____ anos.

19. GOSTA DO QUE FAZ: 1() Não 2() Sim

20. TIPO DE HABITAÇÃO: 1() Taipa 2() Alvenaria

21. ÁGUA CONSUMIDA: 1() Potável (filtro, poço) 2() Não Potável

22. ENERGIA: 1() Não 2() Sim

23. GELADEIRA: 1() Não 2() Sim

24. TELEVISÃO: 1() Não 2() Sim

25. RÁDIO: 1() Não 2() Sim

26. QUAL A SUA JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO? _____ horas.

SOBRE A QUALIDADE DE VIDA:

O que é necessário para se ter uma boa qualidade de vida?
